



137

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO
CÍVICA POR MEIO DO *SUPLEMENTO*
JUVENIL E DA MIRIM





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)
José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO *SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM*



- 137 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2026

Ficha Técnica

Título: O Estado Novo e a exortação cívica por meio do *Suplemento Juvenil e da Mirim*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 137

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 nov. 1942; 4 set. 1943; e MIRIM. Rio de Janeiro, 19 nov. 1939; 19 nov. 1944.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2026

ISBN – 978-65-5306-108-8

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

ÍNDICE

O civismo como panaceia estado-novista: o papel das revistas em quadrinhos/ 9

Suplemento Juvenil e Mirim: órgãos de difusão do civismo / 23

O CIVISMO COMO PANACEIA ESTADO-NOVISTA: O PAPEL DAS REVISTAS EM QUADRINHOS

O período que marcou a formação histórica brasileira entre novembro de 1937 e outubro de 1945 foi marcado pela construção de um Estado marcado pelo autoritarismo e pela concentração e centralização do poder, que visavam essencialmente à continuidade no poder. Para manter tal estrutura foi necessário um controle pleno da sociedade, calcado na repressão, na censura, no silenciamento e no policiamento. Tal ambiente de cerceamento foi complementado por uma intensa propaganda, que buscava divulgar à extenuação aquilo que era propalado como os “feitos” governamentais, que serviriam para “contemplar” os interesses do povo. Assim, durante o Estado Novo, controle e propaganda foram gerenciados a partir de um aparelho ideológico metódico e planejado em prol do regime, intentando legitimá-lo perante a nação¹.

Dentre os principais fios condutores desse aparato ideológico estiveram os pressupostos calcados no nacionalismo e no patriotismo, expressos por um mantra cívico, de modo que o civismo tornou-se uma panaceia que serviria para justificar todos os atos dos donos do poder. Para divulgar esse modelo a imprensa, manietada ou cooptada pelo governo, teria um papel fundamental, servindo os jornais como arautos das ações governativas e órgãos de ampla

¹ Sobre o aparelho ideológico estado-novista, ver: CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.; D'ARAUJO, Maria Celina. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.; GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982.; LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1986.; e OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

difusão do civismo. Em meio ao campo jornalístico, uma ala específica voltada ao público infanto-juvenil teria uma ação preponderante na expressão do civismo estado-novista. Tratava-se das iniciativas editoriais do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, inicialmente como empreendimento empresarial e, mais tarde, como componente do aparelho do Estado, que contribuiu decisivamente para a expressão dos preceitos cívicos em meio aos seus leitores, notadamente por meio de duas de suas publicações – *Suplemento Juvenil* e *Mirim*².

Nesse sentido, em suas propostas doutrinárias e didático-pedagógicas, ambas as revistas tiveram no civismo uma pauta altamente recorrente, notadamente na missão que as duas atribuíam a si mesmas, como auxiliares na formação escolar de seus leitores. Tal atuação pode ser exemplificada em várias inserções editoriais alocadas na dupla de magazines. Em uma delas, *Suplemento Juvenil* perguntava – “Porque devemos honrar e defender a pátria – uma enquete cívica para o pessoalzinho miúdo” –, chegando a haver uma

² Acerca do Grande Consórcio, do *Suplemento Juvenil* e da *Mirim*, ver: ALVES, Francisco das Neves. O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos *Suplemento Juvenil e Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

oferta de premiação em dinheiro para as “melhores respostas”. Nessa campanha, a revista declarava:

Pessoalzinho miúdo! Sentido!

Por que devemos honrar e defender a pátria?

A pátria é a base, é a coluna mestra sobre a qual se elevam todos os princípios de um povo e se garantem os direitos do homem.

Por quem morreu Tiradentes? Por quem tombou Marcílio Dias? Por quem Caxias empunhou sua espada? Por quem sacrificaram sua vida tantos e tantos outros heróis: Foi pela pátria, foi para honrar e defender sua pátria que esses bravos se sacrificaram.

Se pegarmos a História do Brasil, encontraremos em suas páginas uma afirmação constante de que a pátria foi, é e será o que há de mais sagrado para o homem, porque na pátria está a sua liberdade, a sua existência, o seu progresso e a garantia de um berço para os seus filhos, que falarão o mesmo idioma, terão os mesmos costumes e empunharão a mesma bandeira, avançando mais e mais para o futuro, para a frente e para cima, honrados e livres sob o mesmo céu e sobre o mesmo solo.

Sentido, pois, pessoalzinho miúdo!

Por que devemos honrar e defender a pátria?

Lançando esta enquete para todos os seus leitores, *Suplemento Juvenil* quer mostrar aos mais velhos que a criança brasileira sabe porque deve honrar e se preparar para defender o Brasil.³

A mesma revista aplaudia iniciativas para integrar “a juventude no espírito do Brasil”, uma vez que seria tratada a “organização cívica e moral da mocidade brasileira”, com ênfase para “o culto ao passado e os deveres para com a pátria”, vindo a ser organizadas “normas uniformes sobre a organização cívica

³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1940.

e moral" dos jovens. Tal proposta viria a atingir "todo o território nacional, pois atuará em todas as pequenas localidades do país, vilas e arraiais, nos quais por um processo muito bem organizado", seria ministrado "aos moços brasileiros o conhecimento integral e o sentido dos acontecimentos fundamentais de nossa formação, o culto à tradição e aos homens que mais trabalharam em prol da grandeza do país", bem como os "deveres para com pátria, seus símbolos e suas instituições", defendendo ainda que ao Estado cabia levar "lições de civismo" às comunidades mais remotas, a partir de "medidas de uniformização"⁴.

Os periódicos do Grande Consórcio caracterizaram-se pela organização de ações múltiplas de cunho cívico, visando à realização de uma "verdadeira apoteose de civismo e entusiasmo", respeitando "as grandes figuras da pátria" e mostrando "o quanto sabem venerá-las"⁵. Nesse sentido, uma das revistas aplaudia as medidas governamentais em prol de congregar crianças e jovens sob uma entidade institucional, denominada "Juventude Brasileira", considerada como responsável pela "preparação do pessoalzinho miúdo para o futuro". Louvava assim a criação da instituição:

Pessoalzinho miúdo! Sentido!
Por que devemos honrar e defender a pátria?

Todo o pessoalzinho miúdo aguardava confiante e esperançado o dia em que afinal lhe dessem o devido valor na formação de nossa nacionalidade, cuidando com carinho do seu preparo cívico, físico e intelectual. Hoje, quando a "Juventude Brasileira é uma realidade, esse mesmo pessoalzinho miúdo se sente feliz em poder

⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 mar. 1940.

⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 mar. 1940.

colaborar, de modo decisivo, com o governo, nessa mesma comunhão de ideais e de esperanças que sempre foi um dos característicos do povo brasileiro.

Reunido o pessoalzinho miúdo numa só organização, mais profícua será a sua preparação para os encargos do futuro, quando ele terá sobre os ombros a nobre tarefa de dirigir os destinos de sua pátria querida. E o pessoalzinho miúdo não quer fracassar.

No mundo moderno, em que os problemas e as dificuldades aparecem muito cedo na vida de qualquer indivíduo, essa educação precoce da infância e da juventude se faz necessária para que os erros do futuro não sejam fruto da inércia do presente, da indiferença dos que têm obrigação de preparar as gerações que deverão substituí-los, num racional selecionamento de valores e de aptidões.

Isso tudo será feito agora pela “Juventude Brasileira”, num programa vasto que abrange todas as classes sociais e todos os meninos brasileiros.

Suplemento Juvenil, que sempre teve um programa de civismo e uma compreensão real das necessidades do pessoalzinho miúdo, não podia deixar de aplaudir o novo gesto do governo do Dr. Getúlio Vargas, levando avante o que sempre fez, em menor escala, naturalmente, mas com o mesmo intuito: o juvenilismo. Podemos, assim, sem exagero, considerar o nosso próprio jornalzinho como o primeiro centro cívico da nova Juventude, e a inauguração da galeria dos vinte heróis da nacionalidade, como o primeiro passo dessa realização.⁶

Segundo o *Suplemento Juvenil*, a edificação da “Juventude Brasileira” teria colocado “o Brasil ante a belíssima expectativa de ver seus jovens integrados no verdadeiro caminho que o poderá conduzir às glórias da nação nova, forte, unida e trabalhadora”. Defendia que não houvera “um brasileiro que não compreendesse o valor de tão útil iniciativa” e “todos se consideram mobilizados para que se torne possível, em pouco tempo, a realização da importante obra nacionalista”. Informava ainda que “por todo o território

⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 mar. 1940.

nacional á se estão espalhando os primeiros centros cívicos, pequeninas células que, em conjunto, formarão o gigantesco movimento", de modo que "o movimento organizador está crescendo, tomando vulto pela vontade dos próprios brasileiros, espalhando-se pelas cidades mais longínquas do Brasil", em um quadro pelo qual, "quando esse trabalho terminar, há de surgir pra o mundo o orgulho do nosso povo – a Juventude Brasileira"⁷. Com entusiasmo, declarava que "muitos jovens já aguardam com impaciência o aparecimento da Juventude Brasileira", uma organização voltada "para orientar a nossa mocidade no verdadeiro trabalho que ela deve realizar para a reconstrução nacional"⁸.

As denominadas datas nacionais eram consideradas como a oportunidade ideal para as manifestações, uma vez que, com elas, "os jovens são chamados para prestar seu preito cívico ao Brasil", em um quadro pelo qual as paradas da juventude nada ficavam "a dever em brilho e marcialismo ao desfile das nossas forças armadas". O periódico comentava que, com a criação governamental da Juventude Brasileira, tal ímpeto ficaria ainda maior, pois, "nas escolas e nas agremiações esportivas, nos grupos escoteiros e nos centros cívicos, por toda parte", seria "grande a atividade dos que se dedicam ao preparo daqueles que desfilarão amanhã em legiões, para saudar o Brasil e mostrar que a sua têmpera é forte paras as lutas do porvir"⁹. Assim, cada data nacional era

⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 abr. 1940.

⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 abr. 1940.

⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 abr. 1940.

saudada, com o incentivo de que nas mesmas fossem realizadas “cerimônias comemorativas da mais relevante significação cívica”. Tais atos serviriam para a congregação da juventude em um “espetáculo de civismo”¹⁰.

As publicações do Grande Consórcio ainda dedicavam redobrado esforço ao culto do “herói nacional”, ou seja, àquele que, “à luz da investigação histórica e da interpretação social”, teve “a sua vida como” aquela que se vai alargando ao próprio desdobramento da vida do Brasil”. Tal “herói” teria alcançado “a imortalidade de pronto”, não como “uma apoteose estática, fixada em quadro rígido, mas uma glória cada vez mais viva, que palpita no sentimento cívico do nosso povo”, vindo a refletir, “com fulgor crescente, a força espiritual que animou a sua ação”. A existência do personagem heroicizado era caracterizada como carregada de “vários episódios de bravura e de civismo, que devem ser apontados à juventude”, já que, “nos despertar desses sentimentos, no convívio dessas atitudes, a imaginação dos jovens se expande para a beleza, como a corola recém-aberta se expande ao convívio do sol”¹¹. Desse modo, esse tipo de personalidade representaria “a força viva da pátria, o ideal, a vontade e a soberania nacional, defendendo-a, invencível, na sua integridade”¹².

Em mais uma de suas atividades, o *Suplemento Juvenil* se dizia “radiante”, pois, “cada vez que ele lança uma ideia, conquista uma vitória”, o que se verificava “simplesmente porque o jornal do pessoalzinho miúdo conhece o

¹⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1941.

¹¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1941.

¹² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1941.

espírito bonito” de seus leitores, sempre voltado a acolher as campanhas de alto sentimento patriótico¹³. Com o apoio à sua campanha, o periódico saudava os “juvelinistas ciosos de sua cidadania brasileira, conscientes de sua posição, senhores de um coração vivificado por sentimentos nobres e elevados, que compreenderam o sentido cívico” da proposta. A redação se dizia feliz por ver que seus leitores estavam “despertos para impelir o país grandioso em que nasceram, rumo aos destinos gloriosos que o aguardam no porvir”. Nesse sentido, figurativamente, o “jornal líder da criançada brasileira” se propunha “a abraçar comovidamente esses pequenos brasileiros que, em tão avultado número, acudiram ao nosso apelo”¹⁴. O impacto dessa ação seria ainda atestado com a notícia de que “nos colégios a que tem ido a reportagem do *Suplemento Juvenil* a recepção foi excepcional”, alcançando “uma esplêndida repercussão”, ficando “todos” interessados “vivamente pela bela iniciativa do órgão oficial do pessoalzinho miúdo, em combinação com *Mirim*”, referindo-se ainda a “um entusiasmo indescritível” e a um “interesse surpreendente”¹⁵.

No mesmo sentido, o *Suplemento Juvenil* constatava que “o empreendimento nacionalista” de tal “órgão oficial” recebera “de quem de direito o melhor aplauso, o mais decidido incentivo”, de maneira que sua ação poderia ser considerada como “uma iniciativa de elevada significação cívica”, a qual se tornaria “digna de ser sempre lembrada, por quantos acompanharam,

¹³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 maio 1941.

¹⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 maio 1941.

¹⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 jul. 1941.

colaborando ou lendo a trajetória do *Suplemento Juvenil*¹⁶. Na mesma linha, *Mirim* sustentava que “a Juventude Brasileira é generosa e sente o coração vibrar toda vez que se faz mister sua participação em um movimento nacionalista”, pois, frente à mobilização, foi recebida “a oferenda do pessoalzinho miúdo”, em “homenagem que todos em conjunto” estavam prestando a um “vulto da História do Brasil”¹⁷.

O conteúdo cívico das publicações do Grande Consórcio era ampliado a partir de seus projetos de cunho educacional, colocando-se as mesmas em prol da “cruzada nacional de educação”. Ficava assim expresso que *Suplemento Juvenil* e *Mirim* “sempre deram seu apoio incondicional a todos os movimentos que visassem à edificação e ao preparo da Juventude Brasileira, colaborando da maneira mais direta e eficiente em todas as iniciativas nacionalistas”. Desse modo, o surgimento daquela cruzada teria contado com “o nosso aplauso e o nosso entusiasmo”, tendo sido “dos primeiros que se ouviram, acolhendo a grande ideia”. As revistas demarcavam assim que se punham “na vanguarda do movimento educacional brasileiro, contribuindo da maneira mais expressiva para a grande obra, dando um exemplo a seguir”, com diversas ações que constituíram um “gesto espontâneo e sincero como todos os nossos empreendimentos”¹⁸. O entusiasmo dos dois periódicos era traduzido como um “grito, conclamando o pessoalzinho miúdo para uma bela campanha cívica”, que

¹⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 ago. 1941.

¹⁷ MIRIM. Rio de Janeiro, 14 maio 1941.

¹⁸ MIRIM. Rio de Janeiro, 20 abr. 1941.

fora atendido por “centenas e centenas de garotos de todos os recantos do Brasil”. Demarcavam que assim se dera um “belo exemplo de como está se formando o espírito nacionalista da Juventude Brasileira, na consagração dos seus grandes heróis”, sentindo-se os jornais infanto-juvenis “satisfeitos plenamente pela maneira com que a meninada brasileira recebeu” o movimento por eles proposto¹⁹. Ao final, ficava a constatação de que “mais uma grande e bela campanha cívica de *Mirim* e *Suplemento Juvenil* vai ser encerrada vitoriosamente”, de forma que a “iniciativa das publicações líderes do pessoalzinho miúdo” viria a ser “um testemunho memorável de quanto o espírito juvenil nacionalista honra e glorifica os heróis de sua pátria”²⁰.

Matéria que indicava como “ser patriota” denotava o teor cívico da revista *Mirim* ao expressar que “aquele que deseja resumidamente saber o significado da palavra ‘patriota’” a encontraria na expressão pela qual “ser patriota é amar a pátria, mas com desejos de servi-la”. No que tange ao seu público, dizia que “patriotas pequeninos” seriam aqueles que atuavam para “homenagear aqueles que nos defenderam e honraram o que nos pertence”. Demarcava que, “poderosos e humildes podem servir à sua pátria, visto que os meios de que dispomos para tal são inúmeros”, bastando que “cada um cumpra o seu dever”. Em tal contexto, “o estudante aplicado, fiel aos seus princípios, procurando conhecer a sua pátria, defendendo tudo quanto lhe pertence, também é um grande patriota”. Considerava ainda que o aprendizado não deveria restringir-se

¹⁹ MIRIM. Rio de Janeiro, 21 maio 1941.

²⁰ MIRIM. Rio de Janeiro, 28 maio 1941.

à escola, pois seria um “dever” dos pais “incutir no espírito da criança, desde tenra idade, o amor pátrio, fazendo-a sentir as vibrações da pátria”, de modo que, no futuro, os jovens “constituirão um poderoso exército, não para fomentar a guerra, mas para assegurar a paz no seu berço natal”. Ao final, o magazine concluía que “hoje, mais do que nunca, o Brasil precisa que cada um cumpra o seu dever”, devendo todos colaborar “com o nosso Chefe Supremo, unindo-nos desde Roraima à barra do Chuí”, para “formarmos um suporte inquebrantável para o progresso da nossa pátria”²¹.

A atuação cívica das revistas infanto-juvenis foi ainda mais contemplada a partir de seu vínculo como outras empresas jornalísticas sob os auspícios governamentais, em uma reunião que representaria “um conjunto harmônico e seguro que orienta a opinião brasileira de forma constante e esclarecida, através de todos esses órgãos do pensamento, dirigidos com inteligência, critério e senso de brasiliade”. Seriam ainda “órgãos modernos, norteados por pensamentos de são brasileirismo, significam um conjunto nobilitante na situação atual da imprensa brasileira”, na qual “se destacam de maneira singularmente relevante”. Ficava enfatizado que “o Grande Consórcio Suplementos Nacionais vinha, de há muito, procurando transformar a imprensa juvenil brasileira, adaptando-a diretamente às necessidades espirituais da Juventude Brasileira” a qual “assistiu, durante longos e longos anos, pro meio de uma atuação porfiada, e desinteressada, pelo culto dos grandes heróis da pátria gloriosa, pelo conhecimento da História Brasileira, da geografia e da economia

²¹ MIRIM. Rio de Janeiro, 28 dez. 1941.

do país". Era ainda considerado que "a união" daquelas "grandes correntes jornalísticas significa, portanto, enriquecimento de ideais e instrumentos de ação para ambas, representando igualmente, para a Juventude Brasileira", uma "segurança de que a campanha de defesa das nossas tradições e propaganda dos nossos grandes nomes e dos nossos fastos históricos" viria a ser "incentivada nessa transfusão de ideais e de meios de atividade, que se opera com inteligência e espírito de brasiliade"²².

As manifestações de natureza cívica expressas pelo *Suplemento Juvenil* e pela *Mirim* foram embasadas fundamentalmente no convencimento das crianças e dos jovens, mormente a partir da iniciativa governamental de instituir a Juventude Brasileira²³ e, para tanto, apresentou conteúdo textual e imagético intentando demonstrar que a mobilização em prol da causa nacional era algo inerente a tal segmento da sociedade. As datas nacionais ou data cívicas, ou seja, alguns dias específicos que foram guindados a uma posição

²² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 jan. 1942.

²³ A respeito da Juventude Brasileira, observar: ALVES, Francisco das Neves. *Em busca da longevidade do regime: o Estado Novo e a juventude do Líder*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2021. p. 10-16 e 20-41.; BOMENY, Helena M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.; HOCHE, Aline de Almeida. *A hora da juventude: a mobilização dos jovens no Estado Novo (1940-1945)*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. p. 161. (Dissertação de Mestrado).; HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.; e PAULO, Heloísa Helena de Jesus. O DIP e a juventude – ideologia e propaganda estatal (1939-1945) In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 7, n. 14, mar.-ago. 1987, p. 99-113.

especial no calendário, com festeiros, homenagens, cultos e desfiles – chegando alguns deles a constituírem feriados –, foram outro mote essencial para as duas revistas buscarem incutir o civismo em meio aos seus consumidores²⁴. A abordagem de tais datas foi fortemente calcada em uma perspectiva de heroicização de determinados personagens, normalmente os de natureza histórica, ou seja, tais personalidades eram elevadas a um panteão, aquele destinado aos supostos “heróis nacionais”²⁵.

²⁴ Sobre o papel dessas datas cívicas, ver: BITTENCOURT, Circe. Introdução. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 11-12.; e ORIÁ, Ricardo. Apresentação. In : *Datas comemorativas e outras datas significativas*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. p. 7-9. Acerca das datas nacionais instituídas em termos governamentais, observar: CINTRA, Assis. *Os feriados da República: explicação histórica dos feriados nacionais*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1934.; e OCTAVIO, Rodrigo. *Festas nacionais*. Rio de Janeiro: Livraria Internacional, 1893.

²⁵ A respeito desses propalados “heróis nacionais”, ver HOOK, Sidney. *O herói na História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.; e MICELEI, Paulo. *O mito do herói nacional*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM:
ÓRGÃOS DE DIFUSÃO DO CIVISMO

A mobilização de crianças e jovens constituiu um projeto estado-novista que revelava um intento de largo alcance. Nesse sentido, a curto prazo, os integrantes dessas faixas etárias poderiam atuar como elementos difusores do ideário do regime, sendo convencidos nos bancos escolares e por meio da propaganda estatal, passando a propagar tais preceitos. Além disso, a médio e longo prazo, uma vez que o plano governamental envolvia pessoas dos sete aos dezoito anos, a incorporação da infância e da juventude, arraigadas ao *status quo*, poderia resultar em futuros adultos que permaneceriam dando sustentação ao regime, promovendo a sua continuidade e até, se possível, a sua perpetuação. Por outro lado, os atos mobilizadores promovidos pelo governo, dando relevância, ao menos aparente, para crianças e jovens, até mesmo com certa notoriedade, mormente nos momentos de enaltecimento cívico-patriótico, como foram os casos de algumas comemorações de datas nacionais, visavam ainda a trazer à infância e à juventude não só um espírito de engajamento para com o Estado Novo, mas também uma espécie de sensação de pertencimento e inclusão no todo nacional, bem de acordo com o preceito ditatorial de unidade nacionalista²⁶.

Em suas manifestações de cunho cívico e patriótico, *Suplemento Juvenil* e *Mirim* lançaram mão da mobilização da infância e da adolescência. Foi o caso do denominado Dia da Raça, comemorado a 5 de setembro, que buscava uma valorização do conjunto do povo brasileiro, supostamente em sua multiplicidade

²⁶ ALVES, Francisco das Neves. *Em busca da longevidade do regime: o Estado Novo e a juventude*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2021. p. 10-11.

étnica, havendo grande mobilização de crianças e jovens, notadamente a partir da organização de desfiles. De acordo com tal perspectiva, *Mirim* trouxe capa representando uma parada da juventude, com três rapazes marchando alinhados, sob a égide da bandeira nacional, lembrando a ocasião do “Dia da Raça – Dia da Mocidade”. Olavo Bilac, apontado como “apóstolo do civismo e da mocidade”, foi constantemente citado nas manifestações cívicas, como no caso do *Suplemento Juvenil*, com a citação de frase de sua autoria sobre o amor à terra pátria, em ilustração que apresentava jovens vestidos de militares em postura – que não deixava de lembrar as práticas dos regimes totalitários – de saudação à bandeira. Com mais uma presença da bandeira brasileira, outra capa enfatizava um outro desfile, com marcha da juventude, designada como “esperança do Brasil de amanhã”. A parada do Dia da Raça voltava a figurar, acompanhada da “continência ao pendão auriverde”, que seria defendido e honrado no presente e no futuro. Igualmente sob a inspiração do pavilhão nacional, foi apresentada gravura com um menino e uma menina em ato de libertação e a indicação do necessário olhar “para as novas gerações que são o futuro da pátria”. Nas propagandas também havia tal presença, como no caso do lançamento de publicações do Grande Consórcio embasada no civismo e no culto aos personagens do passado, que geravam a admiração dos infantes. Em outra manifestação imagética, um menino uniformizado na escola tinha o seu pensamento dominado pelos “heróis do passado” e sob a influência de Getúlio Vargas. Um outro jovem carregava o “facho simbólico da pátria”, que seria levado ao longo do território brasileiro. Um novo desfile da juventude indicava a trajetória de “marchar, trabalhar e lutar”. Em outras capas, o ato de cultuar o pavilhão nacional permanecia recorrente.



MIRIM. Rio de Janeiro, 3 set. 1939.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 dez. 1939.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 set. 1940.



MIRIM. Rio de Janeiro, 4 set. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 set. 1941.



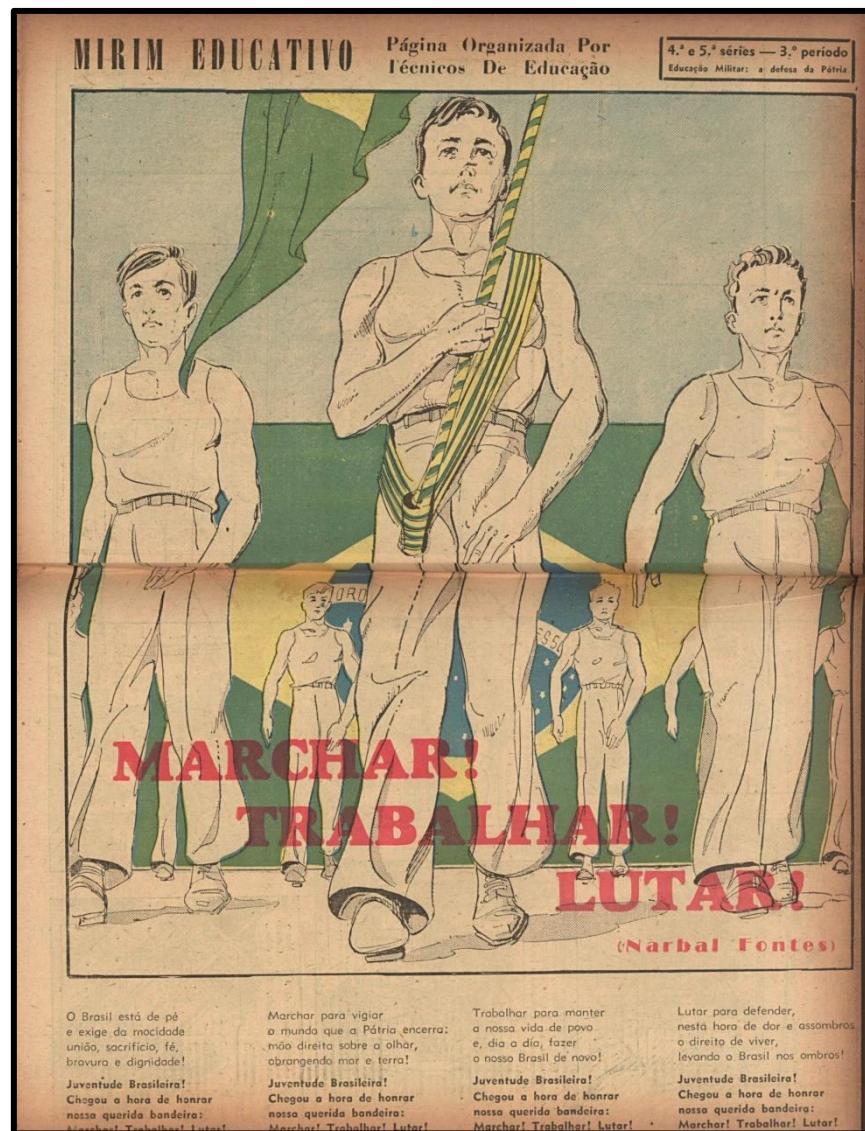
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 set. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1942.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 set. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 3 set. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 nov. 1944.

Dentre as tantas manifestações de natureza cívica das revistas do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, as datas comemorativas nacionais constituíram algumas das mais significativas oportunidades. Nessa linha, as festas nacionais significam momentos privilegiados para a celebração da união da nação, simbolizada nos rituais que envolvem a participação real ou imaginada de vários segmentos da sociedade, nos discursos que exaltam a nação como o resultado de lutas ancestrais, na afirmação da crença na coesão, na conjunção de interesses e no espírito de coletividade. Tais datas têm um forte caráter pedagógico, uma vez que os eventos e os vultos do passado são evocados como modelos para o presente, memória na qual a nação busca os elementos que a explicam e a legitimam²⁷. Algumas dessas datas cívicas já estavam consagradas, se referindo a momentos históricos comumente celebrados, estando previamente fixadas no panteão das denominadas datas nacionais, ao passo que outras foram construídas durante o regime estado-novista, restringindo-se sua existência a tal período.

Dentre as datas saudadas pelas revistas esteve uma vinculada intimamente ao Estado Novo, ou seja, o 19 de abril, correspondendo ao aniversário de Getúlio Vargas. Houve assim um projeto de transformar o Presidente da República em uma figura proeminente da formação histórica brasileira. De acordo com esse intento, o aparelho político-ideológico desdobrou-se para guindar Vargas a um dos lugares mais destacados dentre as

²⁷ FONSECA, Thais de Lima e. 21 de abril de 1792: Tiradentes. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 104.

personalidades nacionais, promovendo campanhas elogiosas à sua ação política e à sua conduta pessoal-profissional, bem como voltadas a enfatizar aquilo que era considerado como “obras” ou “realizações” de sua gestão. Nesse sentido, Getúlio acabaria por constituir uma verdadeira personalização do regime, construindo-se uma amalgama pela qual, Estado, nação, povo, governo e governante eram tratados como uma entidade una e indivisível. Em torno desse empreendimento, até mesmo a data natalícia de Getúlio Vargas viria a ser incorporada ao plantel das datas nacionais, de modo que o 19 de abril passaria a ser glorificado como o Dia do Presidente, gerando enorme mobilização fomentada pelo governo e propagandeada através da imprensa²⁸.

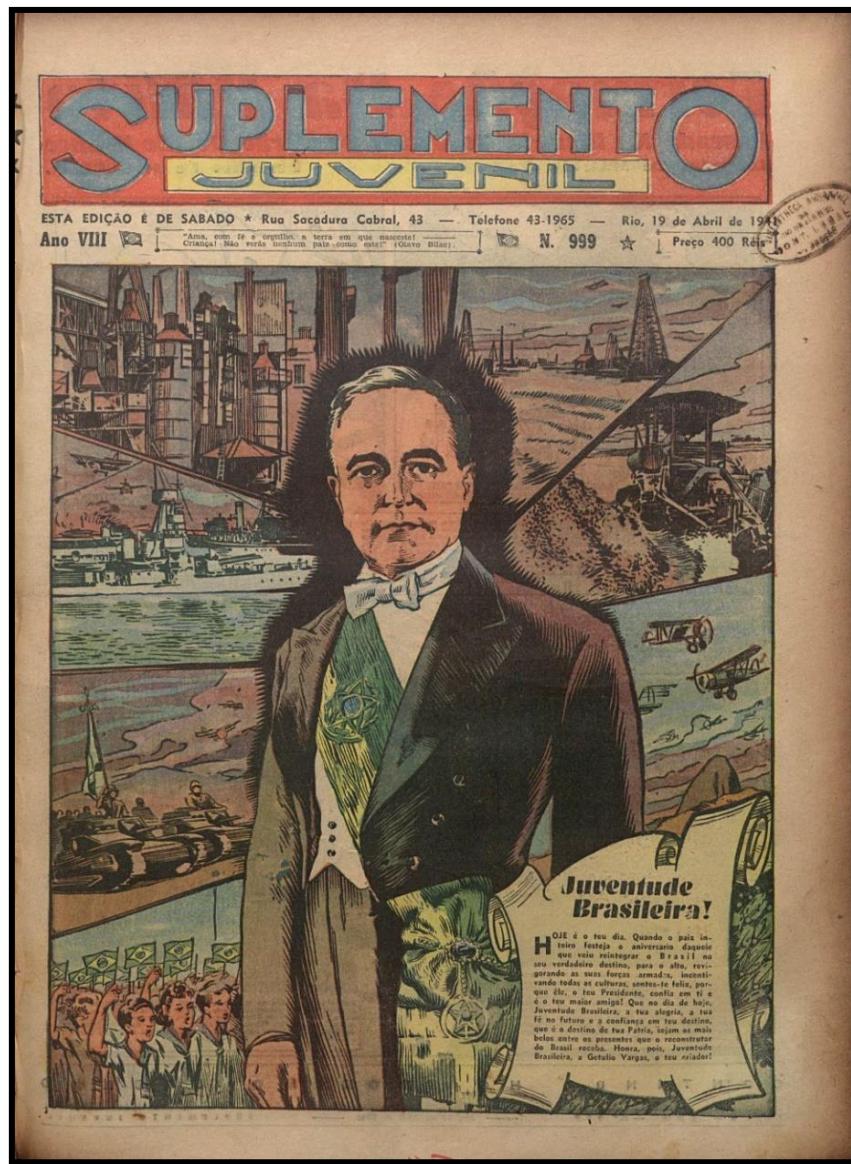
De acordo com tal perspectiva, por ocasião do 19 de abril, *Suplemento Juvenil* e *Mirim* trouxeram manifestações de profundo encômio em homenagem a Getúlio Vargas. Nesse quadro, *Mirim* apresentou uma “edição maravilhosa” comemorando o aniversário do Presidente Getúlio Vargas. O retrato oficial presidencial estampou uma das capas do *Suplemento*, acompanhado pelas “realizações” governamentais nos campos econômico e militar, além de enfatizar o papel da Juventude Brasileira para tal governo. A quadrinização também serviu para a exaltação presidencial, com Vargas sendo apresentado como defensor do nacionalismo e “o homem que mais conhece o Brasil”. A exaltação patriótica de parte da juventude para com os símbolos

²⁸ ALVES, Francisco das Neves. *O aniversário presidencial como ato de civismo: repercussões nas páginas da imprensa do Rio de Janeiro (1943-1945)*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2021. p. 64-65.

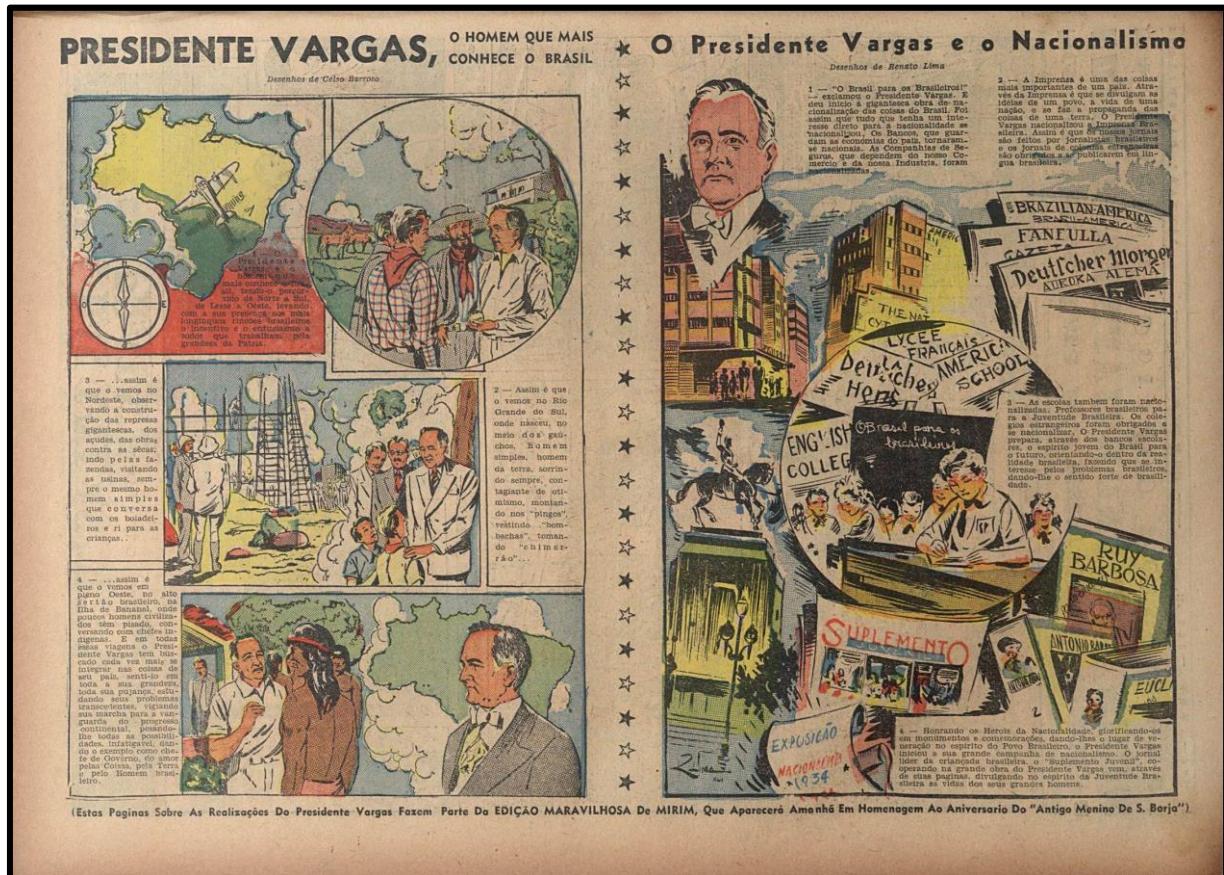
nacionais e o personagem presidencial também foram destaque. Em outra capa, acompanhada de um soneto panegírico, uma ilustração trazia a figura de uma criança que arrancava a folha do calendário, com a chegada do dia 19 de abril, e olhando com profunda admiração para Vargas. Com o pano de fundo demarcado pelo pavilhão nacional e pelo surto industrial que estaria caracterizando o país, surgiu mais uma vez o retrato de Getúlio, encarado como “exemplo e guia da Juventude Brasileira”. Foi também publicado, no formato de quadrinhos, um “Calendário cívico do grande Presidente”, contendo uma cronologia de caráter biográfico, destacando vários momentos da existência da personalidade enfatizada. A efígie de Vargas estampou outra capa na qual ele era identificado como o “fundador do Estado Nacional”. Já nos estertores do regime, uma fotografia lembrava “O aniversário do Presidente”, aparecendo acompanhada de texto que conclamava a mocidade a comemorar aquele dia natalício.



MIRIM. Rio de Janeiro, 16 abr. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 abr. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 abr. 1941.



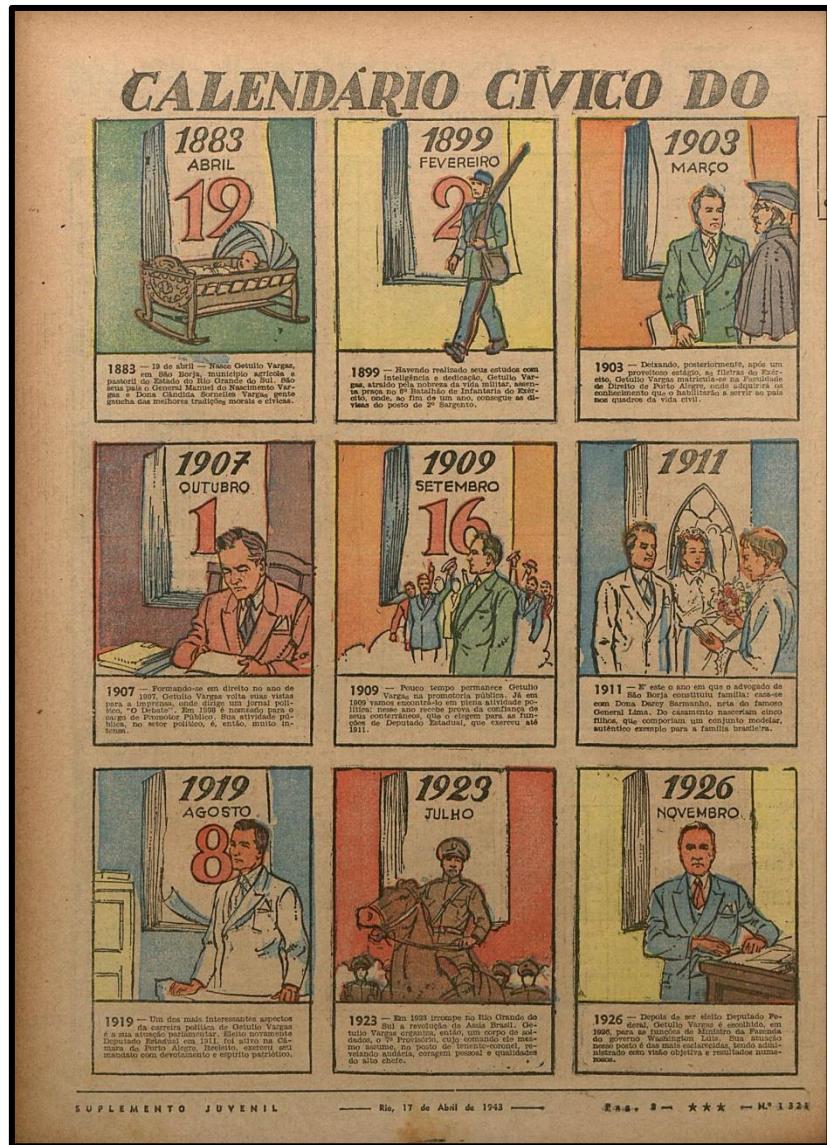
MIRIM. Rio de Janeiro, 20 abr. 1941.



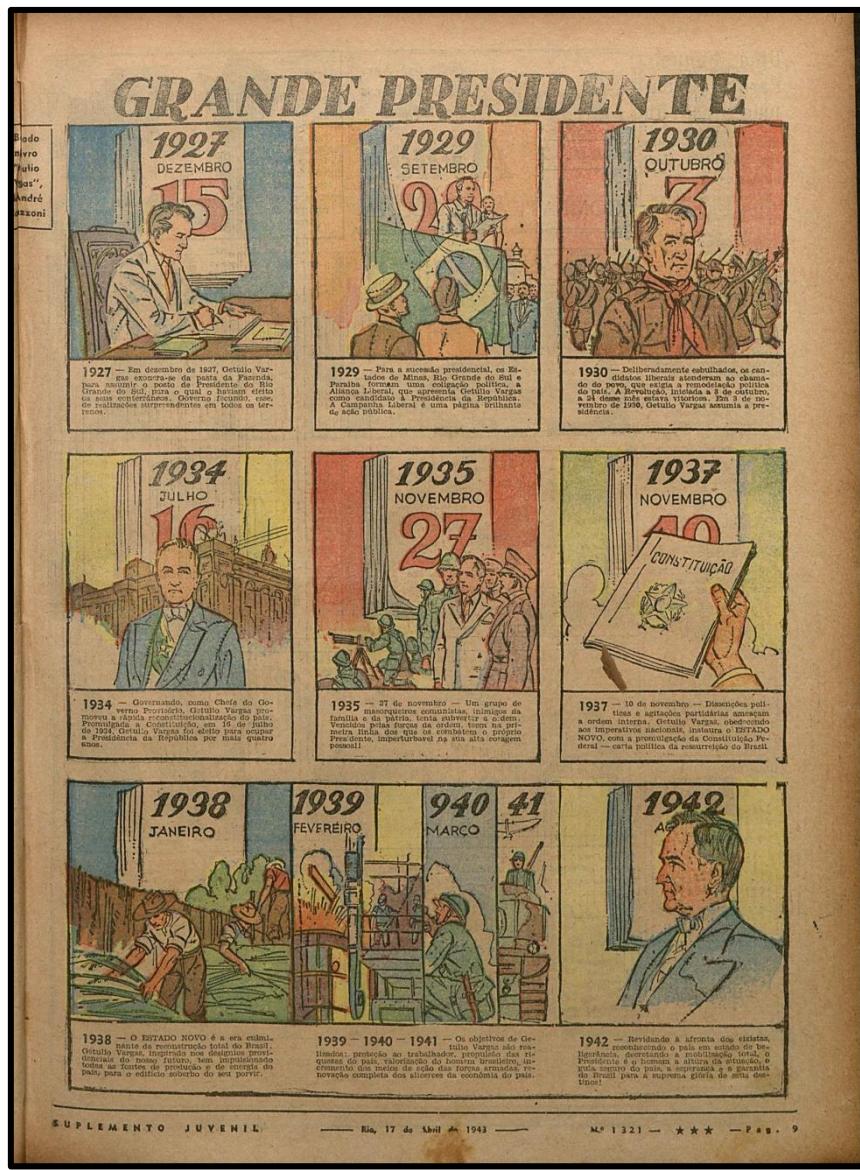
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.



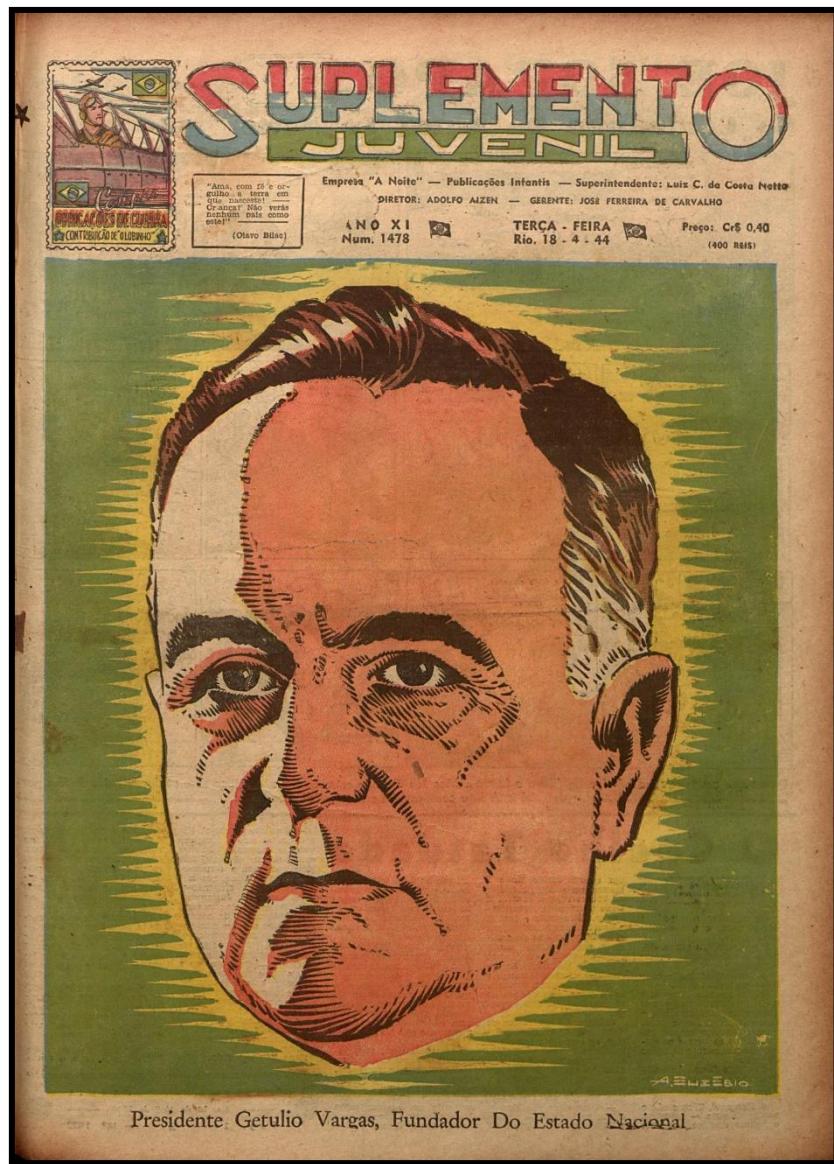
MIRIM. Rio de Janeiro, 19 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1944.

O
Aniversário
Do
Presidente

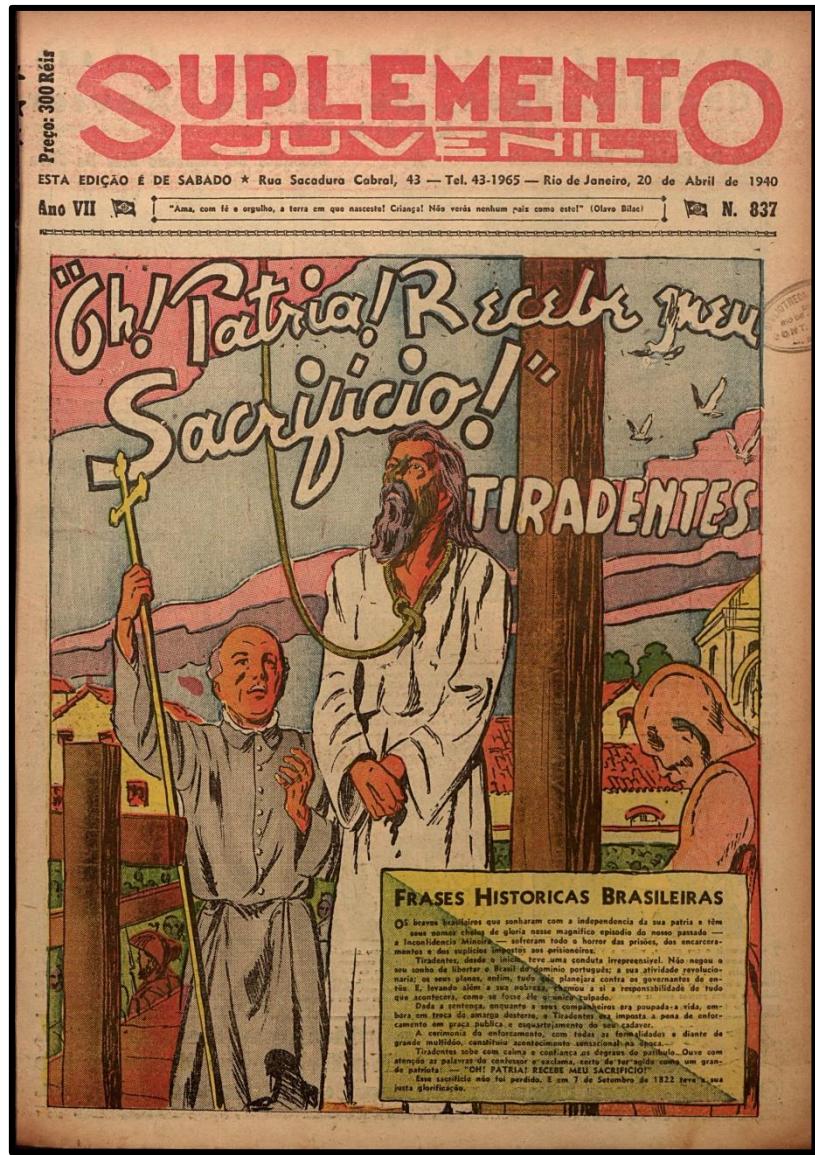


Na data de amanhã, 19 de abril, todo o Pessoalzinho Mudo terá oportunidade de homenagear o Presidente da República, comemorando o seu aniversário. De todas as partes do país, de norte a sul, as mensagens se sucederão, de congratulações e louvor ao homem que está à frente dos destinos do país, dirigindo sua vida e lutando por uma paz futura e duradoura. Os jovens brasileiros, hoje mais do que nunca, devem lembrar-se que foi este chefe que declarou guerra ao fascismo, colocando o nosso país entre aqueles que tomaram como obrigação destruir qualquer regime de opressão e traição aos desejos do povo. Nossas tropas estão na Europa, lutando nas colinas e nas estradas lamacentas, nas cidades semi-destruídas e nas florestas, para manutenção da democracia, do governo do povo e para o povo. No futuro, pois, esta mesma mocidade que hoje homenageia o Presidente da República, no dia de seu aniversário, lembrar-se-á da sua atuação na destruição de qualquer espécie de tirania sobre a face da terra.

MIRIM. Rio de Janeiro, 18 abr. 1945.

Outra data cívica bastante exaltada à época era aquela que lembrava a morte de Tiradentes, alocado no panteão dos denominados heróis nacionais como símbolo do martírio em nome da pátria. Tal papel dado a esse personagem advém do republicanismo e do período que se seguiu à implantação da nova forma de governo no Brasil. Já à época de Getúlio Vargas ficou evidente a preocupação com a materialidade da memória em relação a Tiradentes, a qual intentava manter vivo um conteúdo memorial de viés nacionalista e patriótico. Nesse sentido, o 21 de abril tornou-se um espetáculo do poder, com a utilização de espaços, imagens e discursos na dramatização da política. Com o apelo à força dramática do alferes condenado à forca, o poder político concentrou em seu discurso exaltador a ideia de que todos se inspiravam no personagem, sendo dele legítimos herdeiros políticos²⁹. De acordo com tal perspectiva, *Suplemento Juvenil e Mirim* não perderam oportunidades para a exaltação cívica do 21 de abril. A partir do fundamento do “sacrifício”, a imagem predominante foi a do enforcamento de Tiradentes, com a referência à “frase histórica” por ele proferida; com uma história em quadrinhos sobre suas ações; com a sua alocação como “mártir da liberdade”, ou da Inconfidência Mineira, uma vez que teria personificado “todo um mundo de sacrifícios em favor da liberdade dos povos”; assim como a sua representação imagética e estatuária foram associadas à bandeira inconfidente e à nacional; surgindo também como aquele que morreu pela independência, contribuindo decisivamente para o rompimento dos grilhões que estariam a prender a nação.

²⁹ FONSECA, 2007. p. 104-105.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 abr. 1940.

GRANDES FIGURAS DO BRASIL
Joaquim José da Silva Xavier
(TIRADENTES)

Texto Do Professor Rafael Murilo Desenhos De Fernando Dias Da Silva



1 — Nas terras do Pombal do Rio Abaixo, município de São João d'El Rei, havia uma fazenda pertencente ao escrivão Joaquim José da Silva Xavier, alias Antônio de Encarnação Xavier. Ali nasceu, em 1746, o mosquito Joaquim José da Silva Xavier. A fazenda ficava pertinho da Ilha das Capiminas de Minas.



2 — Maria trinta e cinco escravos, trabalhando no interior de Domingos da Silva Xavier. O mestre Joaquim José da Silva Xavier era um cotoneteiro fizer parado horas e horas, com um ar muito triste, abandonando os vários seus estudos. Quando chicotaram um escravo que protestava.



3 — Dois escravos de Joaquim José foram ser padres. Ele, de noite, desgoliou a carne dos escravos, mas padecia lírica para ser sacerdote. Quando chegou ao Brasil, queria viver por sua própria conta, independente e livre. Os pais tinham muito, mas não contrariaram o sonho de Tiradentes de filhos que perturbavam.



4 — O jovem Joaquim José possuía qualidades extraordinárias. Tinha habilidade para tudo. Indicava os pontos onde existiam minérios. Tinha um gênio forte, de mato e tirava destes com tão grande perfeição que o povo começou a chamar de Tiradentes. Era, além disso, muito bom conversador, sempre alegre.



5 — Depois de levar por algum tempo essa vida de aventura, Tiradentes quis ser soldado. Alguns dias depois, entrou para o exército que havia sido feito no Brasil. Sua qualidades o elevaram rapidamente ao posto de sargentos. Outros, porém, com pouco merecimento, chegaram ao capitão, e essa injustiça lhe doía.



6 — Querendo melhorar de vida, o alferes Tiradentes entrou diabinhos com o exército e conquistou um sítio, no povoado de São João, Niterói, freguesia de São João. Querendo comprar armamentos, viajou a cavalo para o Rio de Janeiro, onde, logo que chegou, propôs ao governo o aproveitamento das águas dos rios.



7 — Recatado o seu projeto, voltou a Vila Rica imprestado como o atraço do Brasil, simples colonia de outros países. Tinha água, luz, instrução, liberdade, no entanto estavam fortes, ricos, satisfeitos. Encontrou outras pessoas com as mesmas idéias e começou a falar francamente a favor da Independência.



8 — Os companheiros de Tiradentes eram homens de valor, mas não tinham a sua coragem. Ele se ofereceu para ser o comandante em chefe das tropas que ia tomar parte no revolução libertadora. Aqui, foi denunciado e pecou no seio de uma casa. Tiradentes ainda chorou e puxou sua garrucha, mas via que eram muitos e se entregou.

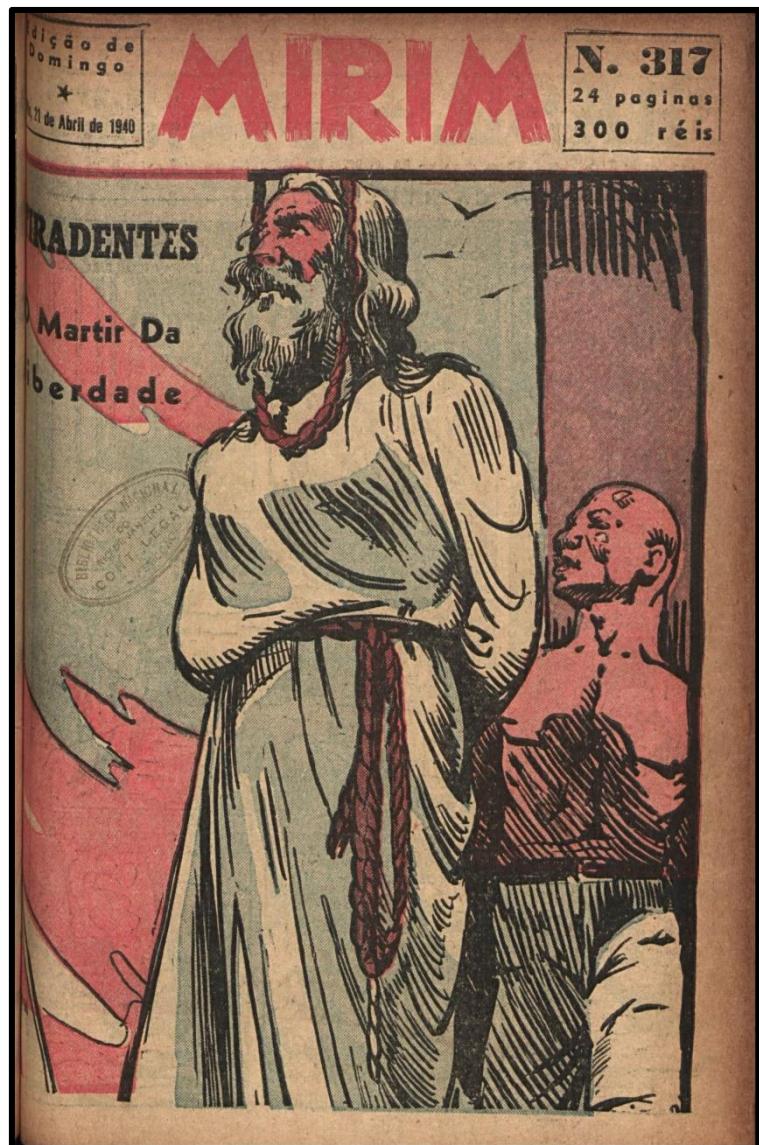


9 — Processado por ter promovido uma conspiração contra Portugal, caminhou para a forca no dia 21 de Abril de 1792. Foi um e valente, mas antes que, no salto, viria morto de novo a Independência do Brasil. A maneira como ele comportou na prisão e no suplício torna Tiradentes um dos maiores brasileiros.

**JOEL CICLONE, o "Homem-Relâmpago",
 Vencerá Totalmente No Primeiro Número De
 O Lobinho Com Uma Aventura Completa Em 15 Pags.**

SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 20 de Abril de 1940 Pág. 2 — ★★ — N.º 637

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 abr. 1940.



MIRIM. Rio de Janeiro, 21 abr. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 abr. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 22 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 abr. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 21 abr. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 abr. 1944.





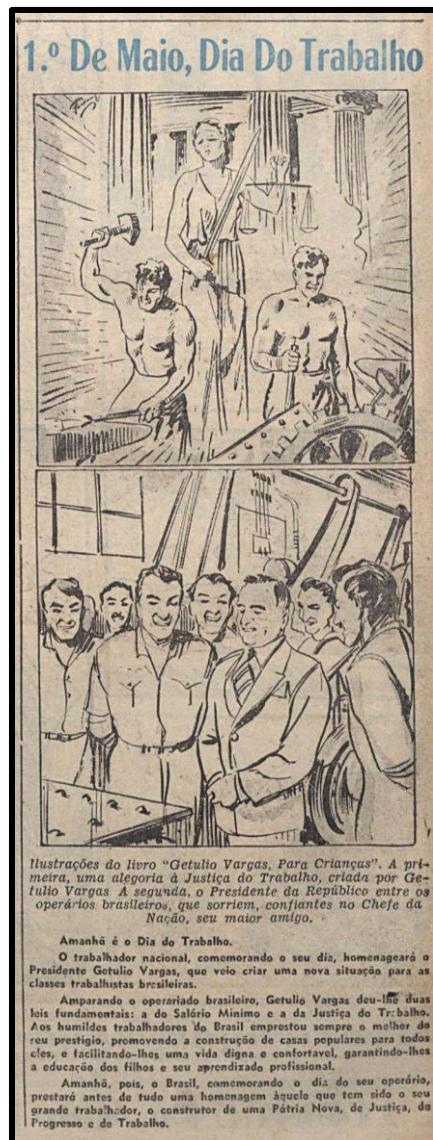
MIRIM. Rio de Janeiro, 21 abr. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 abr. 1945.

O Dia do Trabalho constituiu uma data que adquiriu âmbito mundial e no Brasil ganhou corpo a partir do final do século XIX, vindo a ser fixado como feriado nacional em 1925. A partir do governo de Vargas, as comemorações tornaram-se oficiais e ocasião para a divulgação das leis correspondentes às reivindicações dos trabalhadores³⁰. Durante o Estado Novo, o conteúdo ideológico em torno da questão social tornou-se um ponto fundamental da propaganda governamental na divulgação das propaladas “realizações” do regime. Os periódicos do Grande Consórcio estiveram ao lado das comemorações em torno do 1º de maio como ao divulgarem alegoria oriunda de publicação voltada a público infantil, homenageando Vargas que teria criado “uma nova situação para as classes trabalhistas brasileiras”; exaltando o trabalhador aparecia ainda preparando os caminhos para o progresso do país; celebrando o operário que forjava as armas para o Brasil buscar a vitória na II Guerra Mundial; saudando as diversas formas de trabalho como fundamentos para os avanços nacionais; e glorificando os trabalhadores como o segmento de maior relevância da sociedade brasileira.

³⁰ TERRA, Antonia. 1º de Maio (1890) – Dia Mundial do Trabalho. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 126.



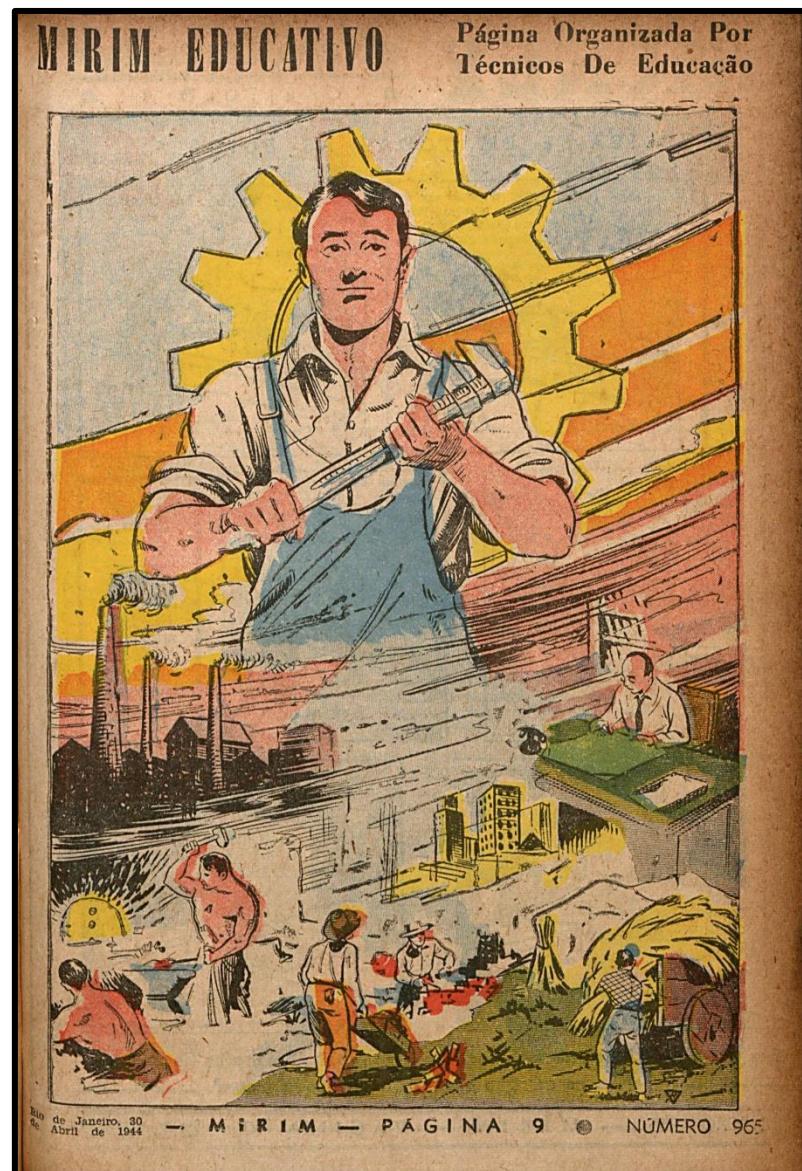
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 abr. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 1º maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 abr. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1945.

O denominado “Descobrimento do Brasil” foi por muito tempo comemorado no dia 3 de maio, e não a 22 de abril, data que se firmaria posteriormente. Tal diferença adveio da reforma gregoriana, observada em alguns documentos relativos a fatos anteriores à sua efetivação. Nesse sentido, a partir do calendário juliano, o descobrimento dera-se a 22 de abril, passando, com a correção gregoriana, para 3 de maio, embora ficasse demarcada a possibilidade da discrepância de um dia no seio de tal raciocínio, restando, entretanto a certeza de que a descoberta do Brasil foi, incontestavelmente, a 22 de abril de 1500. Ainda assim, a aceitação geral e constante do dia 3 de maio como aniversário do descobrimento, deve ser de preferência atribuída a uma legenda criada e mantida espontaneamente pelo concurso das circunstâncias sociológicas, de modo que a manutenção desta data tradicional para a descoberta do Brasil levou em conta a perspectiva pela qual a exatidão cronológica não podia prevalecer contra as “vantagens morais e sociais” que resultaram, para a eficácia da comemoração correspondente. A partir daí, a continuidade do ato de congregar cívicamente no mesmo dia em que o costumavam fazer todos os antepassados, não deveria sofrer restrições, pois o contrário seria romper com aquilo que era considerado como uma “preciosa comunhão” com o conjunto das gerações transatas, justamente em uma ocasião em que mais preciso se tornava assegurar por todos os modos essa continuidade “moral e social”, satisfazendo assim às condições essenciais de todo “culto público” bem instituído³¹. Nesse contexto, os atos celebrativos desta

³¹ LEMOS, Miguel. O dia 3 de maio como data do descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: Igreja

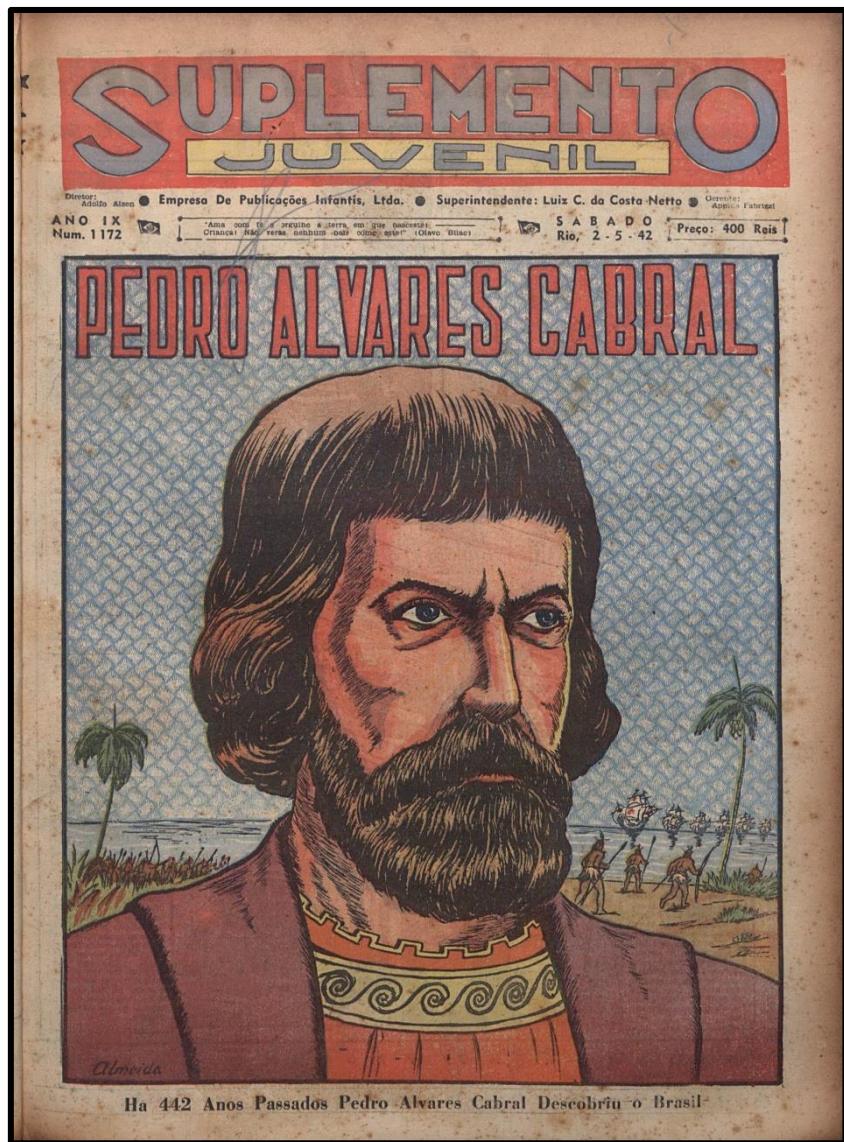
data nos anos 1930 e 1940 mantinham a perspectiva tradicional, ao invés daquele que passava a ser convencionada com base nos estudos mais recentes, concentrando-se ainda em torno do 3 de maio³² e *Suplemento Juvenil* e *Mirim* associaram-se a tais comemorações. Em tais homenagens as revistas elegiam Pedro Álvares Cabral como um dos fundadores “da maior nação, no maior território” e destinada “às maiores glórias”. A efígie do navegador português também foi o mote imagético de diversas capas, sendo as caravelas outra presença recorrente. O 3 de Maio era visto também como a data natalícia da pátria, a partir da qual se originara um “povo generoso e bom, compreensivo e pacato, livre e trabalhador”.

Positivista do Brasil, 1900. p. 6-7, 10 e 12-14.

³² A respeito das datas do 3 de maio e do 22 de abril, ver: ALVES, Francisco das Neves. *O quarto centenário do descobrimento do Brasil na imprensa brasileira e portuguesa*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL, Biblioteca Rio-Grandense, 2023. p. 8-11.



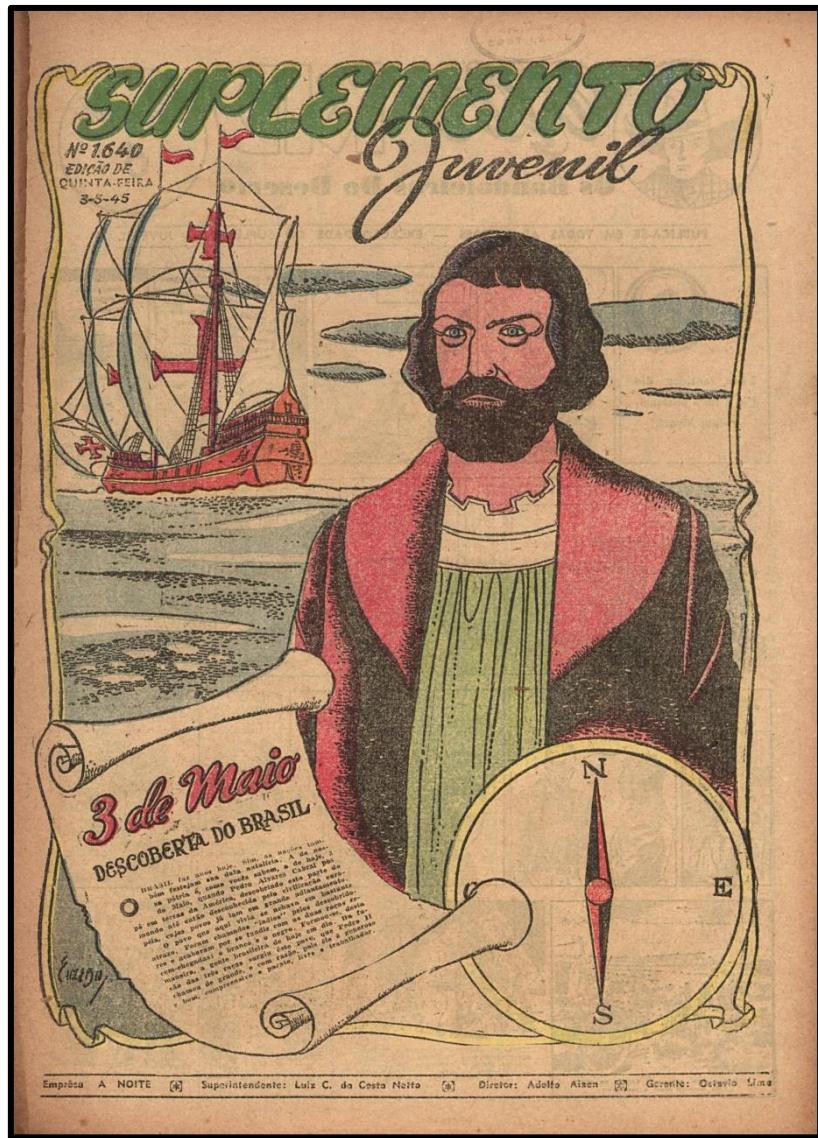
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 maio 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 maio 1942.



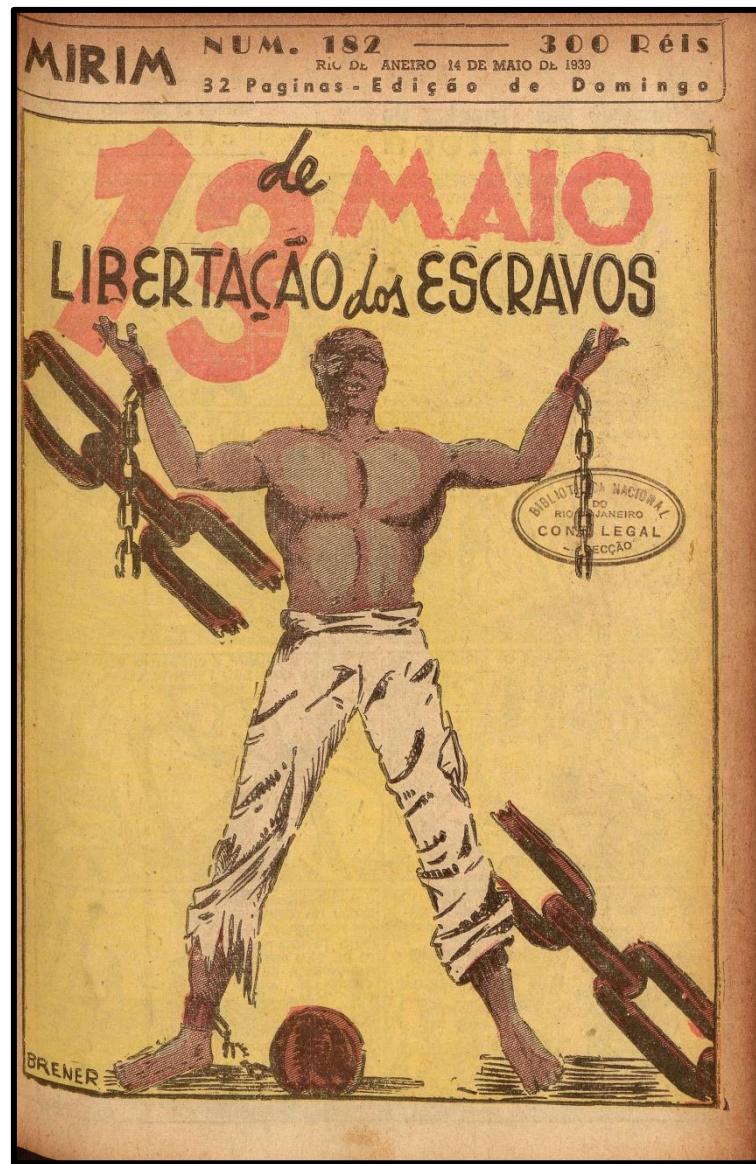
MIRIM. Rio de Janeiro, 2 maio 1943.



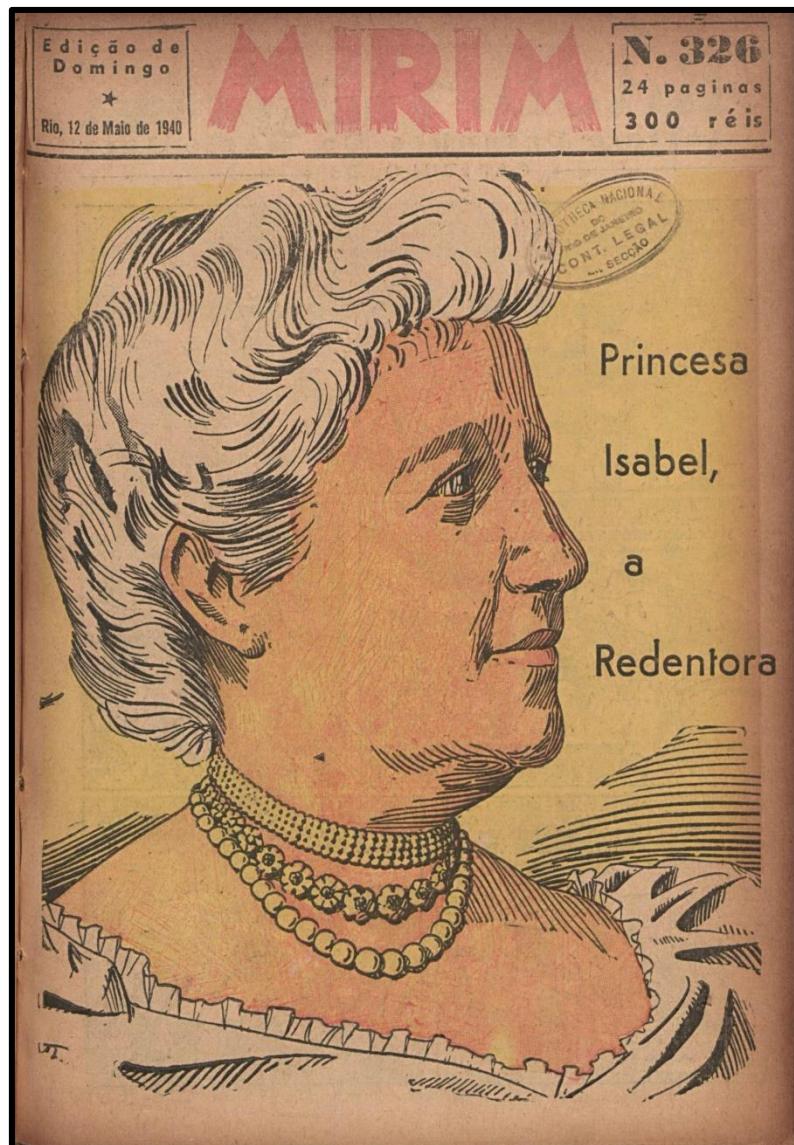
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 maio 1944.

No período entre os anos 1930 e 1940, ainda prevalecia a perspectiva de uma abolição concedida aos escravos, a partir da Lei Áurea, sem maiores preocupações com a luta dos cativos por sua própria libertação e com a falta de um projeto de incorporação à sociedade dos libertos. As vivências das populações negras no Brasil após 1888 instigaram revisões pela memória e pela História dessa efeméride, que viria a perder a unanimidade em torno de si, de modo que parte das novas gerações passou a encarar a lei apenas como uma conquista jurídica, já que a população negra permaneceu em uma situação desprivilegiada e com o encargo de lutar contra o preconceito racial³³. A visão acerca do encerramento do modelo escravocrata dominante no Estado Novo, bem de acordo com as características do regime, foi a da concessão governamental. *Suplemento Juvenil* e *Mirim* refletiram tal pensamento, de maneira que, embora tenham chegado a mostrar os negros rompendo com os grilhões da escravidão, a presença mais constante foi a da Princesa Isabel, denominada de “a redentora” que concedera a legislação abolicionista. Chegou a ser publicada uma história em quadrinhos sobre “os últimos dias da escravidão”, uma homenagem ao abolicionista José do Patrocínio e uma matéria acerca do abolicionismo. No ano final da ditadura, a homenagem cívica ao 13 de maio apontava para uma suposta plena integração dos “afro-brasileiros” à sociedade brasileira.

³³ TERRA, Antonia. 13 de maio de 1888 – abolição da escravatura. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 137.



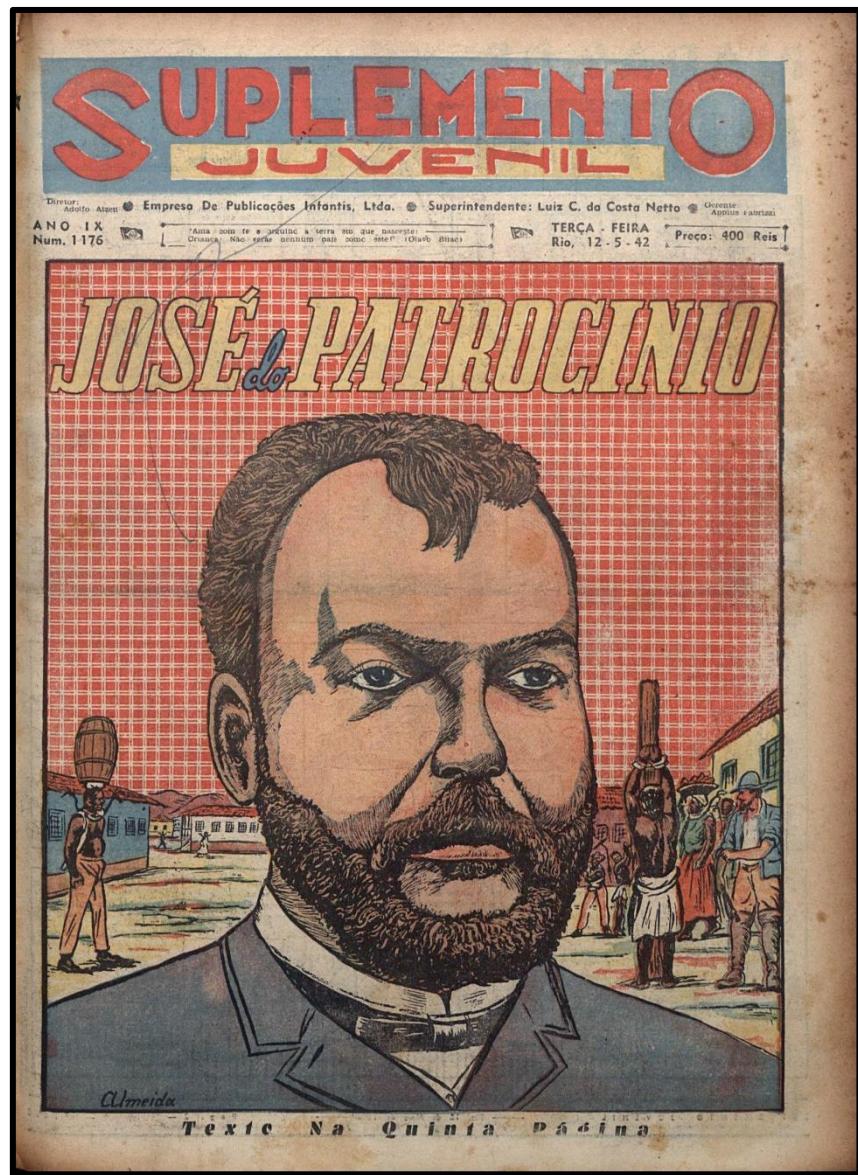
MIRIM. Rio de Janeiro, 14 maio 1939.



MIRIM. Rio de Janeiro, 12 maio 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 maio 1942.

A Escravidão Do Brasil OS ABOLICIONISTAS

escrito pelo Jovemista
DAVID DE ALMEIDA
Santos

Os abolicionistas foram os que trabalharam pela libertação de uma raça oprimida — os negros africanos. No tempo da escravidão

poções negros eram alijados ao trabalho forçado nos canaviais e nas fazendas de café. Feito de algodão, algodão, o algodão grosso por vestimenta e o chicle como instrumento de trabalho. O tráfico dos negros constituiu um comércio rendoso, por isso mesmo fazendeiros entraram-se a essa profissão odiosa.

Os pobres negros eram trazidos da África para o Brasil e da África para o Brasil e aqui vendidos como se fossem objetos de uso.

O mais impiedoso por que eram tratados, trabalhando

Princesa Isabel

no sol ardente, sujeitos às paneadas dos feitores que lhes cortavam as carnes a cubata, levou o governo do Brasil a assinar um tratado com a Inglaterra, suspendendo o vergonhoso tráfico.

Mas, a despeito dessa lei, os feitores continuaram em seu comércio infame.

Só em 1871, depois de uma campanha tremenda, o Visconde de Rio Branco conseguiu a votação da lei de "28 de setembro", que declarava livre todos os filhos da muher escrava.

Em São Paulo, o campeão do abolicionismo foi Luiz da Cunha, que conseguiu ser concedido, como escravo livre, todos os horrores da condição servil.

A liberdade da libertação dos escravos continuou ainda por muito tempo, antes que fossem considerados livres

SUPLEMENTO JUVENIL
Rio, 12 de Maio de 1942.
L.º 1176 — P. 8. 11

Os abolicionistas encontraram apoio na pessoa da princesa Isabel, que, juntamente com a causa dos abolicionistas e seu alinhamento com a liberdade dos pobres escravos.

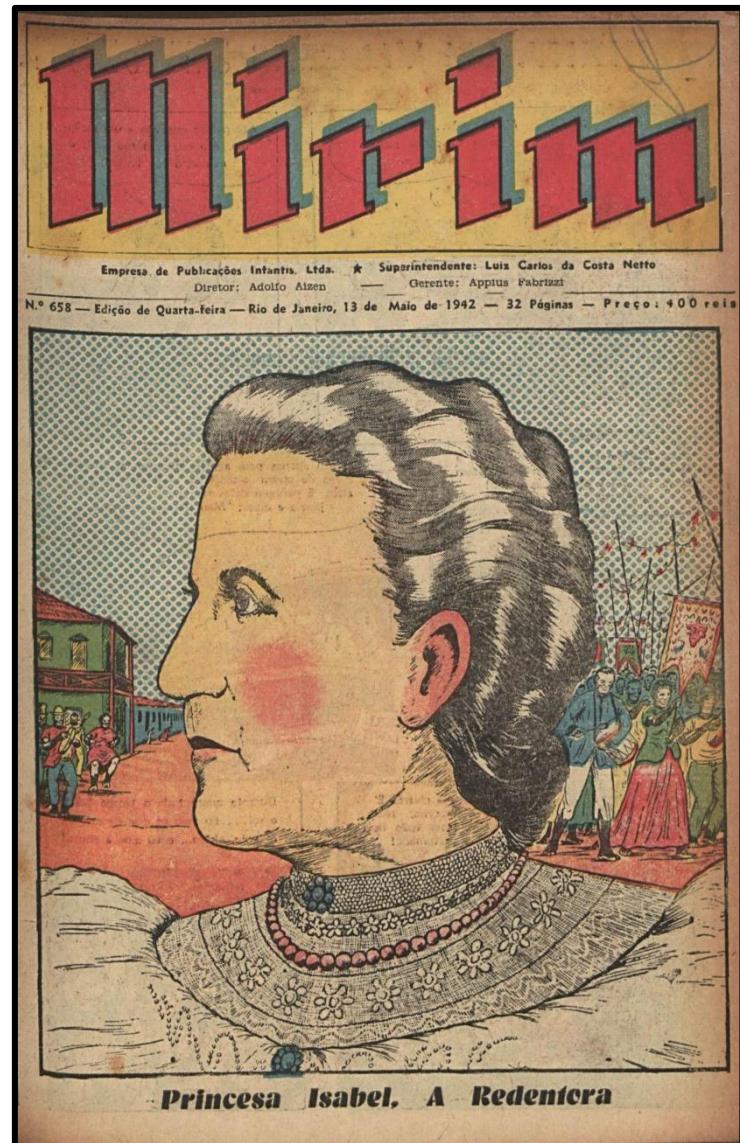
O Visconde de Rio Branco, que era o principal apoiante dos abolicionistas, uniram os seus esforços e conseguiram que a lei de 28 de setembro de 1888 era assinada pela Princesa Isabel, com alegria aparente, e que a lei de "28 de setembro", que declarava livres todos os escravos existentes no Brasil.

Depois de assinada a Lei

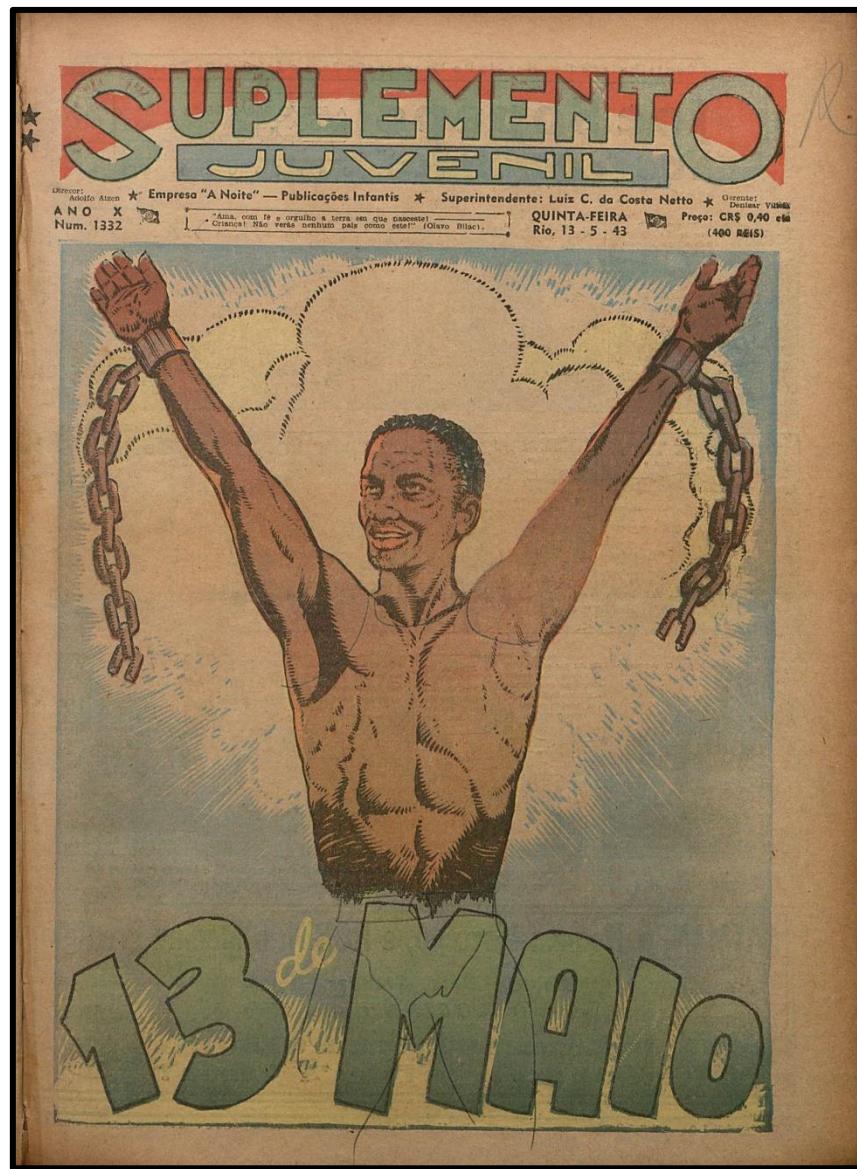
Aurea, muitos negros preferiram continuar na fazenda, mesmo quando o trabalho era duro, porque eram tratados como escravos, mas com mais liberdade, e os que haviam iniciado na tarefa que haviam iniciado com tanta relutância.

PARTE da riqueza do nosso solo é devida ao trabalho desses escravos. Cava-se ainda hoje, em muitas fazendas, café que "os frutos do café são globulos vermelhos do sangue que o sangue do negro escravado".

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 maio 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 maio 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 maio 1944.

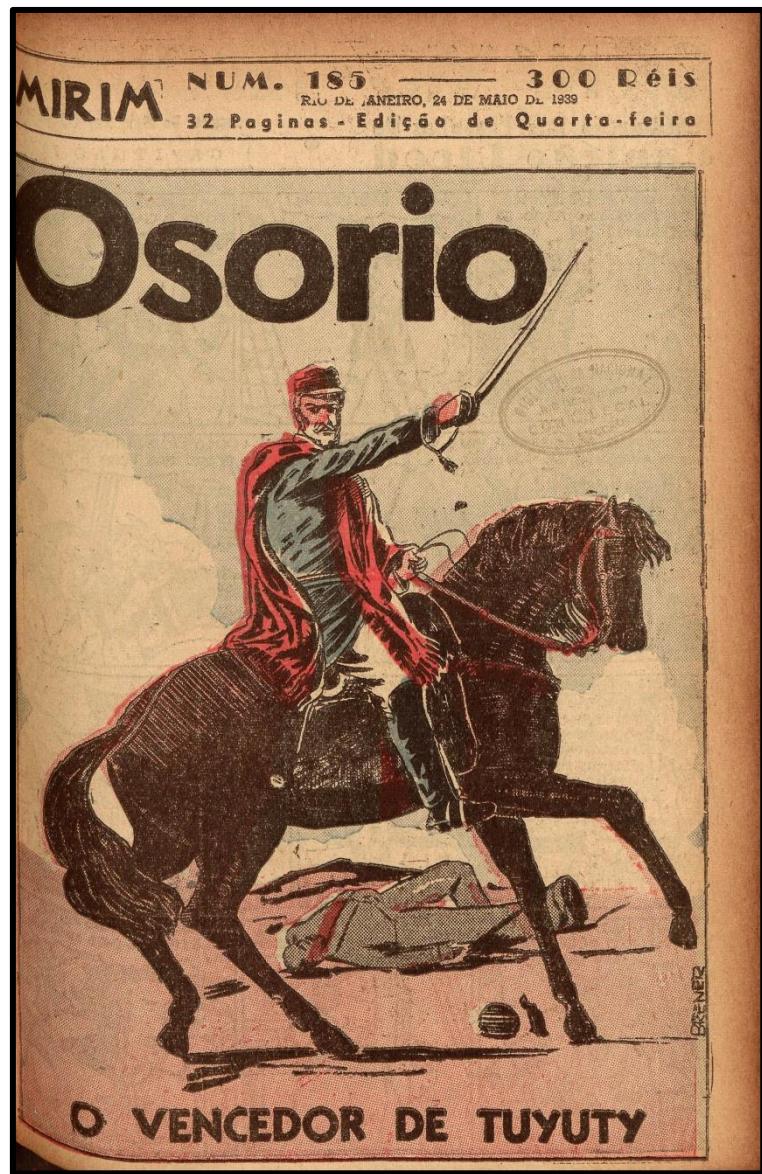


SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 maio 1945.

Dentre os eventos históricos mais enaltecidos e do qual foram oriundos muitos dos personagens heroicizados, a Guerra do Paraguai teve um papel primordial na construção de datas cívicas e de figuras heroificadas durante o Estado Novo. Sob tal prisma, olhar para o passado trazia consigo uma reconstrução histórica idealizada, calcada em tons patrióticos e na heroicização dos considerados “grandes homens”. Era a concepção da História como a “mestra da vida”, ou seja, o olhar para o passado deveria ter por base o ensinamento de valores cívicos e morais, oriundos das ações dos personagens históricos encarados como heróis, os quais seriam os responsáveis pelo próprio movimento do devir histórico³⁴. Assim, no contexto da Guerra da Tríplice Aliança, houve uma constante exaltação dos triunfos nacionais sobre o inimigo estrangeiro, havendo significativo destaque para a batalhas do Tuiuti (24 de maio) e do Riachuelo (11 de junho), temas bastante abordados por *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Quanto à Batalha do Tuiuti, um dos personagens em maior evidência foi o general Osório, ou seja, o militar sul-rio-grandense Manuel Luís Osório, o Marquês do Herval, denominado “a lança do Império”, que foi apresentado por diversas vezes com a publicação de sua efígie e/ou em épicas cenas de combate. Tal enfrentamento foi apontado como “uma legenda de glórias das armas do Brasil”, o qual servira como uma “moldura heroica a vultos imensos do passado”. Já a Batalha Naval do Riachuelo, teve como protagonista o almirante Barroso, o Barão do Amazonas, Francisco Manuel Barroso da Silva,

³⁴ ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo Montenegro: retratos e biografias*. Lisboa; Rio Grande; CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 21.

lembado por sua frase “o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”, a qual vinha bem ao encontro dos pressupostos cívico-nacionalistas e patrióticos estado-novistas. Além de Barroso, apareceram também o guarda-marinha João Guilherme Greenhalgh e o imperial marinheiro Marcílio Dias, considerados como “heróis-mártires”, por terem perecido durante o combate. Completavam a abordagem de tal evento textos e imagens que buscavam apresentar detalhes do confronto bélico.



MIRIM. Rio de Janeiro, 24 maio 1939.

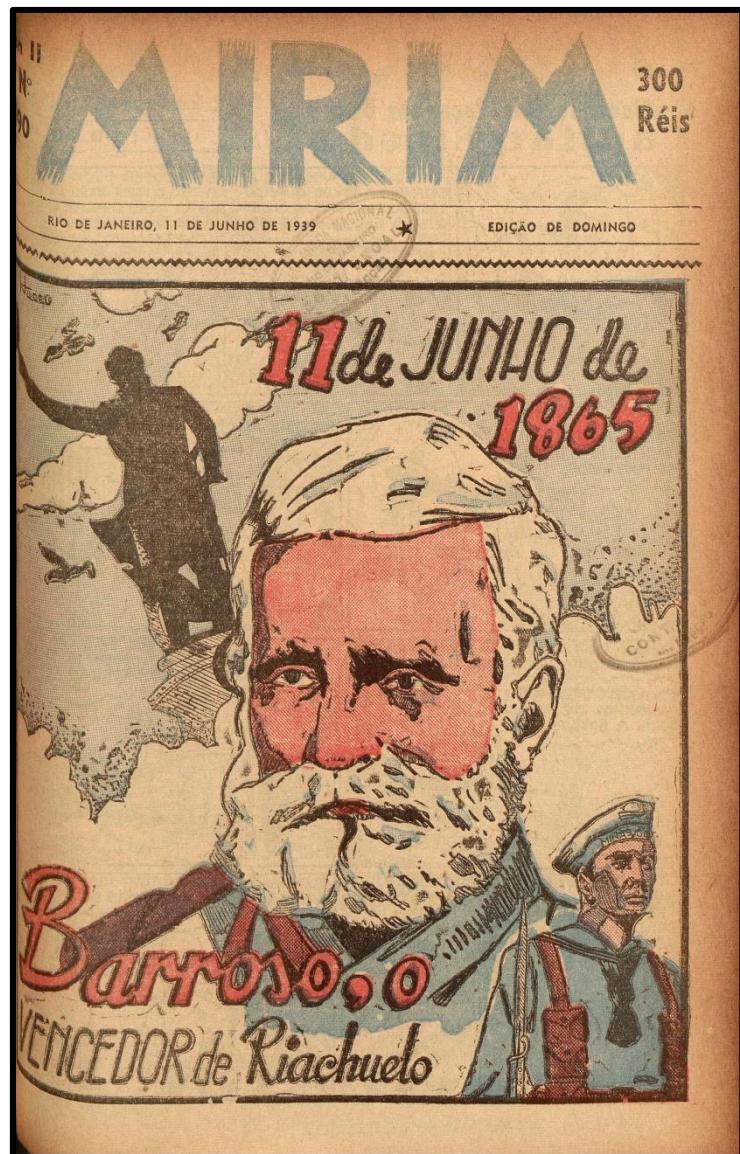




MIRIM. Rio de Janeiro, 24 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 maio 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1939.

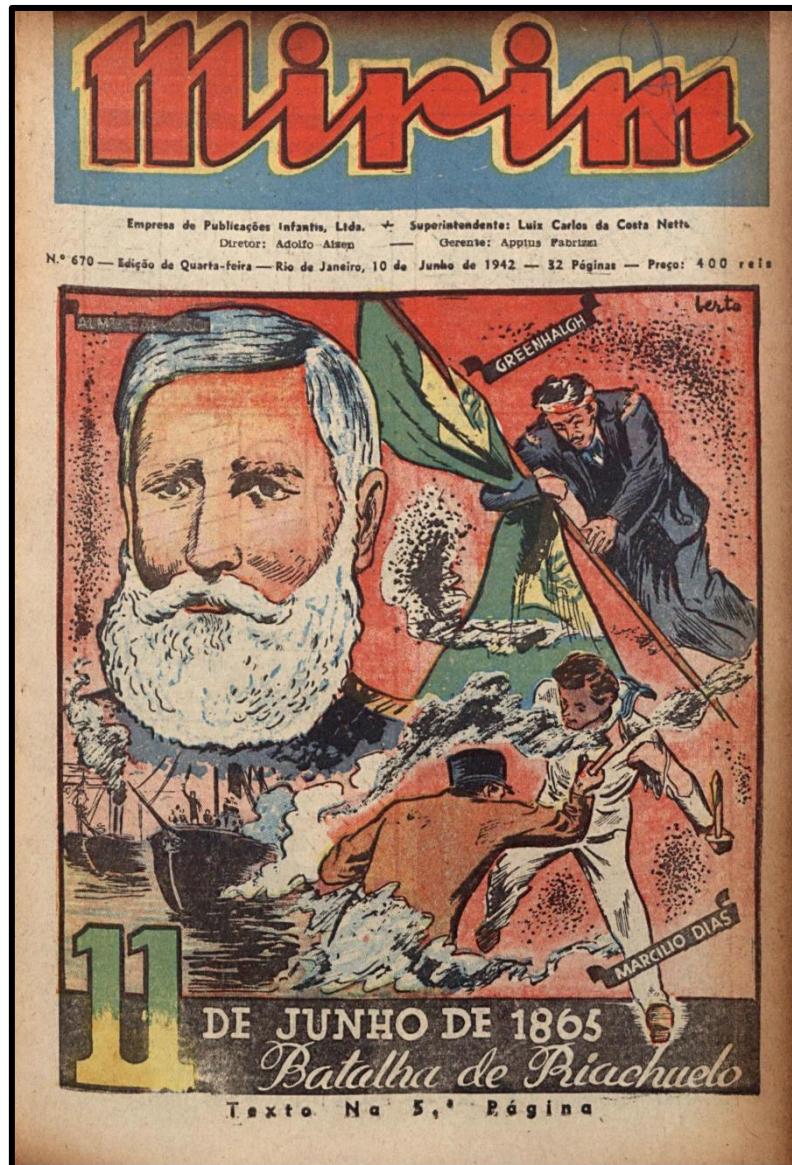


SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 jun. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jun. 1942.





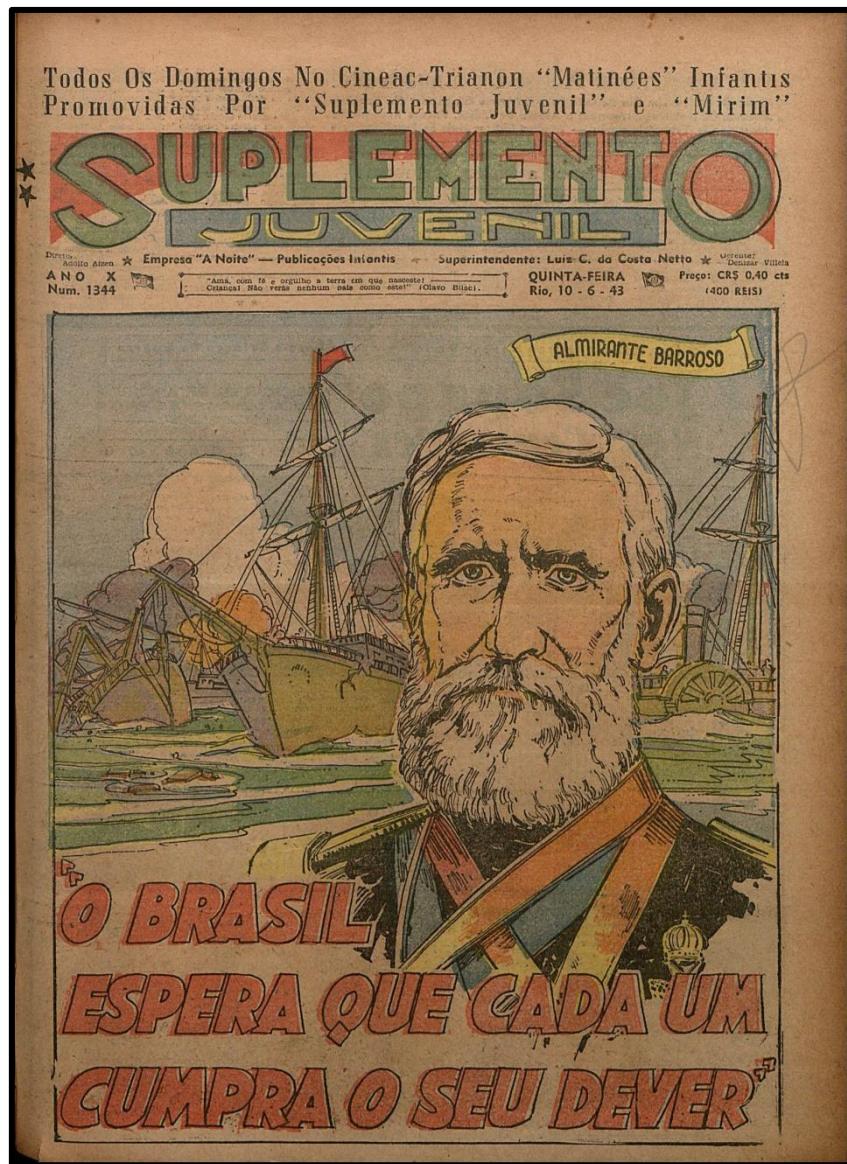
MIRIM. Rio de Janeiro, 10 jun. 1942.



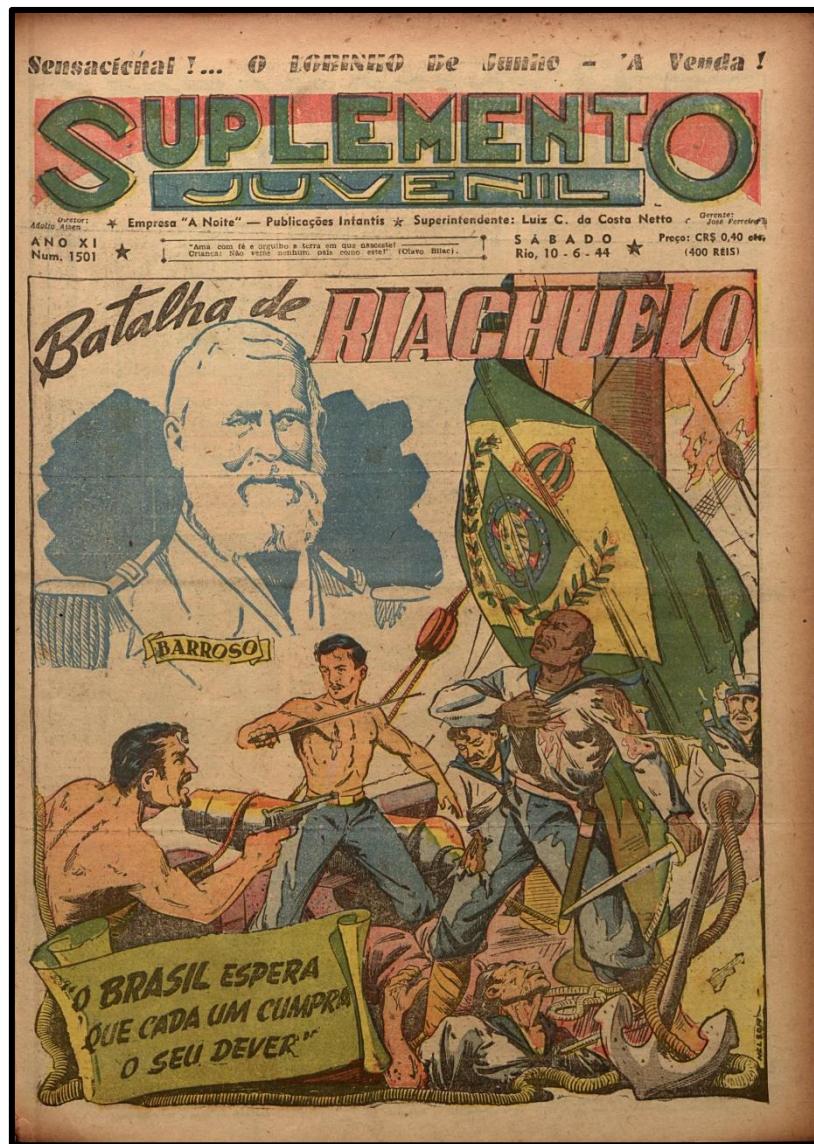
MIRIM. Rio de Janeiro, 12 jun. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 jun. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 jun. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 jun. 1944.

Conversas Escalares

32

A Batalha Naval Do Riachuelo

A A 79 anos, o dia de hoje era um domingo da Santíssima Trindade. A maruja brasileira acabava de assistir missa à bordo da nau capitânea, a fragata Amazonas e da canhoneira Jequitinhonha,



Admirante Barroso

quando, por volta das nove horas, a Mearim, que estava de vigília, içou o sinaj de inimigo à vista.

A esquadra brasileira estava ancorada na margem direita

do rio Paraná a cerca de 5 milhas abaixo de Corrientes, localidade argentina, capital da província do mesmo nome, que estava de novo em mãos dos paraguaios. Do lado fronteiro, próximo à foz do pequeno rio chamado Riachuelo, estava assentada nas margens do Paraná uma linha de baterias disfarçadas pelo mato, destinadas a colher a esquadra brasileira com o fogo cerrado de 22 canhões.

Tomada de surpresa com o aparecimento da esquadra inimiga, a esquadra brasileira estava de fogos abafados. Mas, da fragata Amazonas, o comandante supremo, admirante Francisco Manuel Barroso manda disparar o sinal coletivo: — Preparar para o combate! E em todos os navios tudo se apresta “para a faina geral da batalha”. Aproveitando-se da demora dê nossa esquadra para levantar ferros, a esquadra inimiga, rente à margem esquerda, navegou até a foz do Riachuelo para colocar-se sob a proteção das baterias mascaradas de terra. Era um ên- godo cuidadosamente prepara-

do é a nossa esquadra caiu nele, saindo em perseguição dos pseudo-fugitivos. Solano Lopez conseguiu seu intento: atrair os nossos navios para canhoneá-los de terra.

E, assim, nossa esquadra re- cebeu um medonho batismo de



Marcelio Dias

fogo ao aproximar-se do Riachuelo. Travou-se, então, a luta desesperada: 9 navios brasileiros contra 14 embarcações inimigas, sendo 8 navios e 6 charras, ou baterias flutuantes, ar-

MIRIM EDUCATIVO Página Organizada Por Técnicos De Educação



Mapa Cor. da Batalha Naval das Esquadras Beligerantes

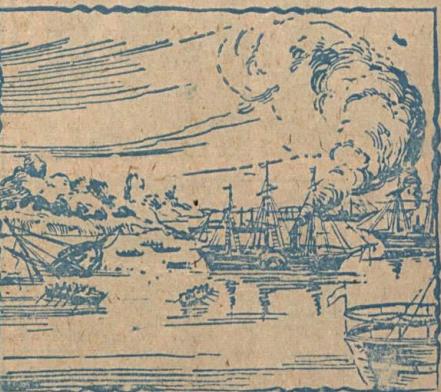
madas de canhões. A nossa canhoneira Parnaíba foi abordada por três navios e a luta no seu convés foi à arma branca. Um oficial paraguaio conseguiu derribar o pavilhão do mastro, mas, este foi reposto à custa da vida de vários heróis, entre eles o guarda-marinha João Guilherme Greenhalg, o capitão Pedro Afonso, o tenente Mala e o marinheiro Marcílio Dias.

Corre em socorro da Parnaíba a própria fragata Amazonas e arremete contra os navios que a abordavam. E foi, então, que se deu o extraordinário acontecimento. Subitamente inspirado, o almirante Barroso resolve transformar o navio chefe num arlete (arma de guerra antiga, destinada a derribar muralhas).

Eis como o próprio almirante descreve o sensacional episódio: "Subi, e minha resolução foi acabar de uma vez, toda a esquadra paraguaia, o que teria conseguido, se os quatro vapores

esmigalhei, ficando completamente inutilizado, com água aberta e indo pouco depois à pique. Segui a mesma manobra com o segundo, que era o "Marquês de Olinda" (o "Marquês de Olinda" era um navio brasileiro que os paraguaios tomaram antes de declarar guerra). Inutilizei-o. Depois ao terceiro, que era o "Salto", o qual deixei no mesmo estado. Os quatro restantes, vendo a manobra que eu praticava, e que me dispunha a fazer-lhes o mesmo, trataram de fugir rio acima. Depois de destruir o terceiro vapor, pus a proa em uma das cunhoneiras flutuantes, a qual, com um choque e um tiro foi ao fundo".

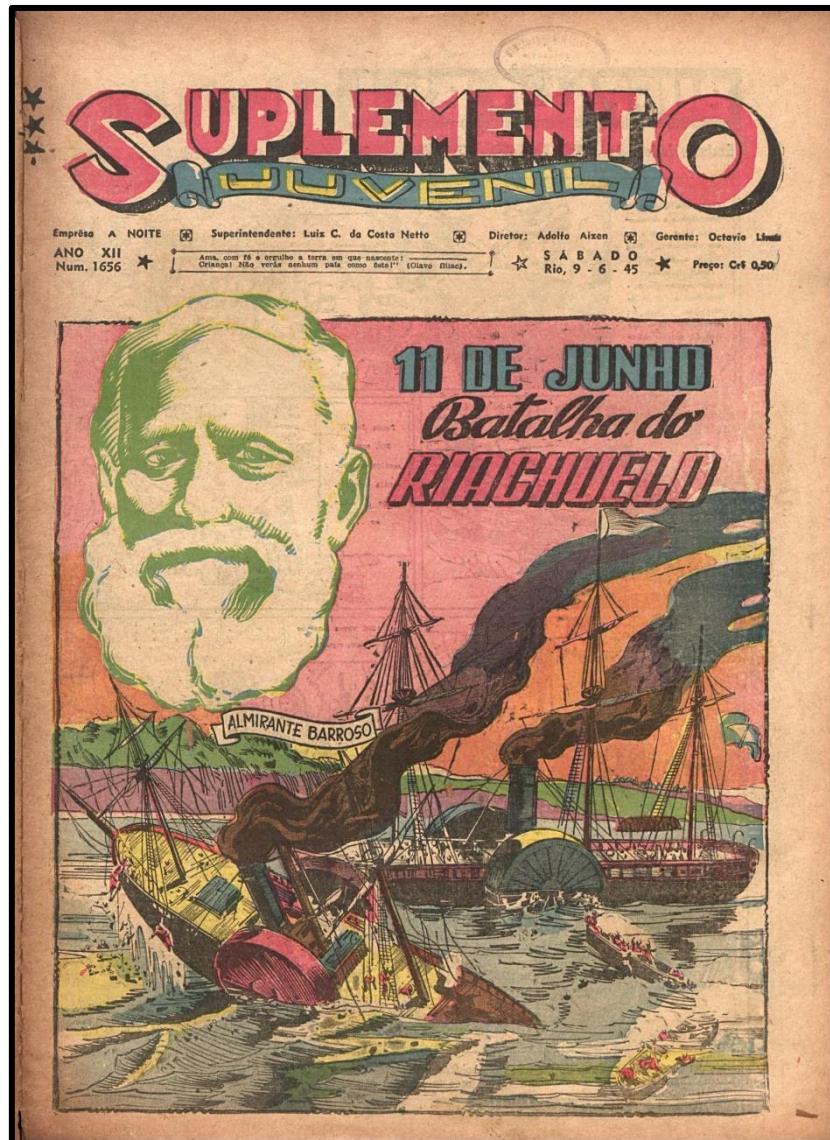
Era a vitória completa! Daquela data em diante a esquadra inimiga não valia mais nada, pois, perdera 4 vapores e as baterias flutuantes. O pouco que restou, foi desarrornado e roto pelo fogo. E o inimigo perdeu o seu comandante supremo com mais de 1.500 homens.



Uma Cena Da Batalha Naval Do Riachuelo

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1944 — MIRIM — PÁGINA 9 • NÚMERO 982

MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jun. 1945.

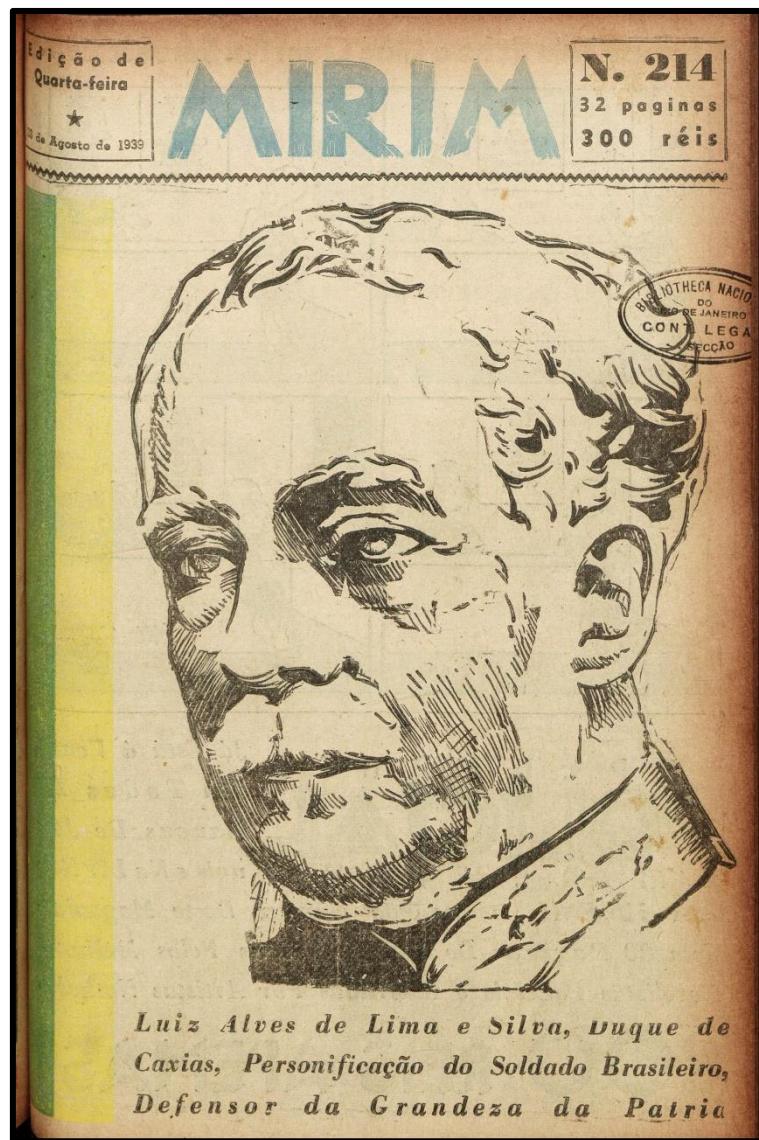
Os militares tiveram um papel fundamental para a implantação e sustentação do Estado Novo (bem como, posteriormente, também de sua desintegração), de modo que o aparelho ideológico do regime dedicou especial atenção para com tal segmento. Nesse sentido, as datas que lembravam as duas principais Forças Armadas, ou seja, o 25 de agosto – Dia do Soldado; e o 13 de dezembro – Dia do Marinheiro, foram bastante homenageadas. A data alusiva ao Dia do Soldado correspondia ao aniversário natalício do marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, sendo a mesma oficializada a partir de 1925, tendo servido para fundamentar a homenagem os “excepcionais serviços prestados” ao Exército pelo militar e político, desde o Primeiro Império até quase o final do Segundo³⁵. Naquele mesmo ano foi criado o Dia do Marinheiro, em celebração ao nascimento do almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré, que também serviu à Armada durante as lutas pela independência, os enfrentamentos contra os focos revolucionários da época imperial e às guerras externas promovidas contra os vizinhos platinos. A edificação da data do 13 de dezembro foi justificada pela perspectiva de que o militar teria representado na história naval brasileira a figura de maior destaque entre os oficiais da Marinha que “honraram e elevaram a sua classe”³⁶. Nas comemorações do 25 de agosto, por parte do *Suplemento Juvenil* e da *Mirim*

³⁵ ARARIPE, Luiz de Alencar. 25 de agosto (1925) – Dia do Soldado. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 193.

³⁶ ALVES, Francisco das Neves. *Almirante Joaquim Marques Lisboa – o bicentenário do Marquês de Tamandaré: história & memória*. Rio Grande: Marinha do Brasil; 5º Distrito Naval; Faculdades Atlântico Sul; Anhanguera Educacional, 2007. p. 110.

foram realizadas referências ao Exército e aos soldados, mas houve o predomínio de um enorme protagonismo do Duque de Caxias, um dos personagens mais exaltados pelas revistas, inclusive independentemente da data, chegando a ser realizadas várias atividades cívicas em torno de seu nome. Já o Dia do Marinheiro foi bem menos comemorado pelos periódicos, com a proeminência dividida entre o almirantes Tamandaré e Barroso e com o marinheiro Marcílio Dias.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 23 ago. 1939.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 ago. 1940.

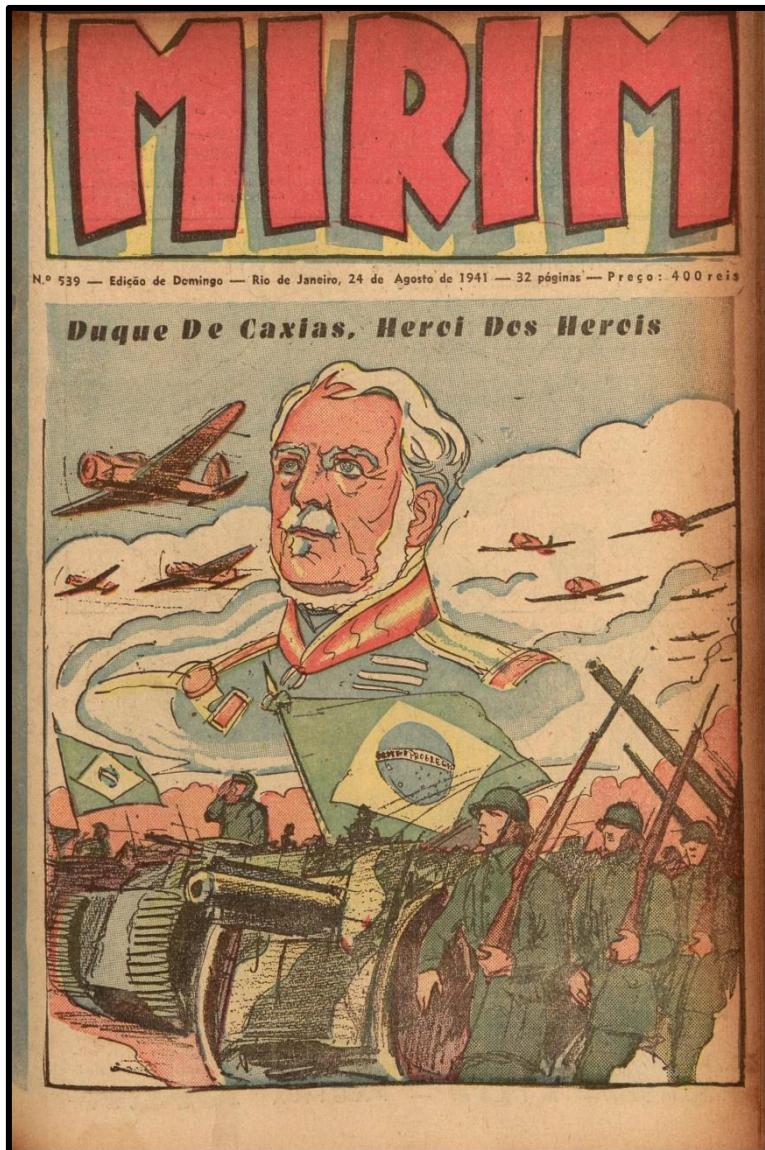


SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 ago. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 ago. 1941.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 24 ago. 1941.

MIRIM

Propriedade do Grande Consórcio Suplementos Nacionais Ltda.
Diretor Geral, Adolfo Atzen
Secretário de Redação, Renato de Biasi

Aparece As Quartas-Feiras e Domingos Com Histórias Em Séries,
Pelo Preço De 400 Réis
Aparece As Sextas-Feiras Com Aventuras Completas
Pelo Preço De 400 Réis

Escritório, Redação e Oficinas:
Rua Sacadura Cabral, 43 (Próx.
ao Moinho, Fábricas): — Tele-
fones: 43-1963 e 23-4898 Reda-
ção e Oficinas: 43-5552 — En-
cadernação: Rua General
Caldwell, 13. Telefone:
42-2226.

Assinatura Anual —
(156 números) 45.8000
Seis Meses 25.8000
Três Meses 13.9000

EDIÇÃO DE DOMINGO

ANO V — NÚMERO 539
Rio, 24 de Agosto de 1941
32 Páginas — Preço: 400 Réis

Transcorre Amanhã Uma Das Grandes Datas Da Nacionalidade

Em Todo o Brasil Se Festejará o "Dia Do Soldado" Evocando-se o Vulto Mais Glorioso Da História Militar Do Brasil — Todo o Pessoalzinho Miúdo Deve Participar Dessa Comemoração, Inclusive Inscrevendo o Seu Nome No Livro Do Tostão Pro "Monumento a Caxias" — Tomam Parte Na Campanha Do Tostão Os Alunos Do Colégio

Sylvio Leite

AMANHÃ comemora-se a passagem de mais um aniversário do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva, o homem que ilustraria as páginas mais notáveis da nossa História Militar, chegando a conquistar, pelo seu caráter, talento e arrojo, o título mais alto da hierarquia imperial, abaixo do imperador: duque — Duque de Caxias.

O dia 25 de Agosto foi destinado, já há tempos para os festões das classes armadas: é o "Dia do Soldado". Sera festivamente comemorado no Brasil inteiro, onde quer que haja uma guarnição militar para salvaguardar a soberania nacional.

MIRIM, que está empreendendo, com o "Suplemento Juvenil", a Campanha do Tostão Pro "Monumento a Caxias", homenageia a figura impávida e inesquecível do Pacificador com a capa de seu número de hoje e faz um apelo ao pessoalzinho miúdo, para que todos os jovens inscrevam, no decorrer desta semana — que é a "Semana de Caxias" — o seu nome no Livro do Tostão, que é verdadeiro índice de bravadez.

Mande-nos hoje mesmo o seu nome para o Livro do Tostão.

OS ALUNOS DO COLÉGIO SYLVIO LEITE FIZERAM-NOS ENTREGA DE UMA "AMOSTRA"

De alunos do Colégio Sylvio Leite recebemos uma "amostra" de sua contribuição para o De-

grau da Juventude Brasileira, como eles mesmos o disseram. Cerca de noventa nomes nos fez "entregues, acompanhados pelos tostóezinhos. Mas o

→ CONCLUE NA
12.ª PÁGINA



MIRIM. Rio de Janeiro, 24 ago. 1941.

MIRIM

Propriedade do Grande Consórcio Suplementos Nacionais Ltda.
Diretor Geral, Adolfo Atzen
Secretário da Redação, Renato de Biasi

Aparece As Quartas-Feiras e Domingos Com Histórias Em Séries,
Pelo Preço De 400 Reis
Aparece As Sextas-Feiras Com Aventuras Completas
Pelo Preço De 400 Reis

Endereço, Redação e Oficinas:
Rua Sacadura Cabral, 45 (Praça Mauá). Telefones: Escritórios: 43-1965 e 23-4988. Redação e Oficinas: 43-5535. Endereço da Redação: Rua General Caldeira, 611, 318. Telefone: 42-2926.

Assinatura Anual —
(120 números) 48\$000
Seis Meses 28\$000
Três Meses 13\$000

EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA

ANO V — NÚMERO 540
Rio, 27 de Agosto de 1941
32 Páginas — Preço: 400 Reis

Estamos Em Plena "Semana De Caxias"

No Brasil Todo, De Norte a Sul, a Grande Data Aniversária Do Nascimento De Luiz Alves De Lima e Silva Foi Comemorada, Prolongando-se Os Festejos e As Solenidades Até o Próximo Sábado — Registrado Maior Movimento Na Campanha Do Tostão Pro "Monumento a Caxias" — O Apoio Do Instituto Flamel, Do Colégio Moreira e Do Colégio Talmud Torah

ESTA é a "Semana de Caxias", de cujo nascimento se comemorou mais um aniversário na segunda-feira passada em todo o Brasil. Avenidas foram reemplacadas com o seu nome, nas principais cidades onde não havia ainda nenhuma via pública assim denominada. Cerimônias se realizarão com excepcional brilhantismo, sobre tudo a realizada pelo Pessoalzinho Mundi ao pé do seu monumento na praça Duque de Caxias, no Rio. Esta solenidade teve a participação da Federação Carioca de Escoteiros, Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, da Federação das Bandeirantes do Brasil e de numerosos colégios importantes desta capital.

No ano próximo no "Dia do Sacerdote", a juventude paulista se congregará no lago do Palácio do Rio, no coração de São Paulo, afim de assistir à inauguração do "Monumento a Caxias", no qual haverá o Degrau da Juventude Brasileira, símbolo do entusiasmo, pelo Pacificador, dos meninos do Brasil, que o estão financiando, com um tostão cada um, através da Campanha do MIRIM em combinação com o "Suplemento Juvenil".

Todos os jovens brasileiros devem tomar parte na Campanha do Tostão Pro "Monumento a Caxias", inscrevendo o seu nome no Livro do Tostão, que é um verdadeiro índice de bravura. Escreva-nos hoje mesmo, cidadão-mirim, que nos lê. Mande-nos o seu nome para o Livro do Tostão, contribuindo

**Luiz Alves de Lima e Silva,
o Pacificador**

assim para o Degrau da Juventude Brasileira no "Monumento a Caxias", a ser erguido em São Paulo pelo grande povo patriota que habita o planalto de Piratininga. Se você puder e quiser, mande-nos juntar um tostão, em selo do Correio; do contrário, MIRIM dará por você os cem reis. Vale a intenção.

Endereço: Campanha do Tostão Pro "Monumento a Caxias" — Redação do MIRIM — Rua Sacadura Cabral, 45 — Rio de Janeiro.

**COLUNA DO TOSTÃO
PARA O "MONUMENTO A CAXIAS"**

1701	— Lolita Blanco
1702	— Shimí Blanco
1703	— Odette Blanco
1704	— Lilia Blanco
1705	— Elza Blanco
1706	— Palmira Blanca
1707	— Alexandrina Blanco
1708	— Maria Leite Cavalcanti
1709	— Aida Cavalcanti
1710	— Lúcia Cavalcanti
1711	— Elio Cavalcanti
1712	— Sebastiana Cavalcanti
1713	— Pedro Cavalcanti
1714	— Geraldo Freitas
1715	— José Cavalcanti
1716	— Teresa Cavalcanti
1717	— Danilo Ney Carpenter
1718	— Maria Carpenter
1719	— Benegraffi Henriques
1720	— Flavio Mandarin
1721	— Mário Mandarin
1722	— Huma Mandarin
1723	— Orlando Mandarin
1724	— Joracy Mandarin

— CONCLUIE NA
31.ª PÁGINA

MIRIM. Rio de Janeiro, 27 ago. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º ago. 1942.





SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 ago. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 ago. 1944.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

Conversas Escolares

56

**Os Soldados Do Brasil:
Seu Heroísmo e Senti-
mento De Humanidade**



"Soldado é o humilde voluntário
Jesus, o corneta da morte..."

HOJE é o dia do soldado do Brasil. Você, que é também soldadinho, sabe muito bem que o soldado não é somente o homem que veste uniforme, usa espada e carabina, boné e penacho de gala e marcha ao som de músicas marchais nos dias de festa nacional. Não, o

soldado não é apenas isso, mas, antes de tudo, o espírito disciplinado conscientemente, que nos sugere todas as lutas em que se empenhou nossa pátria para firmar sua soberania, quando ainda você não era nascido, quando ninguém de sua atual família existia ainda! O soldado pensava em você, nas gerações que viriam e defendia, para sua tranquilidade, o pedaço de chão em que você iria viver e construir a sua vida.



"Soldado é Osório, que enfrenta a
fusilaria inimiga..."



Um Soldado da Força Expedicionária
Brasileira

Soldado é Antônio João, comandante da Colônia Militar de Dourados, que dispõe de dezessete homens para enfrentar um exército, não abandona o posto, antes dá "seu sangue e o de seus companheiros como protesto solene contra a invasão do solo de sua pátria". Soldado é Osório

MIRIM. Rio de Janeiro, 25 ago. 1944.

MIRIM EDUCATIVO Página Organizada Por Técnicos De Educação

que afronta a fuzilaria inimiga, indagando dos que lhe aconselhavam prudência: "Não seré eu digno de uma bala?"

Soldado é o humilde voluntário Jesus, o corneta da morte, que, gravemente ferido continua a tocar até morrer... Soldado é Camerino, que tomba enrolado na bandeira, recitando estes versos:

*Ou morre o homem na lida,
Feliz, coberto de glória,
Ou surge o homem com vida,
Cantando em cada ferida,
O hino de uma vitória!"*

Para comemorar os feitos desses homens, foi escolhida a data natalícia de um militar completo — Caxias! Faz hoje, justamente 141 anos que nasceu aquele que era soldadinho raso aos 5 anos e acabou sendo marechal e primeiro e único duque brasileiro!

O que distinguiu essa incomparável figura de militar não foi só a sua vitoriosa atuação na guerra do Paraguai, em que, pode-se dizer, salvou o nosso exército pela sua ação e pelo seu exemplo, foi o seu espírito de humanidade, a sua prodigiosa atuação como pacificador. A ele devemos o maior serviço que um soldado pode prestar a seu país: o de zelar pela integridade do solo, o de não permitir, que, por

um desentendimento frívolo, se desmembre uma pátria. Nada justifica movimentos que visem separar do território nacional qualquer porção, por menor que seja!

Fazendo do dia do seu nascimento — o Dia do Soldado — a nação quis homenagear, na pessoa dele, todos os nossos heróis, desde os mais obscuros até os mais brilhantes, porque Caxias é bem o modelo do soldado brasileiro, abnegado, cheio de iniciativa na hora do maior perigo, heróico e principalmente humano e generoso.

Faz dois anos que o Brasil entrou em guerra, não por espírito de conquista, mas para revidar a uma tremenda injustiça e para cooperar no ressurgimento da justiça sobre o mundo.

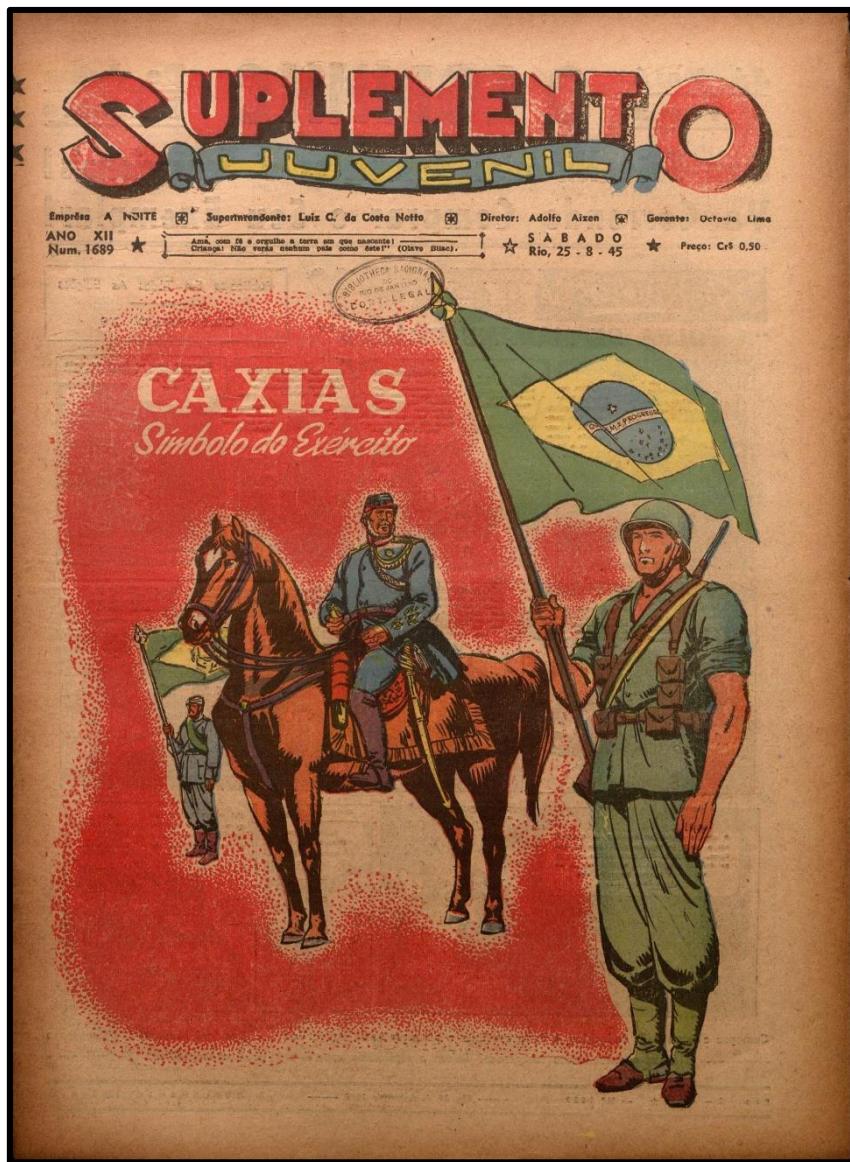
Ergamos os nossos corações numa prece pelos soldados expedicionários brasileiros que já se encontram nos campos de batalha da Europa.



Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1944 — MIRIM — PÁGINA 27 — NÚMERO 1015

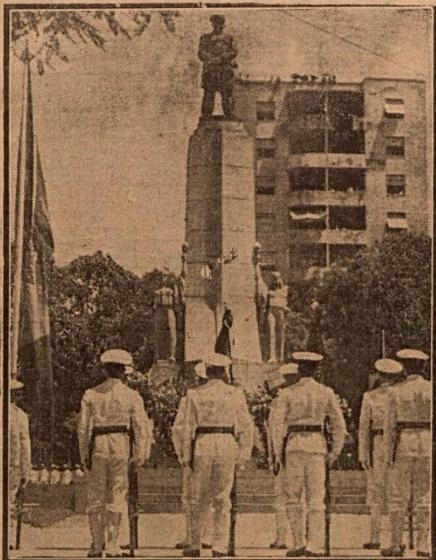
MIRIM. Rio de Janeiro, 25 ago. 1944.



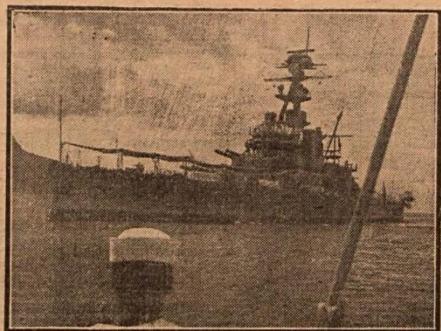
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 ago. 1945.

O Brasil Festejou Entusiasticamente o Dia Do Marinheiro

Pelo Extenso Litoral De Nossa Terra, Foi Uma Data De Excepcional Relevo o Dia Em Que Se Comemora o Nascimento De Tamandaré, o Pai Da Marinha Brasileira



Ei-los, os defensores do Brasil nos sete mares da aventura! Perante o "Monumento a Tamandaré", na Praia de Botafogo, perfilam-se em continência ao almirante admirável, que aos dezesseis anos se apresentara como voluntário a bordo da fragata "Niterói", comandada por John Taylor. Um dos oficiais ingleses que a dirigiam apresentou-o a Pedro I, depois da primeira campanha náutica: "— Este, Senhor, ha de ser o Nelson brasileiro!" O valor de Joaquim Borges Lisboa confirmou esta previsão.

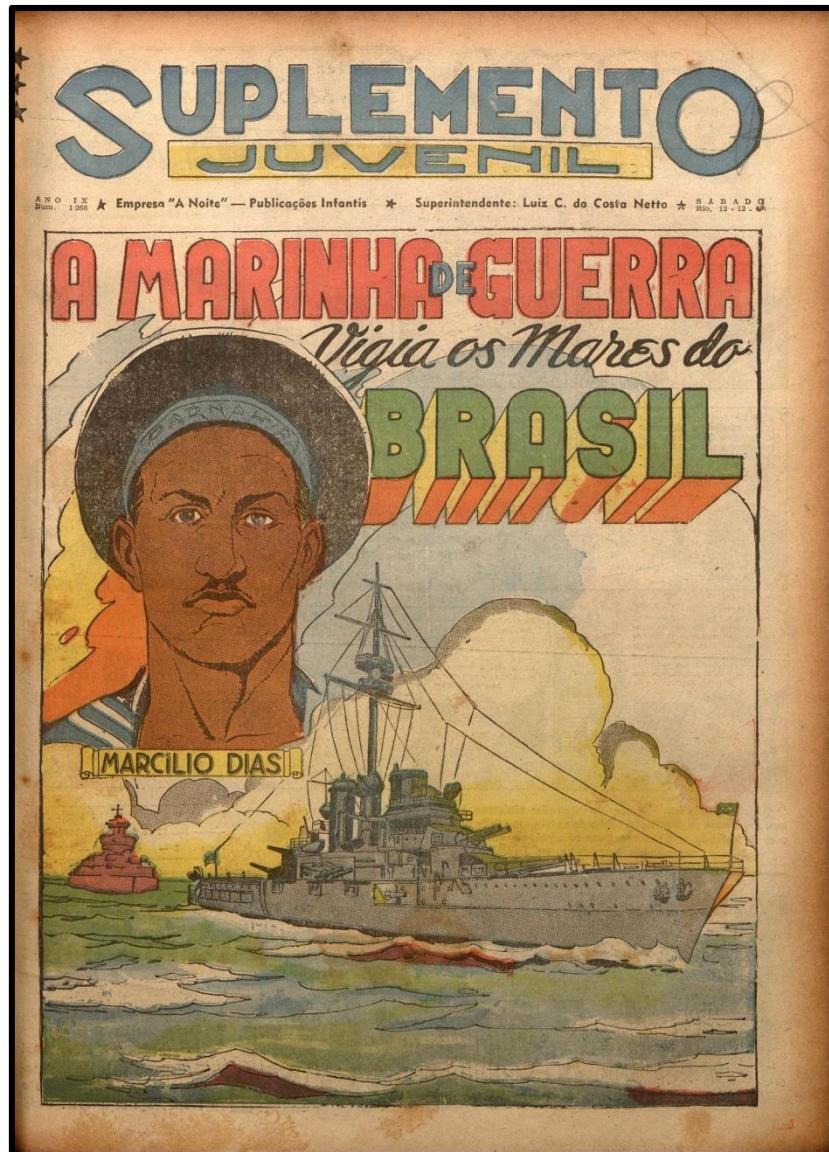


O Brasil está alerta, em mar como em terra. Suas forças são poderosas. Presendo a paz, enfrentará, porém, todas as consequências de qualquer violência contra a soberania nacional. Moderna e numerosa, a Marinha de Guerra do Brasil zela pela segurança deste solo sagrado, que é nosso, e de mais ninguém.



O almirante Aristides Guilhem, integrado no programa de dinamismo esclarecido do Estado Novo, vem elevando a Marinha Brasileira à situação e poderio que requer a defesa dos nossos mares. Sua administração, na pasta naval, vem honrando o seu nome, como uma consagração de talento e de devotamento. Sob sua direção, a organização de nossa Armada, que dia a dia se vai tornando mais moderna e adestrada, tem progredido muitíssimo.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 dez. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 dez. 1942.

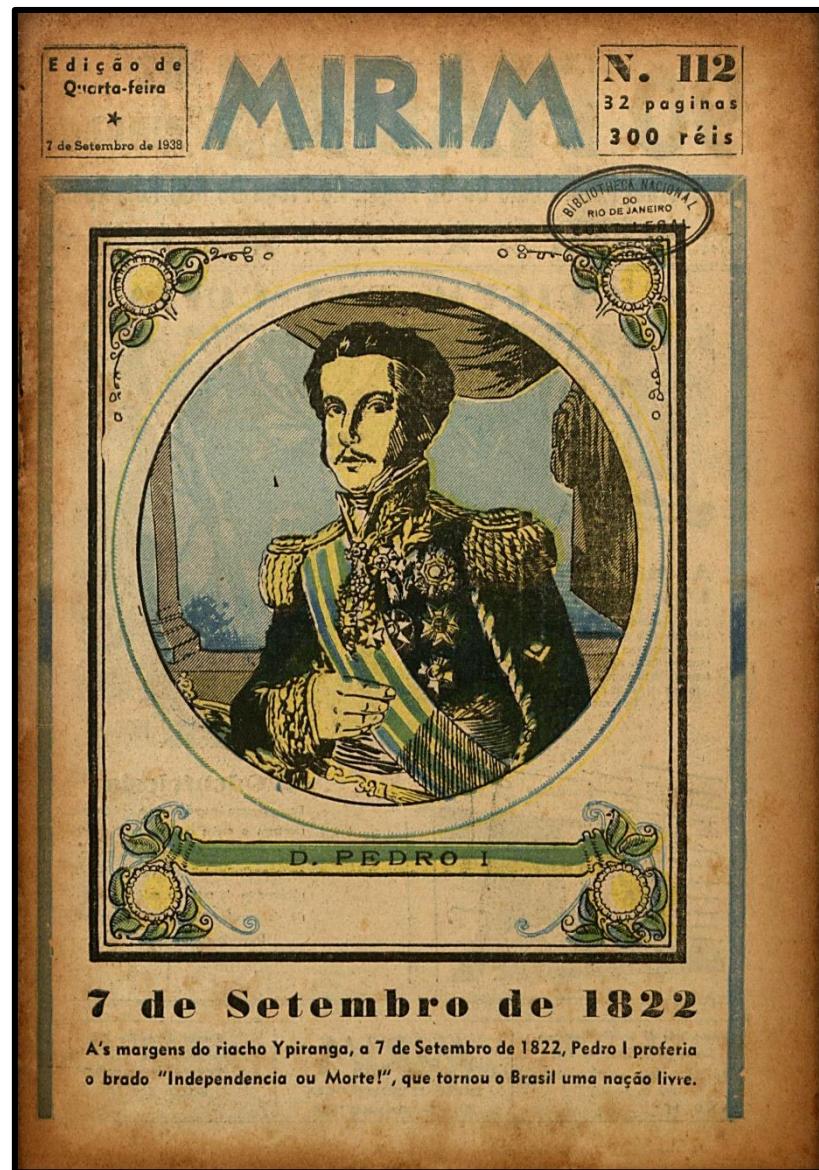


SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 dez. 1944.

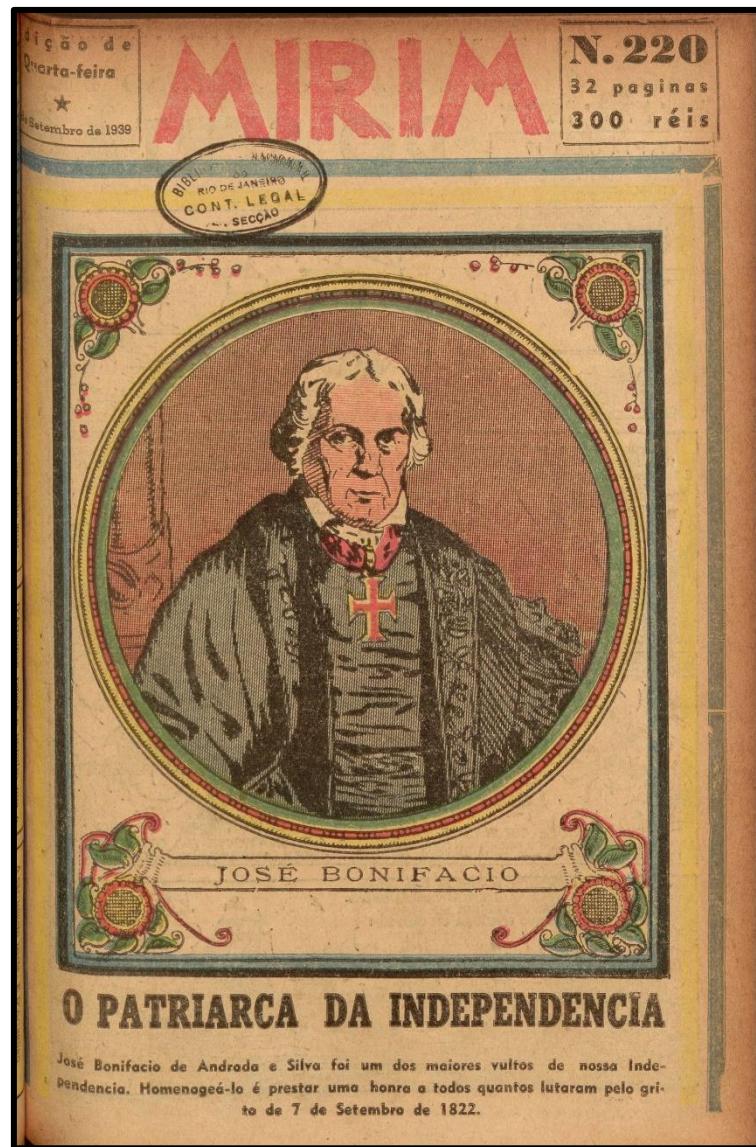
Dentre os tantos fenômenos históricos que se buscaram demarcar uma nacionalidade, o 7 de Setembro tornou-se uma das mais significativas, trazendo em si a representação da própria fundação do Estado Nacional brasileiro³⁷. Levando em conta a mais conhecida e celebrada data nacional³⁸, *Suplemento Juvenil* e *Mirim* tiveram no Dia da Independência uma das datas cívicas mais exaltadas, havendo um protagonismo da figura daquele que seria o fundador do Brasil dito independente, D. Pedro I, que surgia em vários retratos, bem como também foi recorrente a reprodução da estátua equestre de tal personagem erguida no Rio de Janeiro. O “brado ‘independência ou morte’ para tornar “o Brasil uma nação livre” também foi destaque. Também esteve dentre os homenageados José Bonifácio, denominado como o “patriarca da independência” e “um dos maiores vultos da nossa independência” e a Imperatriz D. Leopoldina, considerada como “uma das grandes figuras da independência do Brasil”. “A independência do Brasil” foi ainda tema de uma história em quadrinhos. A efígie de Pedro I foi ainda associada à bandeira nacional do período imperial e a do republicano, aparecendo igualmente cenas que buscavam reproduzir as tradicionais imagens criadas acerca do ato do primeiro imperador às margens do Ipiranga. Outra presença recorrente foi a de representantes do regimento dos dragões da independência.

³⁷ ALVES, Francisco das Neves. *O 7 de Setembro na imprensa ilustrada e humorística do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul*. Lisboa; Rio Grande; Cátedra de Estudos Globais da Universidade Aberta/CIPSH/UNESCO; Biblioteca Rio-Grandense, 2022 p. 9.

³⁸ OLIVEIRA, Cecilia Salles de. 7 de setembro de 1822 – independência do Brasil. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 207.



MIRIM. Rio de Janeiro, 7 set. 1938.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1939.

MIRIM • **A INDEPENDENCIA**

Bio da Janeiro, 6 de Setembro de 1939
PAGINA 10

Texto e Ilustrações de Carlos de Almeida, Especialmente

1 — Com a partida de D. João VI para Portugal, em 28 de abril de 1821, começou o Brasil a ser governado por seu filho D. Pedro, na qualidade de Príncipe Regente.

2 — A situação financeira e econômica do Brasil, entretanto, era pessima. Por outro lado, intensificava-se a luta entre portugueses e brasileiros, dificultando bastante a ação do governo.

3 — No Norte, principalmente, a desobediência à autoridade do Príncipe se acentuava cada vez mais. Eram comuns os conflitos sangrentos em que a tropa tomava parte saliente.

4 — Nesse mesmo ano, chegaram da corte de Lisboa as bases da constituição, que D. Pedro procurou evitar, fosse legalizada, não o conseguindo devido a pressão dos lusitanos.

5 — Dias depois veio de Portugal um ostensivo decreto, pelo qual todas as províncias ficariam independentemente ao poder de Lisboa.

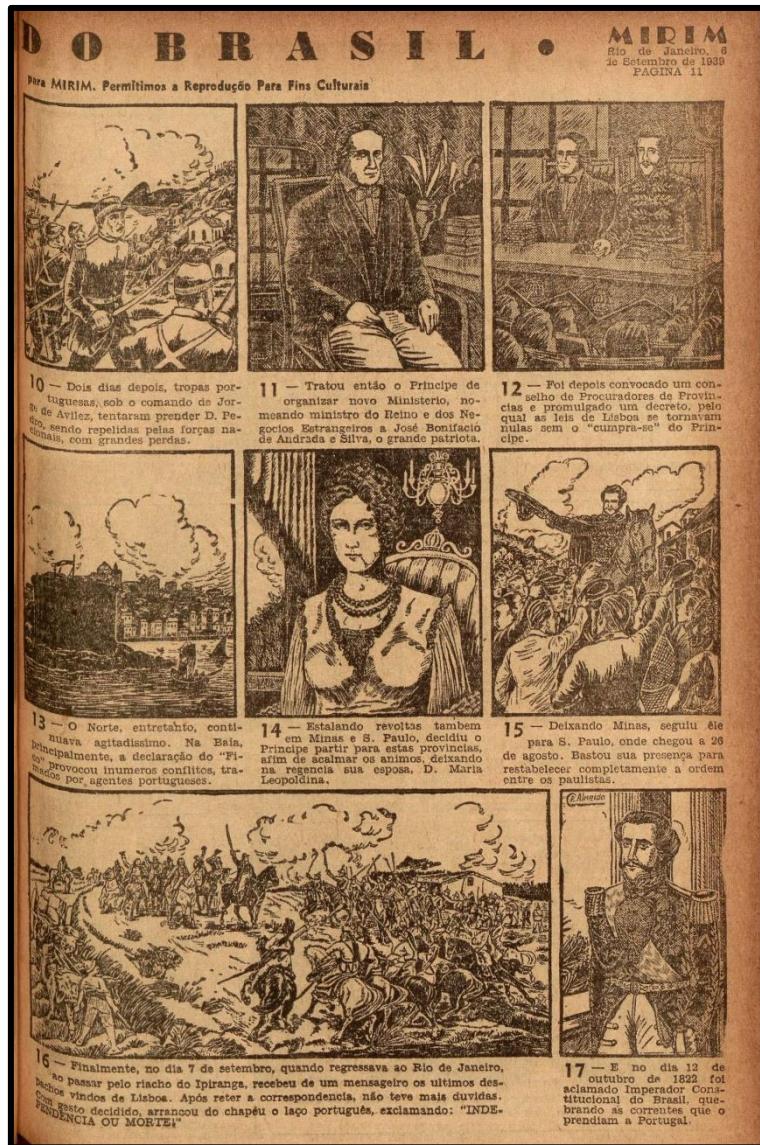
6 — Mas dentre tantos decretos provocantes, o que mais contrariou o Príncipe foi uma ordem de embarque e a exigência da formação de uma junta dependente da Corôa.

7 — Os conselheiros de D. Pedro, deante disso, opuseram-se à sua partida, alegando que o Brasil na sua ausência voltaria à condição de mera colônia portuguesa.

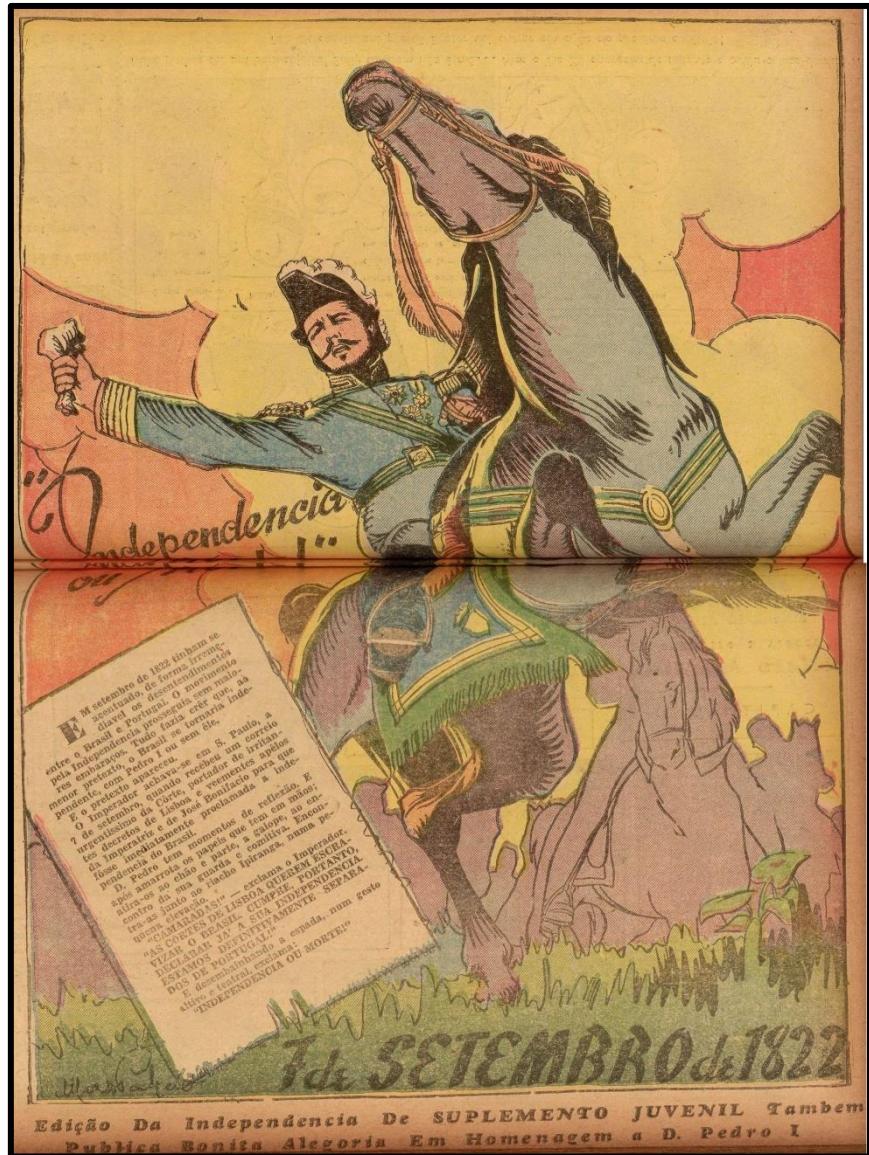
8 — E a 9 de janeiro de 1822 o Senado da Câmara do Rio dirigiu-se ao povo e entregou a D. Pedro um protesto assinado e retratado, contendo mais de oito mil assinaturas.

9 — Nesse mesmo dia declarava o Príncipe pela voz de José Cleto Ferreira: "Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!"

MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1939.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1939.

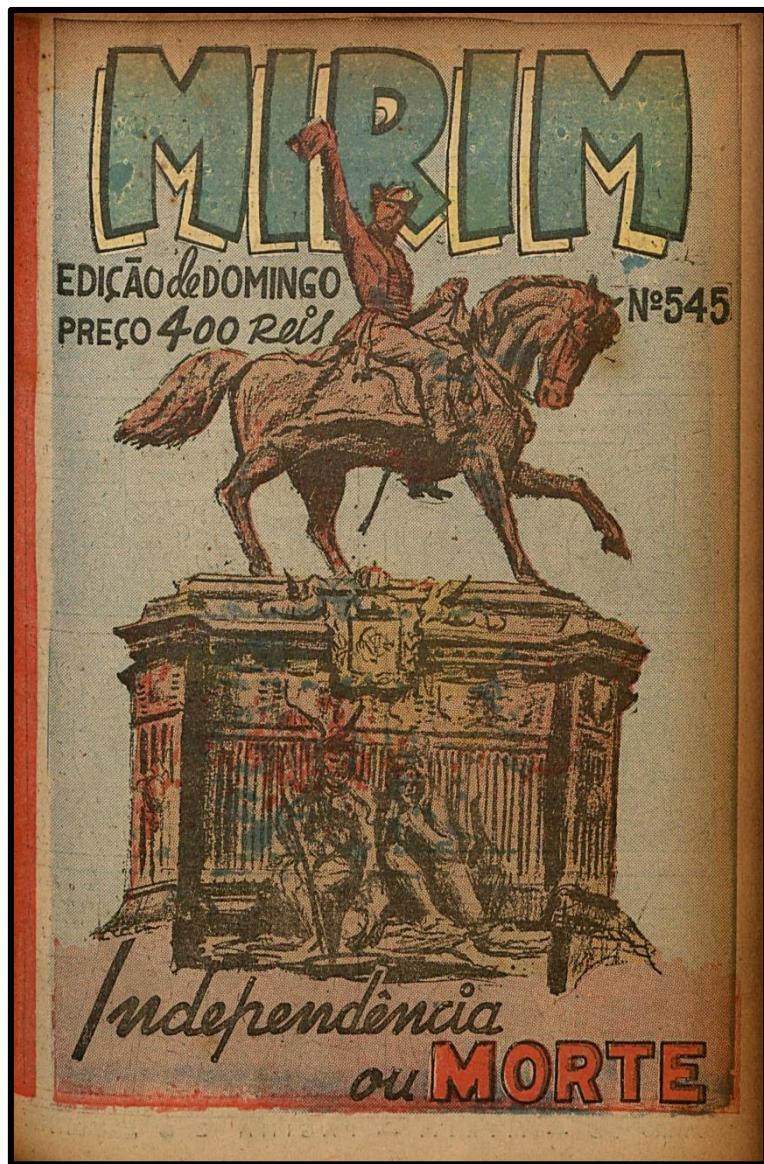


MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1939.





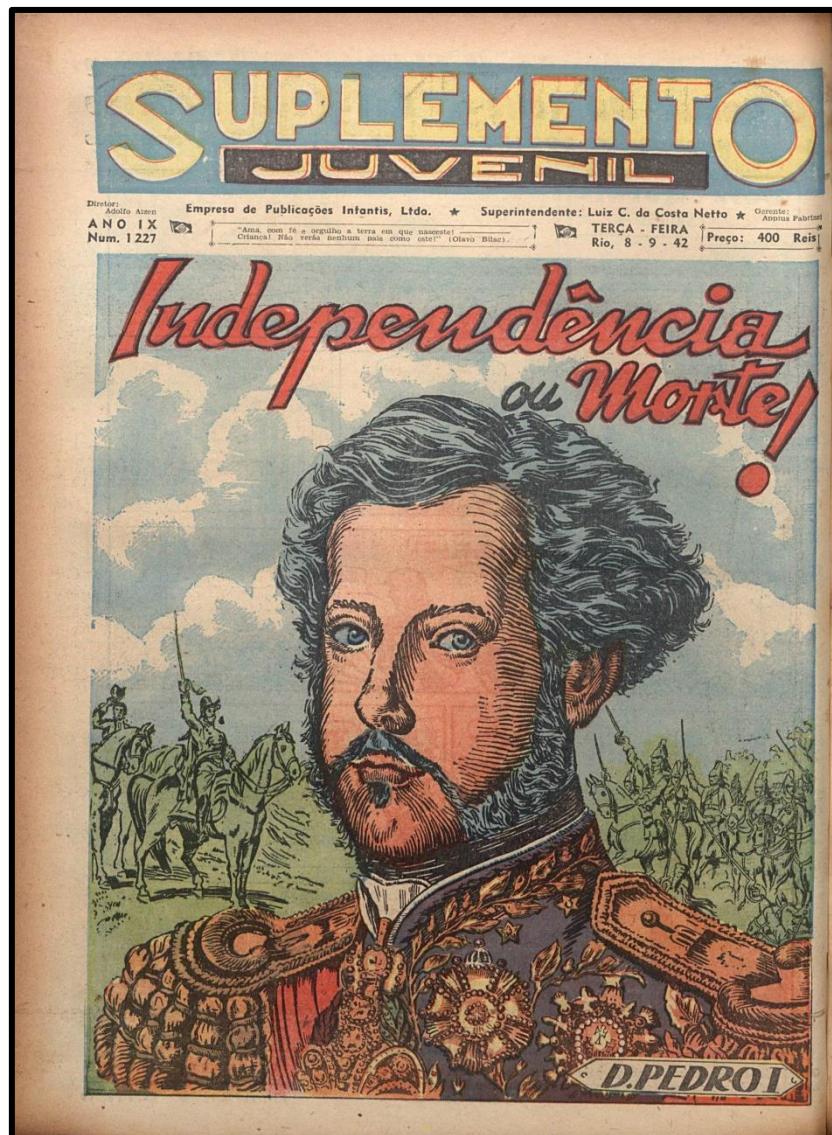
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 set. 1941.



MIRIM. Rio de Janeiro, 7 set. 1941.



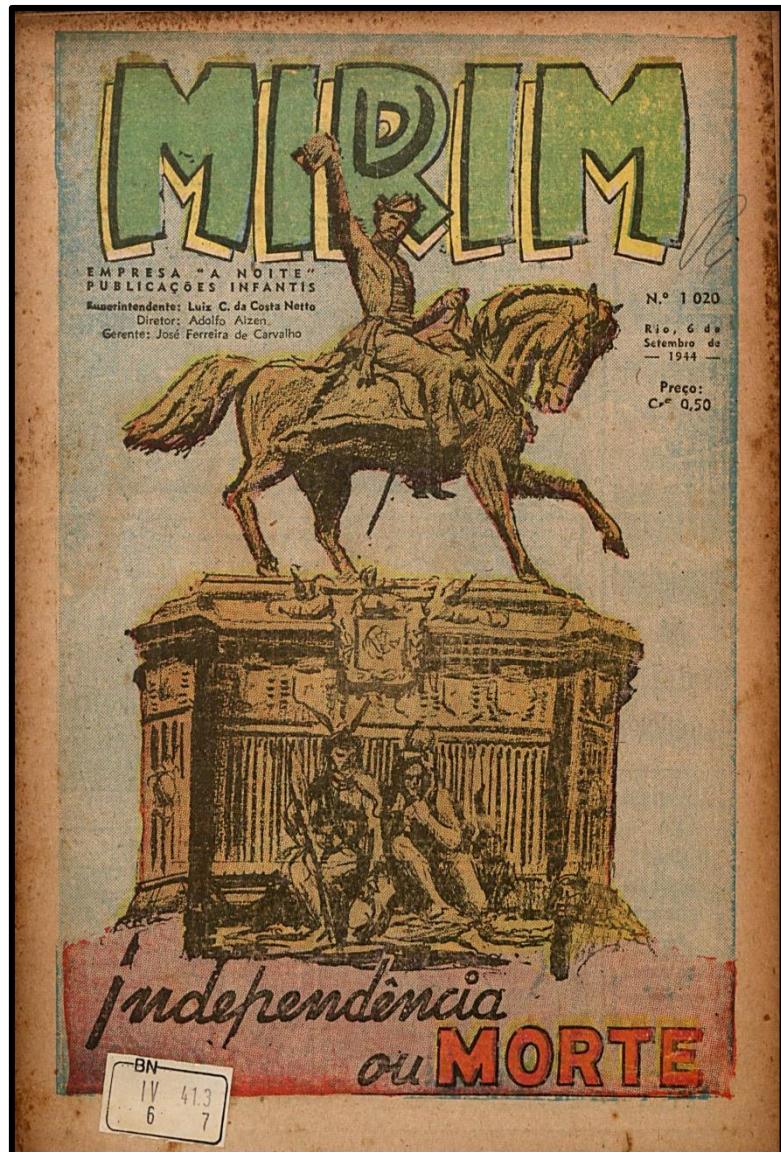
MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1942.



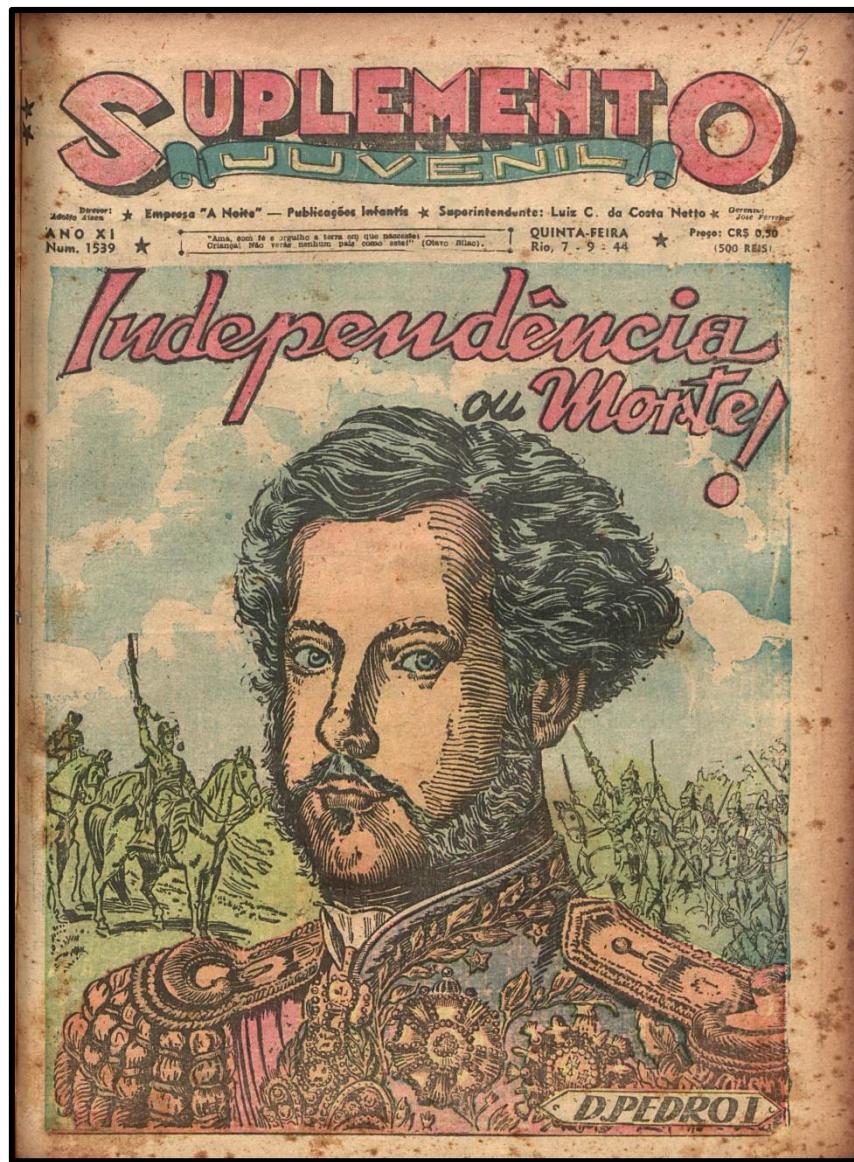
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 set. 1942.



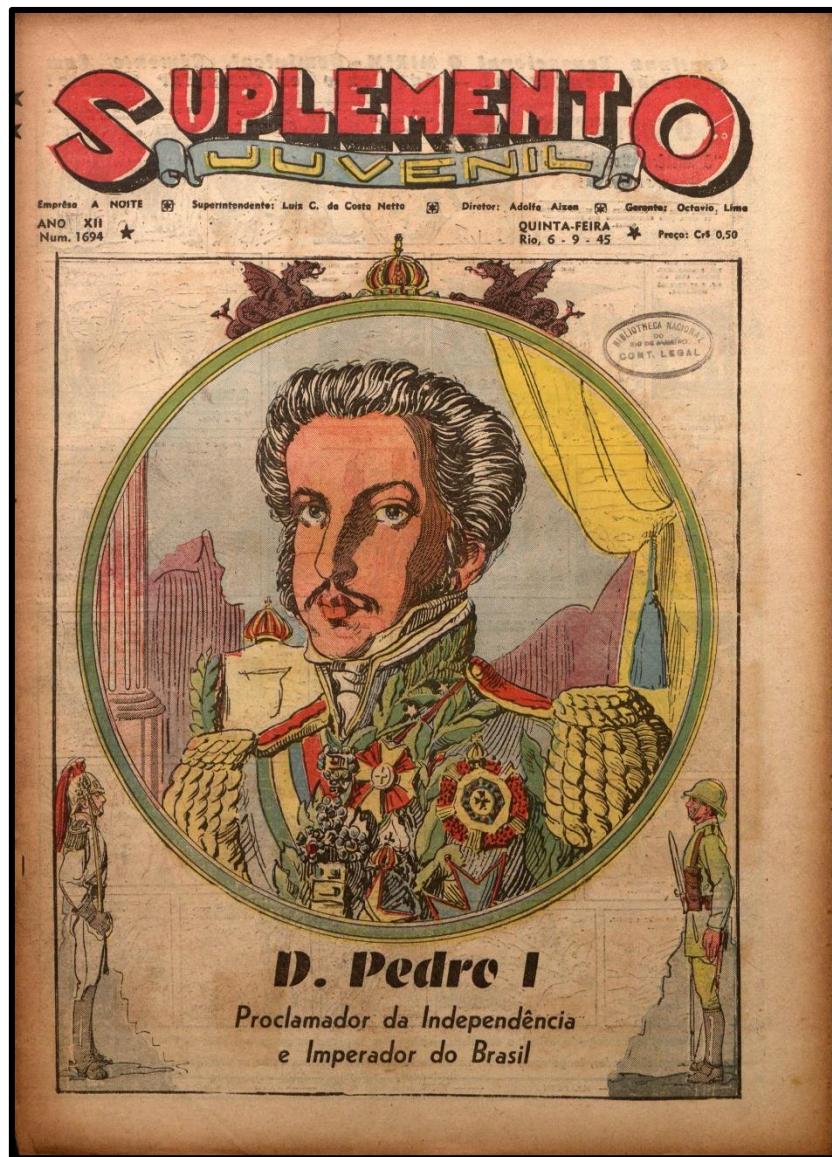
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 set. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 set. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 set. 1945.



MIRIM. Rio de Janeiro, 7 set. 1945.

A data histórica que lembrava a incorporação do continente americano ao contexto da expansão colonial europeia foi outra das tantas demarcadas no rol cívico, uma vez que a História Universal passou a identificar um Velho e um Novo Mundo, assim como a figura de Cristóvão Colombo também despertou grande interesse, ao ser entendido como um misto de homem medieval, entusiasmado com os relatos fantásticos sobre o Oriente e empenhado em defender a religião; e moderno, ao reconhecer a relevância das ciências e das técnicas³⁹. *Suplemento Juvenil* e *Mirim* se associaram às comemorações do 12 de outubro, que foi denominado como o “Dia das Américas”, havendo o pleno protagonismo do navegador Cristóvão Colombo. Tal personagem por diversas vezes trazia a espada e o pavilhão como símbolos de uma suposta “civilização” que estaria trazendo para o meio dos ditos “selvagens”. Por ocasião da II Guerra Mundial e a aproximação do Brasil com os Estados Unidos e com os aliados, em oposição às potências do Eixo, as revistas passaram a adotar a pauta do pan-americanismo e da solidariedade hemisférica, de modo que, Colombo e a data da descoberta do continente americano serviram igualmente para demonstrar a unidade entre as nações americanas, com a presença das bandeiras dos diversos países que compunham tal espaço continental. Versos também foram dedicados ao “descobridor do Novo Mundo”.

³⁹ PRADO, Maria Ligia & FRANCO, Stella Scatena. 12 de outubro de 1942 – “descoberta” da América. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 238.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 out. 1939.



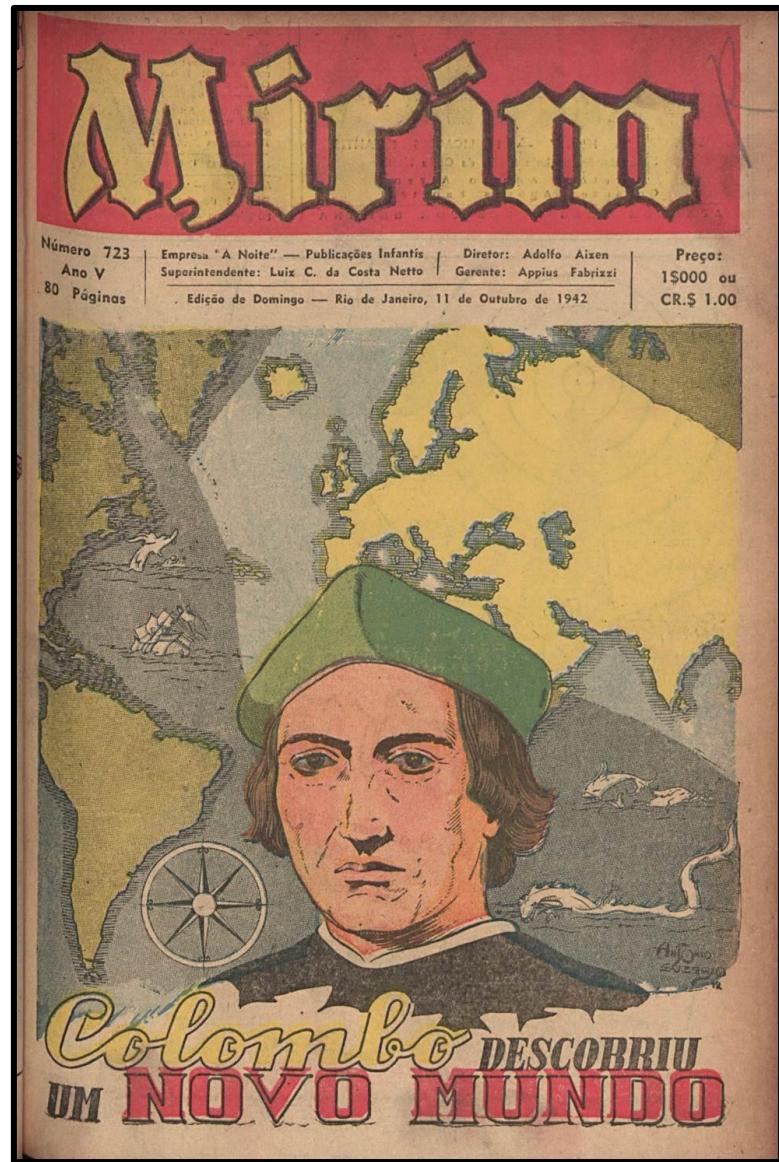
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 out. 1940.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 out. 1940.



MIRIM. Rio de Janeiro, 12 out. 1941.



MIRIM. Rio de Janeiro, 11 out. 1942.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

O Reino

2.ª série — 3.º período
História: Cristovão Colombo.
Linguagem: poesia para ser recitada.

Do Mendigo

Cristovão era um sonhador,
Que errava pelas estradas,
Batendo de porta em porta,
Vendendo estampas sagradas.

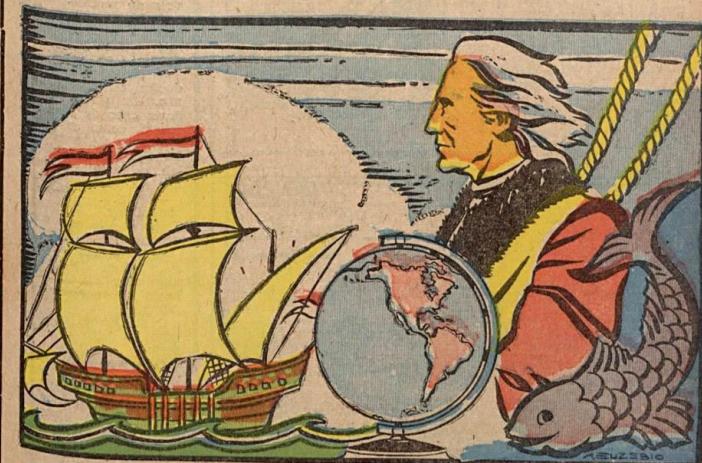
Certa vez, pediu pousada.
A um convento da Espanha,
E os frades se admiraram
De sua figura estranha.

— "Quem és tu?" — lhe perguntaram;
Respondeu o aventureiro:
— "Eu sou um simples mendigo
Que é dono de um reino inteiro!"

Se duvidais do que digo,
Julgando loucura minha,
Levai-me imediatamente
A presença da rainha!"

E a rainha impressionada
Com tão sublime loucura,
Deu a Cristovão três naves
Para a espantosa aventura.

E o mendigo conquistou
Para a angusta soberana,
O reino com que sonhou:
Nossa terra americana!



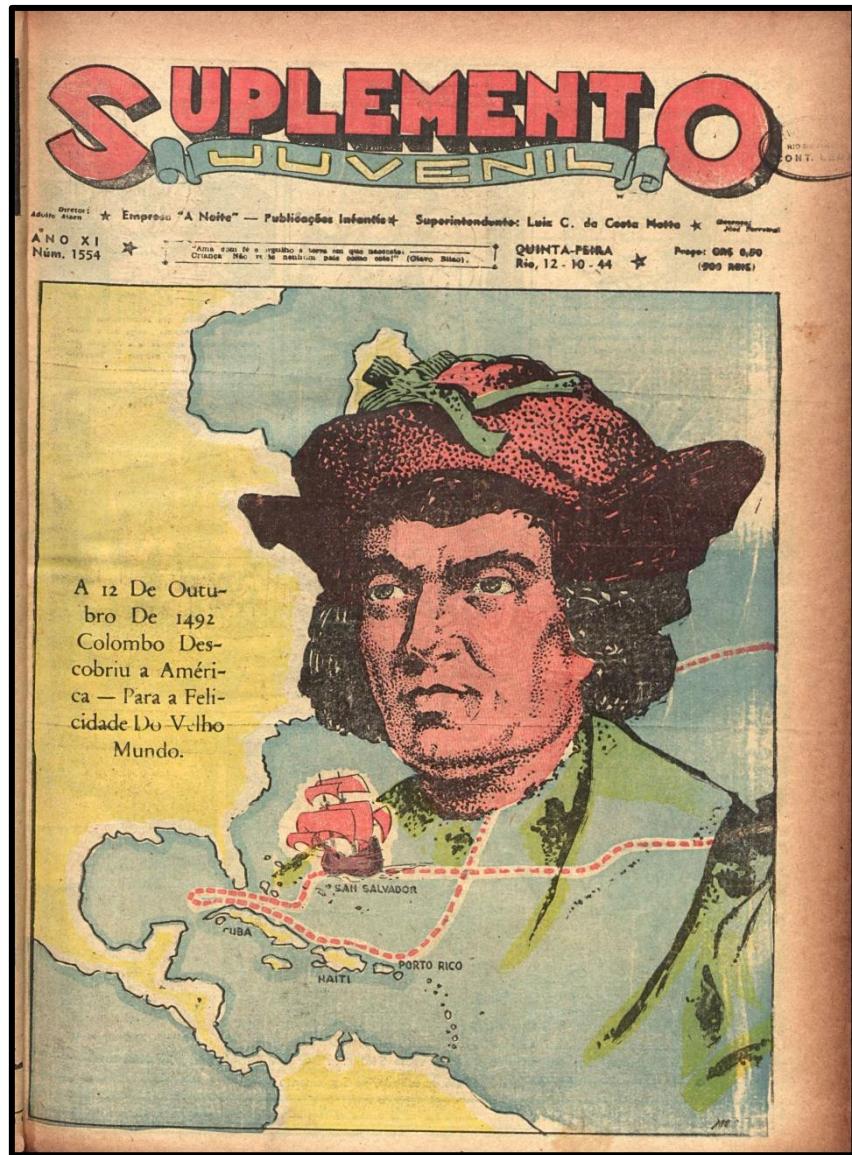
Rio de Janeiro, 10
de Outubro de 1943

— MIRIM — PÁGINA 25 • NÚMERO 878

MIRIM. Rio de Janeiro, 10 out. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 out. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 out. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 out. 1945



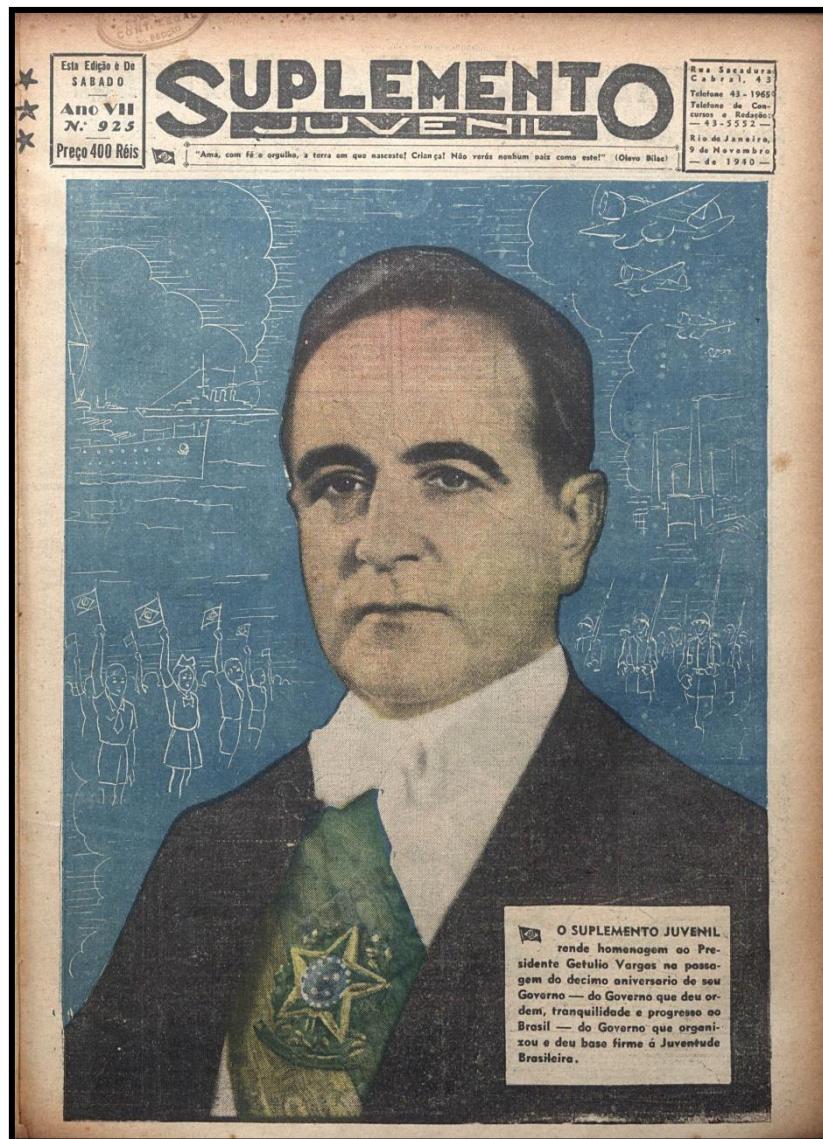
MIRIM. Rio de Janeiro, 12 out. 1945.

Um dos pilares de sustentação da ditadura estado-novista esteve vinculado a um constante propagandear dos supostos benefícios que o regime estaria trazendo para o país. Nos regimes políticos em geral a propaganda política é estratégia para o exercício do poder, entretanto nos de modelo autoritário, ela adquire uma força muito maior porque o Estado, graças ao monopólio dos meios de comunicação, exerce censura rigorosa sobre o conjunto das informações e as manipula. Em tal circunstância, o poder político conjuga o monopólio da força física e simbólica, tentando suprimir dos imaginários sociais toda representação do passado, presente e futuro coletivos, distintos dos que atestam sua legitimidade e caucionam seu controle sobre o conjunto da vida coletiva⁴⁰. Nesse contexto, durante sua existência, o Estado Novo buscou criar junto à sociedade brasileira uma nova data cívica, correspondendo exatamente ao dia de sua criação, ou seja, a ideia era que tal data também servisse como um componente da propaganda do regime, transformando o 10 de novembro em mais um episódio a ser homenageado e *Suplemento Juvenil* e *Mirim* participaram ativamente dessa iniciativa. Em tais oportunidades, a figura de Getúlio Vargas tornou-se praticamente onipresente, sendo sua fotografia estampada em quase todas as capas alusivas àquela efeméride. Assim, na tradicional fotografia presidencial, Vargas era celebrado por ter proporcionado ao país um “governo que deu ordem, tranquilidade e progresso ao Brasil” e que “organizou e deu base firme à Juventude Brasileira”. O retrato de Getúlio

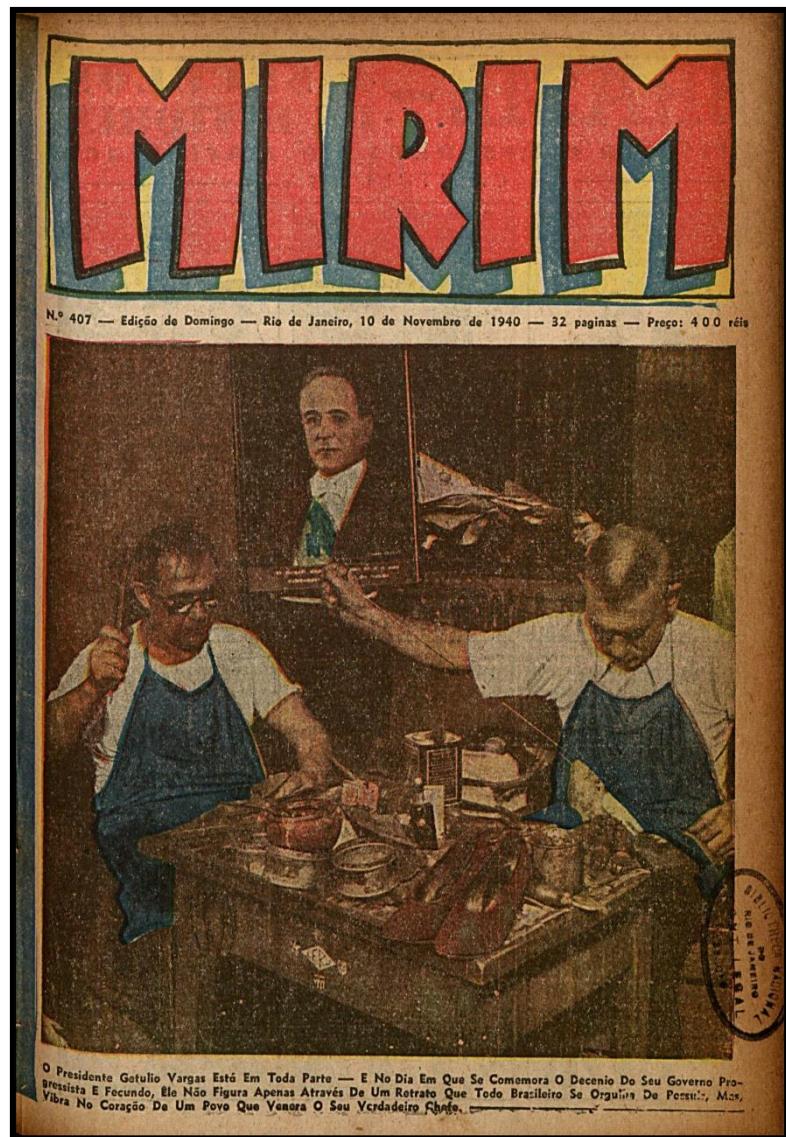
⁴⁰ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 76

aparecia em meio à conjuntura de uma oficina de trabalhadores, no intento de demonstrar uma propalada proximidade do personagem com os mais humildes, estando ele “no coração de um povo que venera o seu verdadeiro chefe”. O Presidente surgia ainda como o homem que “renovou o Brasil”, sendo constantemente associado ao pavilhão e às cores nacionais. Na única capa comemorativa do 10 de novembro que não trouxe a imagem presidencial, sua presença se dava de modo indireto, mas sem perder o protagonismo, uma vez que, em meio a um ambiente escolar carregado de patriotismo, crianças escreviam no quadro negro – um dos símbolos do aprendizado educacional – que “o Brasil deposita a sua fé e sua esperança no chefe da nação”. Em outra capa havia o retrato de corpo inteiro de Getúlio Vargas, à frente de uma roda que representava seus “feitos” em prol do “povo” brasileiro, do qual o Presidente teria as “virtudes essenciais”, ou seja, ele seria “cordial, simples, clarividente e amigo da paz”. Outra ilustração apresentava o registro imagético de Vargas junto das suas propagandeadas “realizações”, no campo da aviação, do comércio, da indústria, da siderurgia, das forças armadas e da agricultura. Em mais uma gravura referente ao 10 de novembro, dois jovens olhavam com profunda admiração para o quadro que trazia o retrato de Getúlio, com adaptação de frase citada anteriormente e a constatação de que “o pessoalzinho miúdo deposita a sua fé e a sua confiança no chefe da nação”. Vargas apareceu ainda associado à industrialização, à organização militar e aos símbolos nacionais, na condição de líder de um “Estado Nacional” de “ordem e progresso”, que “consolidou a unidade brasileira”, tornando-se o “guia da nacionalidade”.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 nov. 1940.



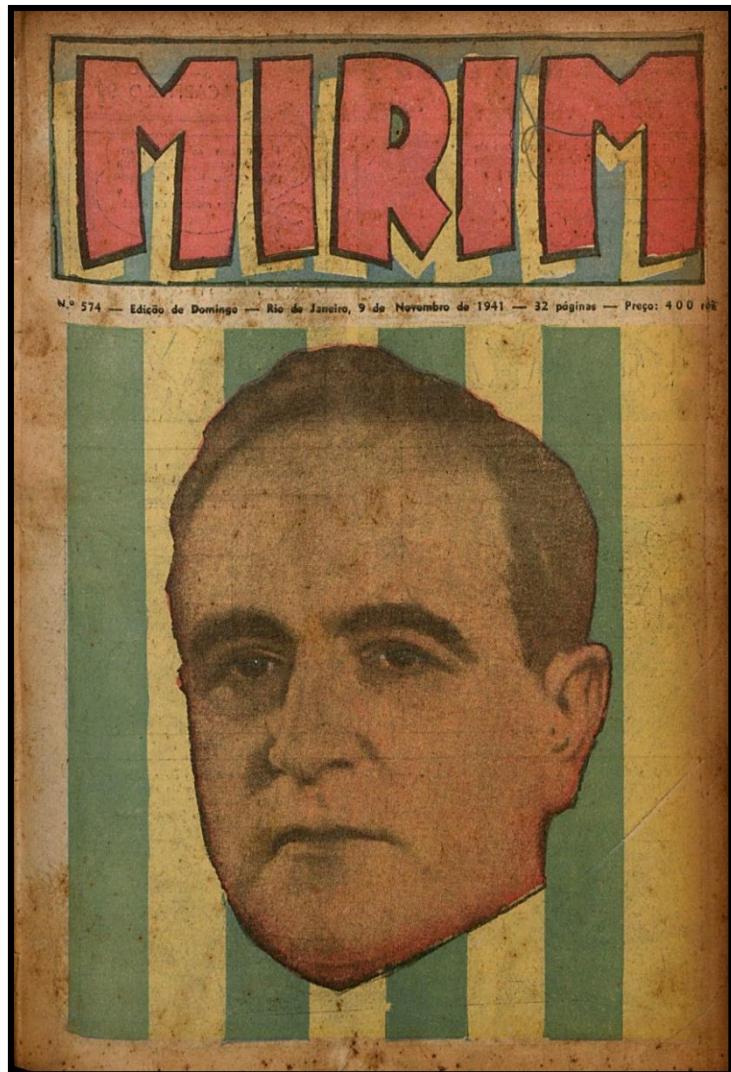
MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1940.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 nov. 1941.

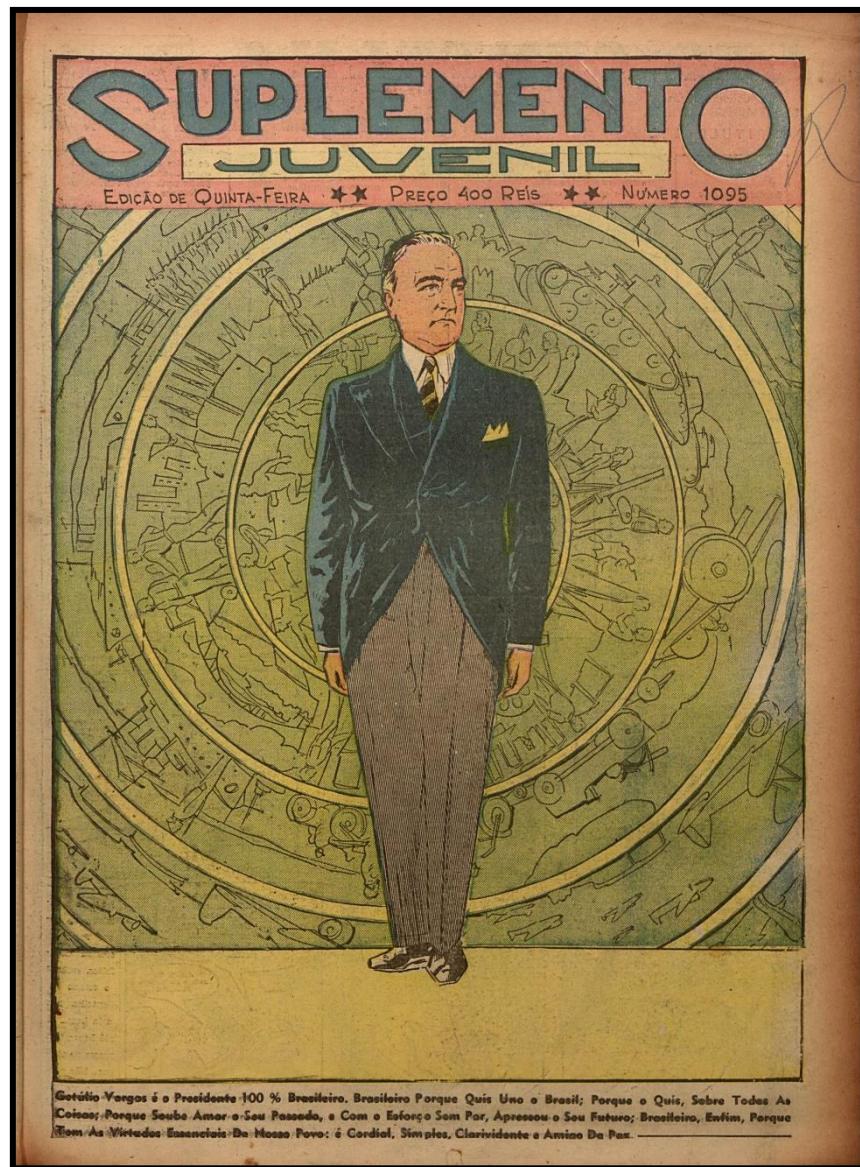
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 9 nov. 1941.



MIRIM. Rio de Janeiro, 12 nov. 1941



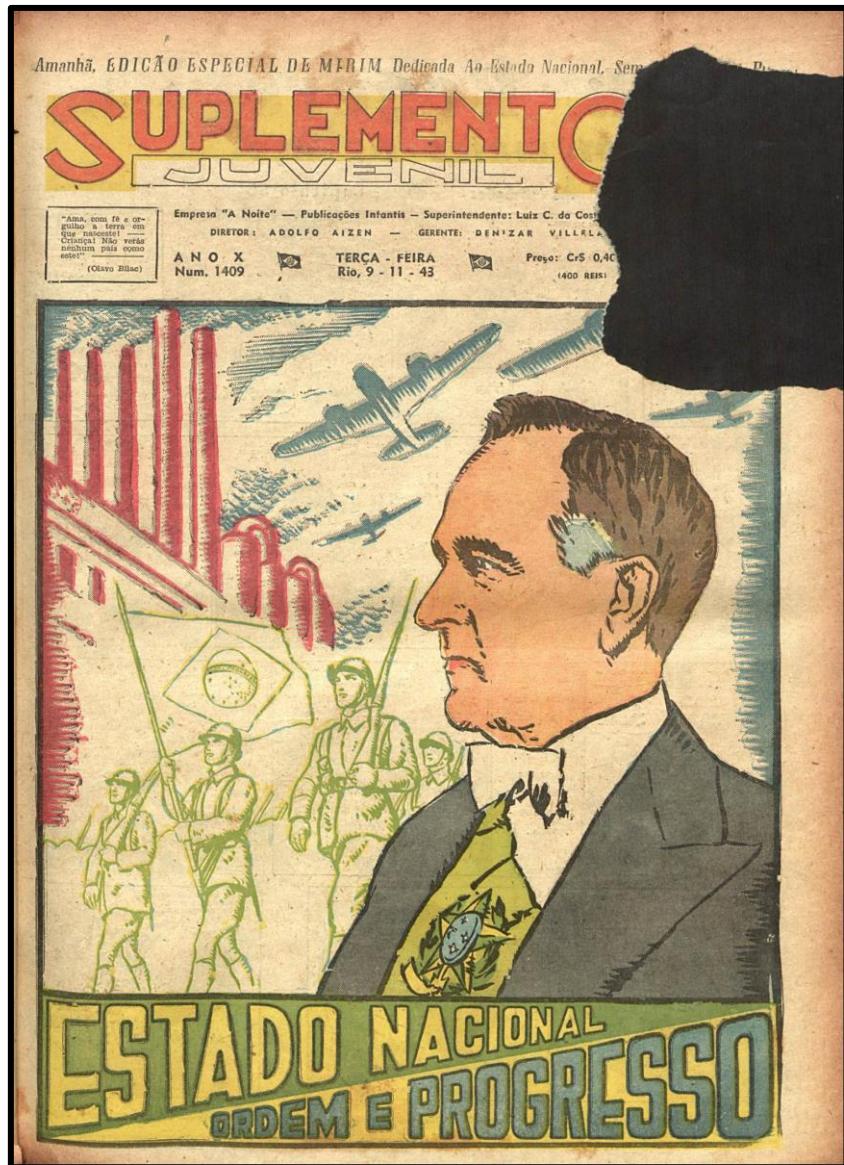
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 nov. 1941.



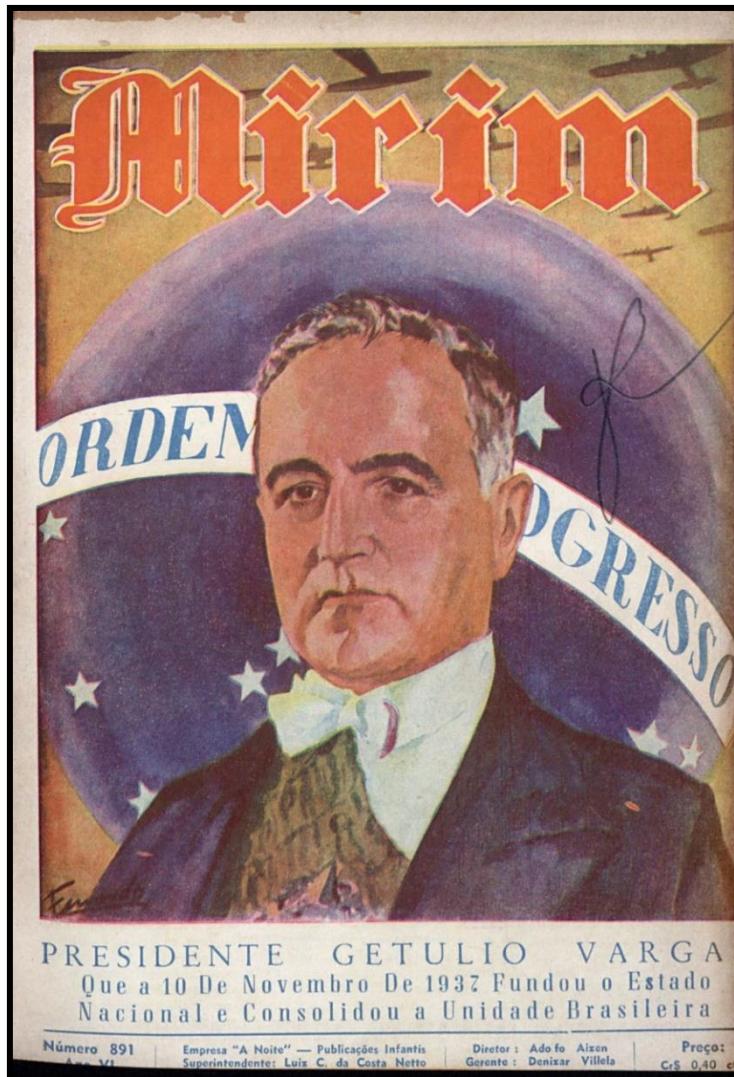
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 nov. 1942.



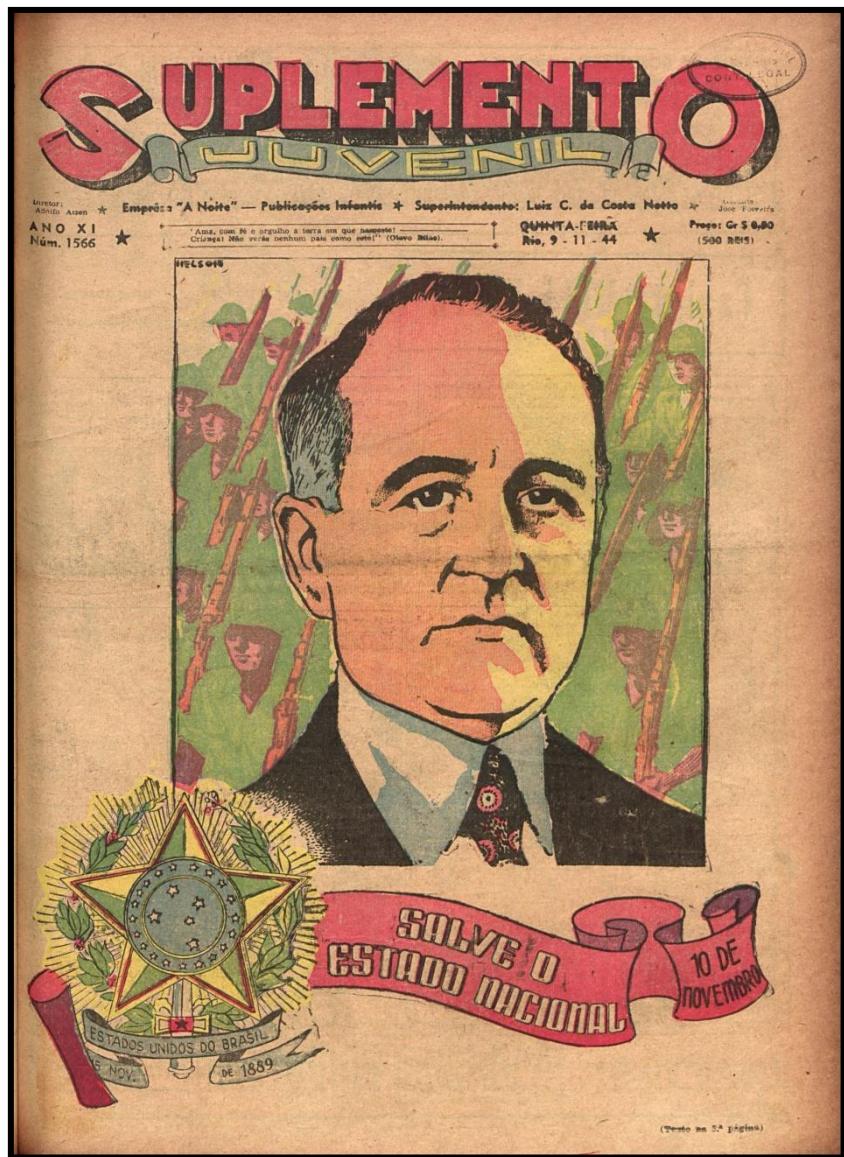
MIRIM. Rio de Janeiro, 11 nov. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 nov. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 nov. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1944.

No que se refere às comemorações em torno da data da implantação republicana no Brasil, a imprensa esteve bastante vinculada ao projeto governamental de abordar a efeméride pelo prisma do patriotismo e do civismo, observando o passado e os personagens que agiram em tal cenário com a intenção de identificá-los como exemplos de conduta e moral e cívica, os quais deveriam servir para o aprendizado das gerações contemporâneas. Nesse sentido, as personalidades pretéritas eram apresentadas sob as luzes da heroicidade, notadamente por tratar-se do Estado Novo, momento histórico no qual um verdadeiro culto aos denominados “heróis nacionais” foi fortemente cultivado. Durante a ditadura estado-novista, as comemorações de natureza cívico-patriótica tornaram-se verdadeiro lugar comum no processo de busca de legitimação do regime e os periódicos contribuíram decisivamente para a divulgação de tais intentos⁴¹, como também foi o caso de *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Nesse caso houve um grande predomínio da figura de Deodoro da Fonseca, com sua efígie, a imagem demarcada a partir da pintura de Henrique Bernardelli e mesmo da figura demarcada em forma estatuária. Também apareceram outros “fundadores” da forma de governo, como Floriano Peixoto, Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, e, não poderia faltar, Getúlio Vargas, afinal se Deodoro “fundara” a “República Velha”, Vargas fizera o mesmo com a “Nova”. Em uma época na qual a liberdade e a democracia não eram as ordens do dia, a dama do barrete vermelho teve uma pequena presença, apenas como símbolo da república.

⁴¹ ALVES, Francisco das Neves. *Aniversários da República Brasileira: estudos históricos com base no jornalismo*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2023. p. 12-13.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 nov. 1939.

A VIDA DO PROCLAMADOR DA REPÚBLICA
Marechal Deodoro Da Fonseca

Texto Do Professor Rafael Murilo

Desenhos De Pacheco

1 — Manoel Deodoro da Fonseca nasceu numa família de militares. Sua mãe, o tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca, costumava reunir todos os filhos e centenas de militares, que deram exemplos de cumprimento do dever.

2 — Deodoro seguiu a sua vocação, matriculando-se aos 16 anos na Escola Militar. Pouco tempo depois foi mandado para Pernambuco, onde defendeu heroicamente o quartel do Soledade contra os rebeldes de 1849.

3 — Recompensando o seu valor, o Governo Imperial o promoveu a 2.º tenente e em seguida a 1.º tenente. Nesse posto, foi chamado urgentemente ao Rio de Janeiro para combater as forças de Santa Cruz. Amigo da guarnição, dirigiu todo provimento.

4 — Salinado sobre a carreira militar, Deodoro rompeu com a campanha do Brasil contra o Uruguai (ex-cônsul de Montevideu) e em tida a Guerra do Paraguai, de onde voltou coronel. Cota vez, no Paraguai, permaneceu mais de um dia dentro de um pantano, com seu soldado.

5 — Mais tarde no cumprimento dos deveres, a promovimento de Deodoro atraiu a atenção do administrador geral, que ficou sende uma das figuras mais respeitadas do Exército. Sua casa, no Rio de Janeiro, é a de Ana, virá choc. Até existe o predio.

6 — Quando usava propaganda republicana, os chefes do movimento queriam que Deodoro fosse o comandante das tropas. No dia 11 de Novembro de 1889 reuniram-se, em casa do Deodoro, não só Benjamim Constant, como Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Arturito Lobo e Francisco Glicério.

7 — Fazendo o seu aniversário, despediu seu quinze de combinar com os companheiros a maior simpatia à pessoa do velho Imperador. Recebido esse gesto, ele voltou a comandar as tropas que na manhã de 15 venceram o Quartel General, encontrando com elas no Canal do Mangat.

8 — No dia seguinte entrou Deodoro o Ministério, sob o presidente do Viceconde de Ouro Preto. 50 faltava o presidente de Mariano Barreto de Lacerda. Deodoro chegou à frente das tropas republicanas e foi entusiasticamente recebido. Era o começo da República.

9 — Chefe do governo provisório, tornou-se, em seguida Presidente da República. A ultima demonstração do seu patriotismo foi dada quando renunciou à Presidência, para evitar uma luta armada. Pouco depois morreu, deixando um nome digno.

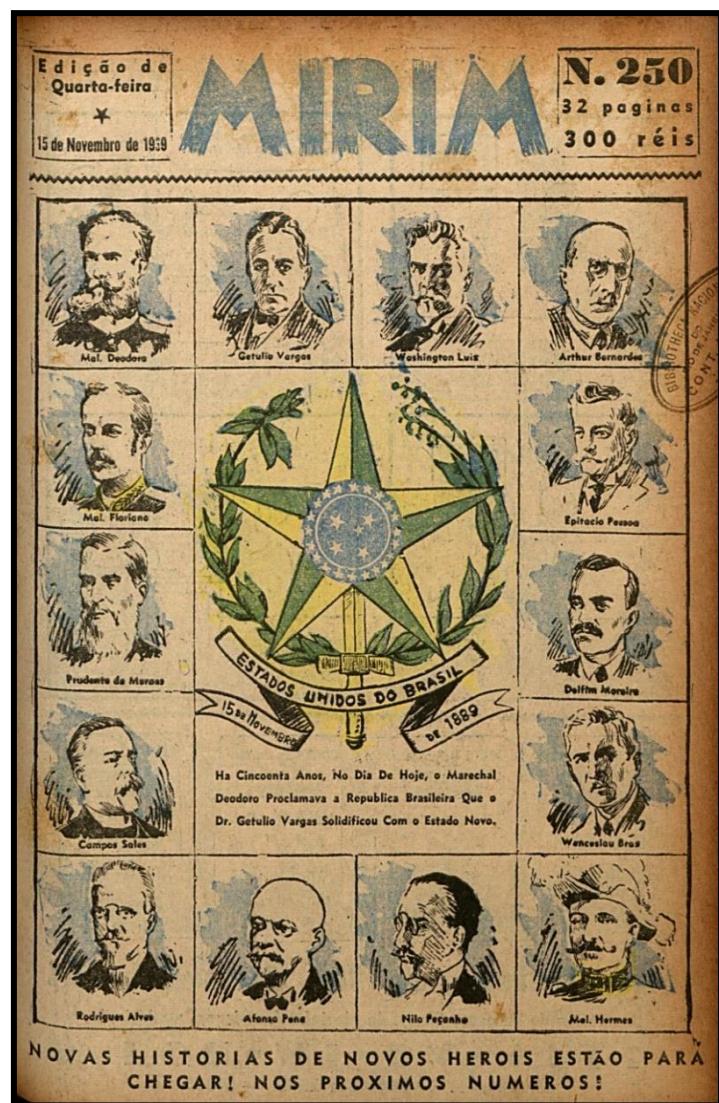
JA. ESSA. A. VENDA - ENQUADRA - MERCADERIA - JEFF
As Mais Engajadíssimas Páginas De Muita JEFF

SUPLEMENTO JUVENIL
 Rio, 14 de Novembro de 1939
 Pág. 2 — — N.º 769

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 nov. 1939.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 nov. 1939.

O ESTADO NOVO E A EXORTAÇÃO CÍVICA POR MEIO DO SUPLEMENTO JUVENIL E DA MIRIM

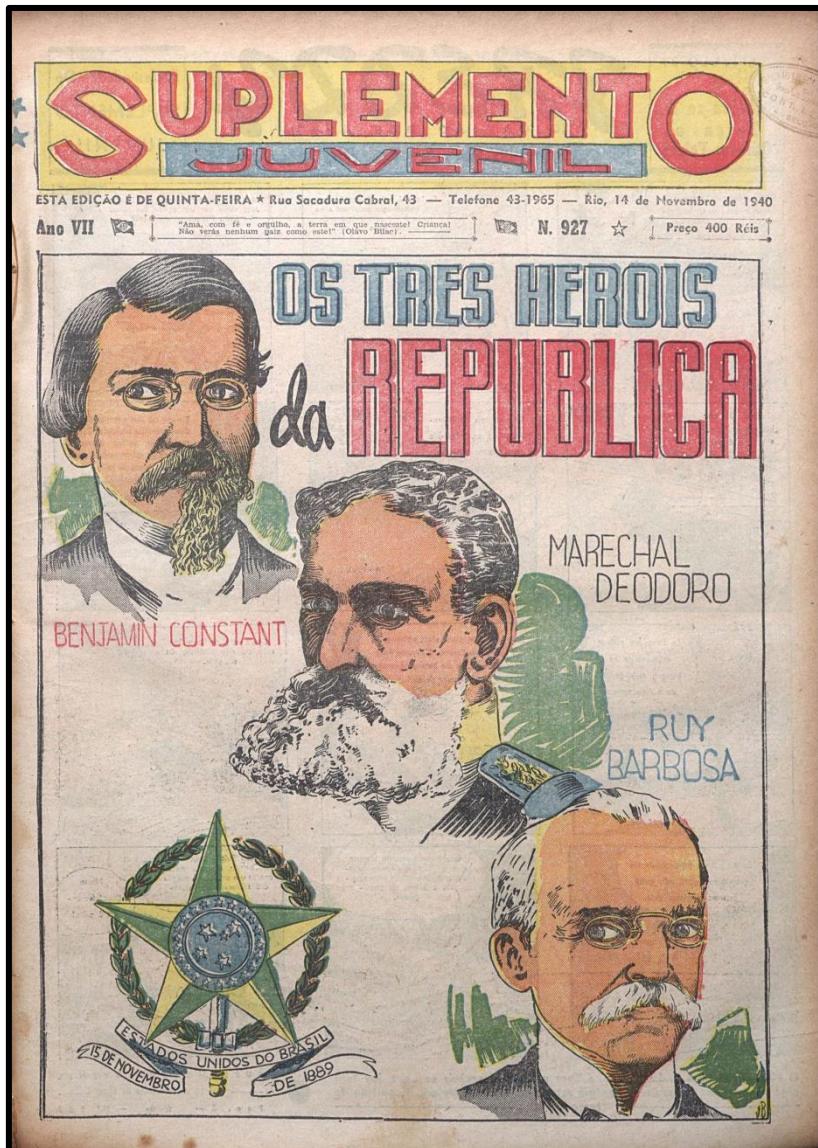


MIRIM. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939.



Na data de hoje, em que o Brasil todo comemora o cinquentenario de sua Republica, não há maior figura para ser lembrada do que a de Marechal Deodoro da Fonseca, o seu Proclamador e primeiro Presidente. A vida e a obra de Deodoro devem ser conhecidas por todos os brasileiros -- porque é vida e é obra de um grande patriota e republicano.

MIRIM. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 nov. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 nov. 1941.



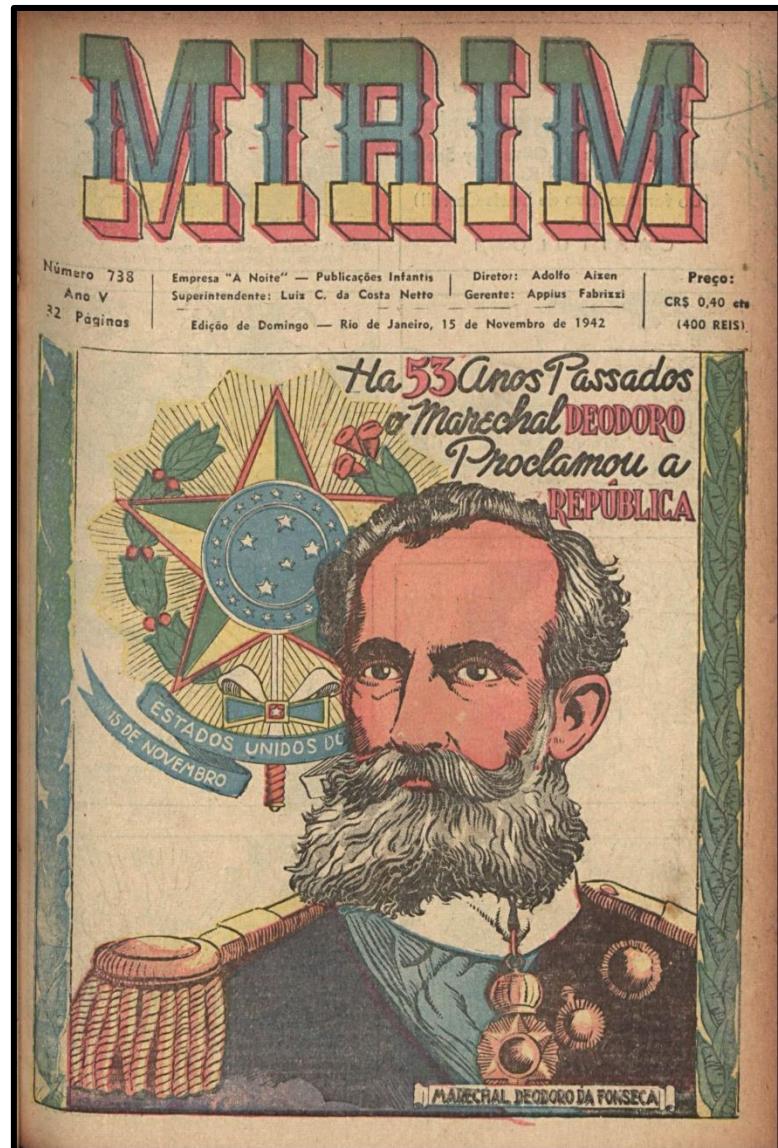
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 nov. 1941.



MIRIM. Rio de Janeiro, 16 nov. 1941.



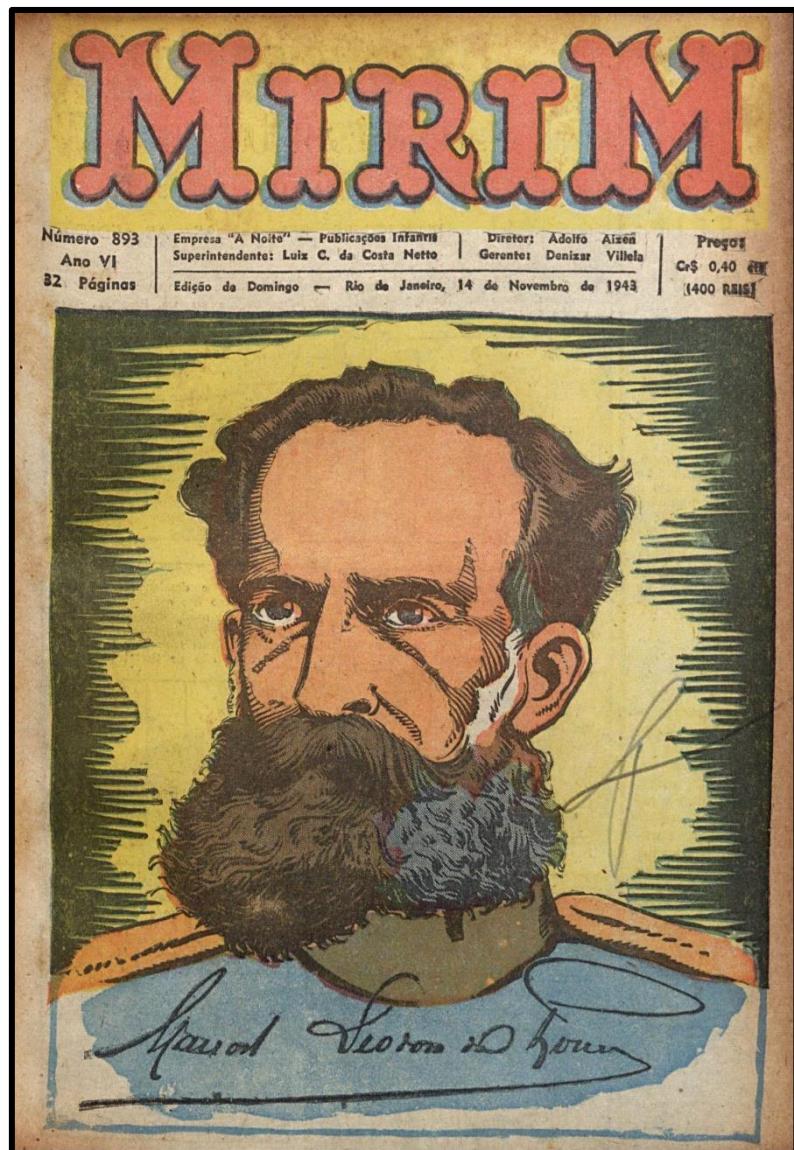
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 15 nov. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 nov. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 14 nov. 1943.

MIRIM EDUCATIVO Página Organizada Por
Técnicos De Educação

Todas as séries — 3.º período
História: Proclamação da República: Benjamin Constant e Deodoro.

O Dia De Amanhã...

... é consagrado à proclamação da República no Brasil. Foi na manhã de 15 de Novembro de 1889, e, portanto, ha 54 anos.



Os propagandistas da República, entre eles Benjamin Constant, Silva Jardim, Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva e Campos Sales tinham preparado o espírito do povo para o

grande acontecimento. A idéia já estava amadurecida na consciência da maioria. Além disso o precedente de outros países da América, que se tinham tornado repúblicas, era dos mais animadores. A monarquia no Brasil merecia louvores. D. Pedro II era dos mais benignos, generosos e progressistas imperadores do mundo. Até hoje o seu nome e o de sua digna filha, a Princesa Isabel, são justamente venerados. Como, porém, o imperador se achava velho e gravemente doente, os propagandistas tinham esse motivo a mais para propagar a sua idéia: não fosse o trono parar às mãos de um príncipe estrangeiro que, no caso, seria o Conde d'Eu (leia

Conde Dê). Embora o Brasil já devesse a esse príncipe francês uma atuação corajosa e eficiente na guerra do Paraguai



Benjamim Constant era justificado o receio de sermos governados por estranhos. Tudo isso, porém, não seria suficiente para uma revolução armada, justamente porque a figura do imperador era digna da maior veneração. Acon-

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

teceu, porém, que o exér-
cito estava desgostoso com
um de seus ministros, o
Visconde de Ouro Preto.
Benjamin Constant, pro-
fessor da Escola Militar,
convenceu, então, o Ma-
rechal Deodoro da Fonse-



ca, oficial de maior prestí-
gio do Exército, a chefiar
uma revolução para mu-
dar a forma do governo.

NAQUELA manhã, os
quarteis eram verda-
deiros enxames de
amotinados. O Marechal
Deodoro, que sofrera uma
crise de asma, levantou-se
da cama, envergou o seu
uniforme de comandante
supremo e, pondo-se à
frente dos batalhões, mar-
chou para o Campo de
Santana (que hoje se
chama Praça da Repú-
blica) e proclamou a Repú-
blica do Brasil.

No dia seguinte, foi en-
viada u'a mensagem a D.
Pedro II participando-lhe

que ele fora destituído do
trono.

O nobre imperador que,
embora velho e doente,
podia, de certa forma, per-
turbar com sua recusa, a
implantação da república,
demonstrou seu despre-
ndimento e convenceu os
brasileiros que só deseja-
va o bem do Brasil. Eis as
suas dignas palavras:

*"A vista da represen-
tação que me foi entre-
gue hoje às três horas
da tarde, resolvo, ce-
dendo ao império das*



*circunstâncias, partir
com toda a minha fami-
lia para a Europa, ama-
nhã, deixando esta Pá-
tria de nós extremeci-*

*da, à qual me esforcei
por dar constantes tes-
temunhos de entranha-
do amor e dedicação,
durante quase meio sé-
culo em que desempe-
nhei a função de Chefe
do Estado.*



*Ausentando-me, pois,
com todas as pessoas de
minha família, conser-
varei, do Brasil, a mais
saudosa lembrança, fa-
zendo ardentes votos
por sua grandeza e pros-
peridade."*

Gracias à grandeza de
coração do velho monar-
ca assim se estabeleceu a
república, sem luta e sem
mortes. Esse fato causou
espanto, na Europa, e um
famoso político inglês cha-
mado Gladstone chegou a
dar parabéns à humanida-
de, por haver no mundo
um povo tão sábio que
mudava seu regime de go-
verno, sem derramamento
de sangue.

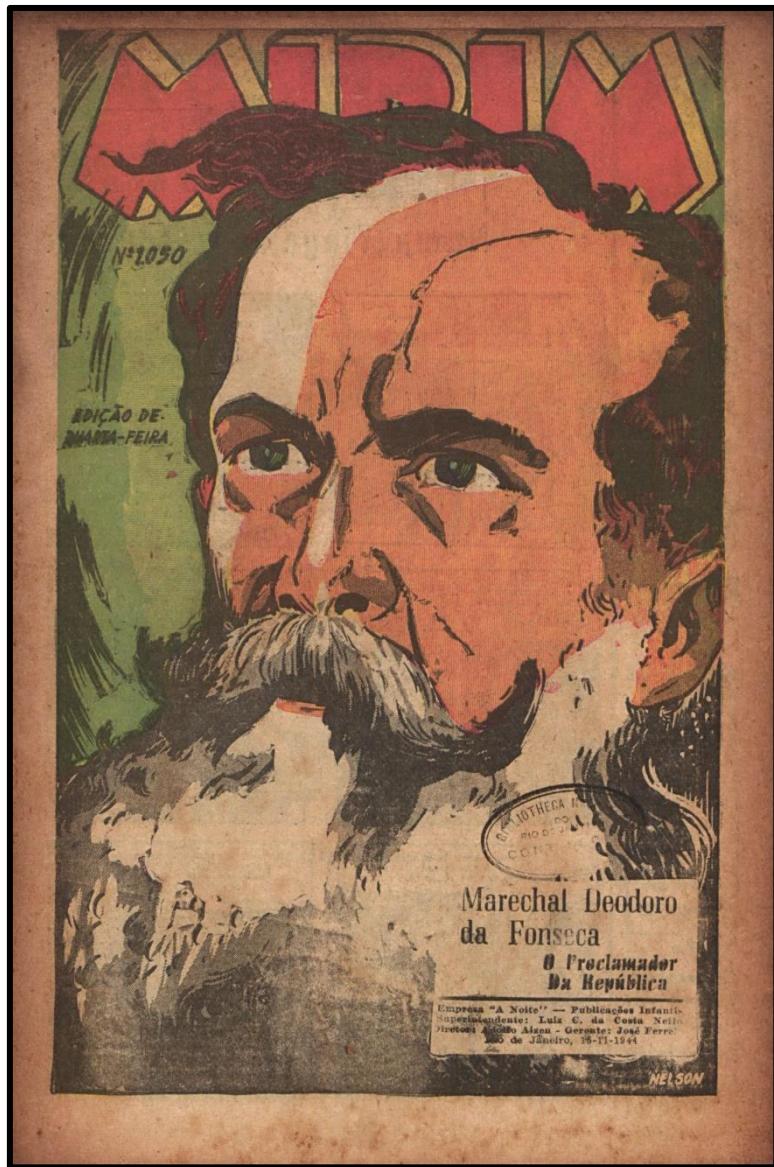
14
Novembro de 1943

— MIRIM — PÁGINA 9 • NÚMERO 893

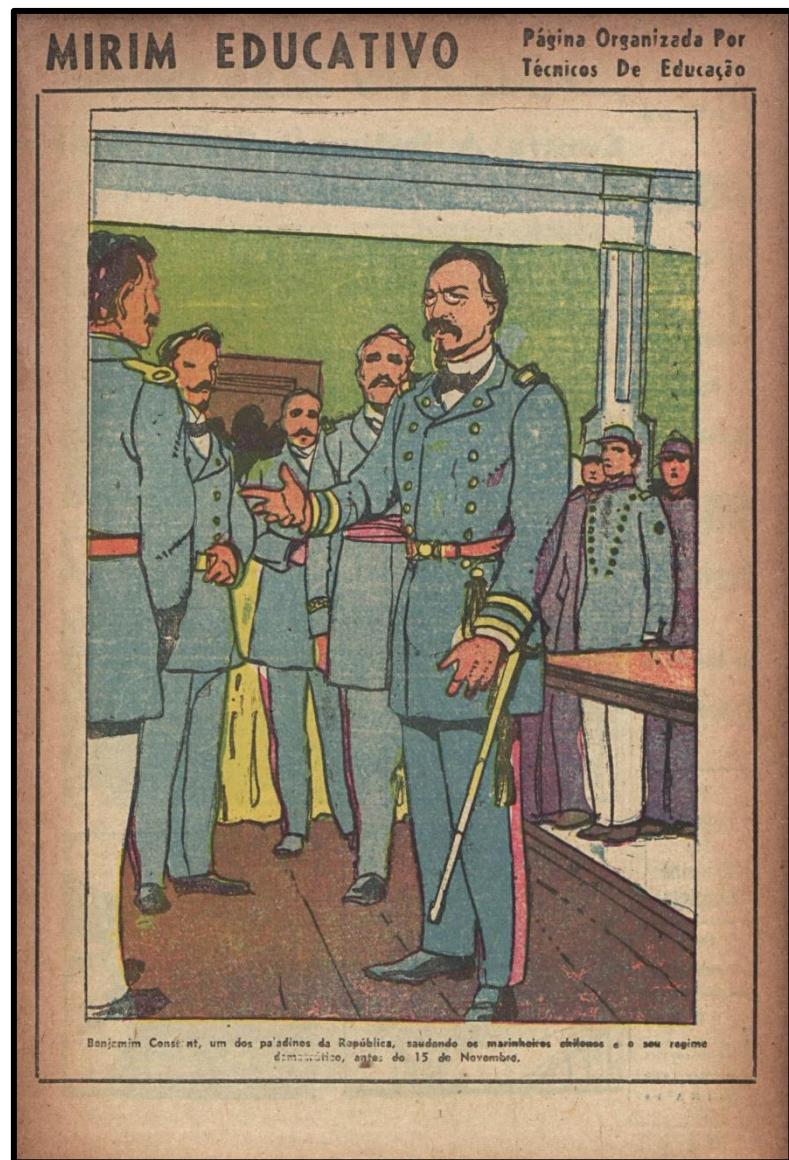
MIRIM. Rio de Janeiro, 14 nov. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 nov. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 15 nov. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 15 nov. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 nov. 1945 (pós-Estado Novo).

Um dos elementos constitutivos fundamentais do aparelho ideológico estado-novista foi a valorização do nacionalismo, bem de acordo com os padrões dos regimes autoritários da época, de modo que a fé patriótica esteve fortemente alicerçada em ensinamentos cívicos que deveriam servir como orientação comportamental da população. Tal civismo era intrinsecamente vinculado com o culto dos símbolos nacionais e a ação governamental do Estado Novo estabeleceu várias estratégias no sentido de atingir especificamente determinados segmentos da sociedade brasileira, sendo um deles a juventude, de modo que jovens e crianças passaram a ser uma preocupação crescente dos integrantes do governo, interessados em promover sua integração ao modelo vigente, com base na doutrinação quanto a preceitos morais e cívicos⁴². Para tanto os símbolos nacionais transformaram-se em instrumentos fundamentais para a edificação desse projeto, mormente a bandeira brasileira, alocada como simbologia máxima da nação, inclusive a partir da extinção de outros pavilhões de cunho regional ou local. Nesse quadro, o Dia da Bandeira, comemorado a 19 de novembro, tornou-se também ponto alto das datas cívicas nacionais e as revistas do Grande Consórcio não perderam oportunidades de participar dos festejos, em uma constante busca de associar o pavilhão nacional às crianças e aos jovens, visando a um reforço de uma identidade entre tais segmentos sociais não só aos símbolos nacionais, como também em relação ao regime vigente.

⁴² ALVES, Francisco das Neves. *Ensinamentos cívicos estado-novistas para os jovens e as crianças*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2021. p. 10.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 nov. 1939.

Editoriais, Redação e Oficinas:
Rua Sacadura Cabral, 43 (Praça
Mártires, Praça da República),
tel. 22-1845; Endereço, 43-0532; Ofi-
cina 22-4808. Encadernação: Rua
General Caldeira, 318. Telefones:
42-1000, 42-1001, 42-1002, 42-1003,
42-1004, 42-1005. Teléfone 42-2392.
Assinaturas pelo correio, para
qualquer parte do Brasil:
ANO — 150 números ... 450000
TRIMESTRAL — 50 nú-
meros ... 150000

SUPLEMENTO JUVENIL *******

PROPRIEDADE DO GRANDE CONSORCIO SUPLEMENTOS NACIONAIS LTD.
Direção de Adelto Alves
Administrador: A. Cabral Filho Secretário de Redação: Renato de Biasi
16 PAGINAS
Edição de Sábado
ANO VI Rio, 18 de Novembro de 1939 NUM. 771 PREÇO — 300 Réis

Os Primeiros Pavilhões Auri-Verdes

Textos Do Professor Rafael Murillo Desenhos De Rodolfo

1 — No domingo 10 de Novembro de 1822, a Capela Imperial estava inteiramente cheia de fidalgos, militares e eclesiásticos. Reunava-se ali solene "Te Deum", ofício de ação de graças ao Divino Salvador, que os novos pavilhões.

2 — Logo em seguida teve inicio uma cerimônia de grande significação para a Nova Pátria que nascia. Foram hasteadas perante o bispado variadas bandeiras que achavam encanto e o Bispado Benito, em vez de um, os novos pavilhões.

3 — O Imperador D. Pedro I, recentemente aclamado, (no dia 12 de Outubro) adiantou-se para o bispado. Recobrada de suas mãos as bandeiras encantadoras passou-as ao Ministro da Guerra, General D. José Vieira de Carvalho, e este a um oficial ainda moço.

4 — O oficial moço, comandante de um Corpo formado na praia fronteira à Capela, chamava-se Luís de Lima e Souza e veio a ser mais tarde o grande Duque de Caxias. Tanto o Ministro da Guerra veio a ser depois Conde e Marquês de Olinda.

5 — Sob forte emoção dos presentes, D. Pedro dirigiu-se ao topo do morro. Sua farda brilhante é luso de sol. A voz tremulada em que galo cinturado recita as novas bandeiras, as primíssimas do Brasil independente. D. Pedro fez sinal que ia falar.

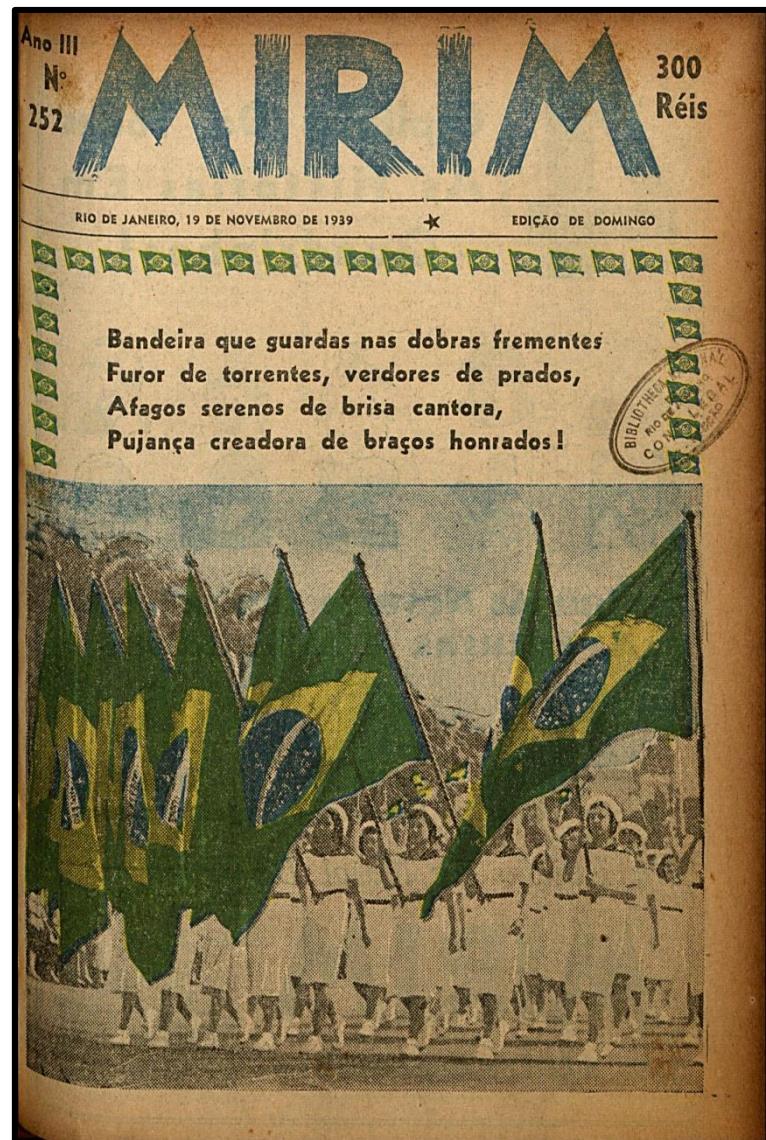
6 — Foi-se em toda a praça (hoje Praça 15 de Novembro) um silêncio completo. O Imperador, muito emocionado, começou seu discurso: "Soldados do Exército do Império... Hoje é um dos grandes dias que o Brasil tem tido..."

7 — Terminado o discurso imperial, cada porta-bandeira marchou para o seu respetivo batalhão, levando o estandarte enrolado. Uma ordem foi dada, com rum forte e, de subito, apareceram desenvolvidos os primeiros pavilhões auri-verdes.

8 — Três descargas de mosquete ressoaram pela praça. Nuvens e fumaças iniciaram uma salva de 101 tiros. Em todas as praças de guerra foi iniciado neste momento a cerimônia da decisão do antigo pavilhão branco de Portugal.

9 — Foi esta a bênção dos primeiros pavilhões auri-verdes, oficialmente entregues ao Exército. Dias an-
tes, a 12 de Outubro, aparecera o primeiro pavilhão novo, mas não fora abençoado solenemente. Assim nasceu a mais bela bandeira do mundo.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 nov. 1939.



MIRIM. Rio de Janeiro, 19 nov. 1939.



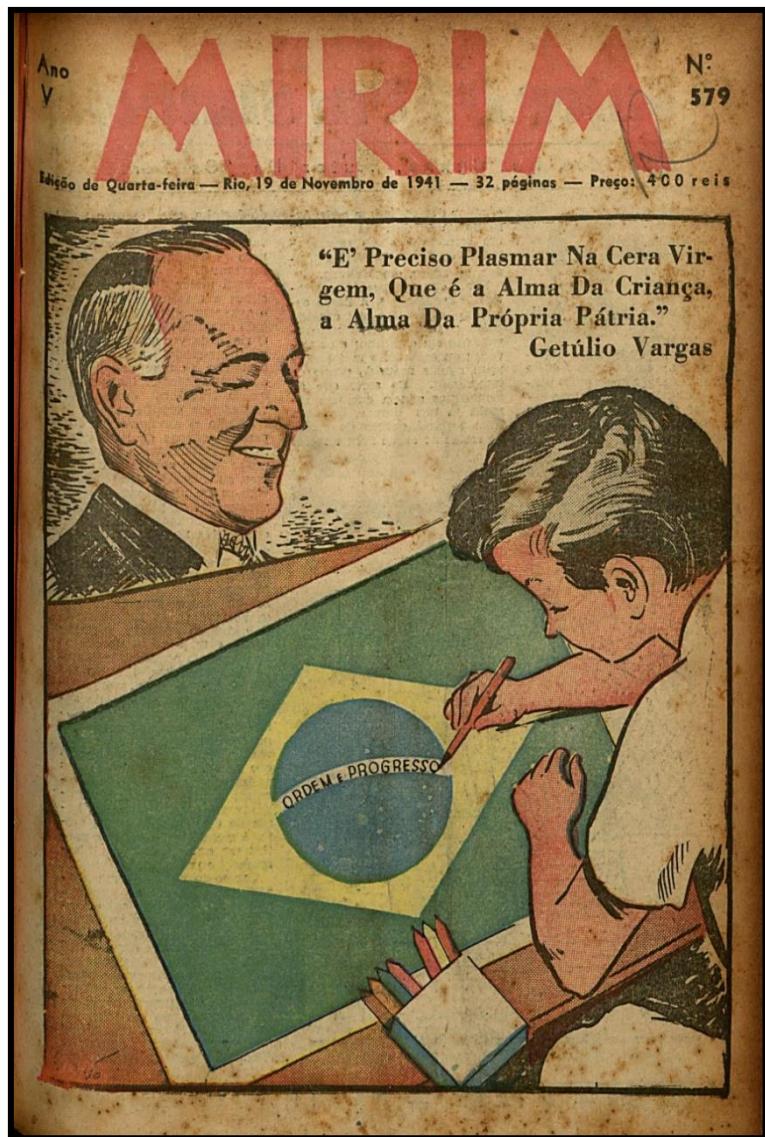
MIRIM. Rio de Janeiro, 19 nov. 1939.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 nov. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 nov. 1941.



MIRIM. Rio de Janeiro, 19 nov. 1941.



MIRIM. Rio de Janeiro, 18 nov. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 19 nov. 1943.

O Dia Da Bandeira

MAIS um dia sagrado da pátria passou ontem: o Dia da Bandeira.

Entre as grandes comemorações cívicas que o mês de novembro tem assinalado esta em nada fica a desmerecer. Dezenove de novembro é a data em que se festejam as glórias do pavilhão auri-verde, as glórias de uma Bandeira que tremulou, tremula e tremulará sempre no mais alto topo da dignidade, da honra e do patriotismo!



Inúmeras e expressivas comemorações realizaram-se

em todos os nossos estabelecimentos de ensino, onde

impera a infância e a juventude, as mais legítimas esperanças do Brasil. Reunidos nos pátios das escolas, numa formatura impecável, as vozes infantis entoavam com toda a força de seus pulmões:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas,

lá em cima, agitada pela brisa incessante, a bandeira

verde, amarela e azul era como que um deus que a todos proteje, dá vida e ensina os bons preceitos...

DEZENOVE de novembro,

Dia da Bandeira, encontrou os corações dos brasileiros plenos de ventura e otimismo. Porque hoje, mais do que nunca, podemos nos orgulhar de ser uma grande nação e ter uma formosa bandeira para zelar!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 nov. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 nov. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 19 nov. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 nov. 1945 (pós-Estado Novo)

Os ensinamentos cívicos levados em frente pelo Estado Novo, para além da racionalidade, apelavam também para o sentimental, notadamente, no que tange às manifestações de cunho patriótico. Como fenômenos de longa duração, os sentimentos eram manipulados de forma intensa pelas técnicas de propaganda com o objetivo de produzir forte emoção. Em relação a esse aspecto, os móveis das paixões variam conforme o momento histórico, envolvendo questões como honra, riqueza, igualdade, liberdade, pátria, nação, entre outras, tornando-se alguns deles recorrentes como no caso do amor ao chefe, à pátria/nação. Para tanto, a intensificação das emoções ocorre através dos meios de comunicação, responsáveis pelo aquecimento das sensibilidades. Além disso, os sinais emotivos são captados e intensificados também mediante outros instrumentos, como literatura, teatro, pintura, arquitetura, ritos, festas, comemorações, manifestações cívicas e esportivas, no sentido de que todos esses elementos podem entrar em múltiplas combinações e provocar resultados diversos⁴³.

Assim, os projetos editoriais do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais deram sua contribuição ao nacionalismo ufanista do Estado Novo, ficando evidenciada uma sintonia com a política governamental, que serviu não só para a sobrevivência diante das críticas recebidas por segmentos da sociedade quanto aos supostos malefícios dos quadrinhos para com a formação das mentes infanto-juvenis, como para amortizar os problemas financeiros

⁴³ CAPELATO, 2009. p. 76

vividos pela empresa⁴⁴. Essa prática constituiria um ponto de inflexão nas pautas editoriais das revistas, que arvoraram a si mesmas um caráter complementar em relação às práticas educacionais estabelecidas nas escolas. Para tanto, o fio condutor dessa conduta era embasado em uma ferrenha pregação cívica, bem ao gosto do regime, levando ao seu público leitor o culto e a veneração em relação à pátria, visando a estimular e convencer crianças e jovens quanto aos pressupostos nacionalistas, em meio aos quais o civismo era apresentando como a panaceia que serviria para justificar e legitimar toda e qualquer atitude governamental.

⁴⁴ GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 84.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

